

REVISTA BRASILEIRA DE **BIBLIOTECONOMIA** **E DOCUMENTAÇÃO**

VOLUME 21 NÚMERO 3/4
JULHO/DEZEMBRO
1988



INFORMAÇÃO
USO DE FONTES NAS ARTES
TÉCNICAS DE PROMOÇÃO DO USO
CARACTERÍSTICAS DO PROFISSIONAL
PRECIS EM LÍNGUA PORTUGUESA

Representação FEBAB
Reunião da IFLA
Brighton e
Sidney

53TH IFLA CONFERENCE, 27 AUG. /03 SEPT. 1988 – SIDNEY – AUSTRÁLIA
COBIB – CONGRESSO DE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
15 A 18 DE AGOSTO DE 1988 – SAO PAULO – SP
SUCESSU 88 – V SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECONOMIA E INFORMÁTICA
22 A 24 AGOSTO DE 1988 – RIO DE JANEIRO – RJ
SENDOC – SEMINÁRIO SOBRE DOCUMENTOS NÃO CONVENCIONAIS
23 A 25 DE NOVEMBRO DE 1988 – SAO JOSÉ DOS CAMPOS – SP

cm 1 2 3

11 12 13

Digitalizado
gentilmente por:



Federação Brasileira de
Associações de Bibliotecários – FEBAB

DIRETORIA (1987/89)

Presidente: Elizabeth Ramos de Carvalho (RJ)
Vice-Presidente: Selma Chi Barreiro (RJ)
Secretária Geral: Mirian Salvadore Nascimento (SP)
1ª Secretária: Anna Maria Silva
2ª Secretária: Marla Alice Martins (RJ)
1º Tesoureiro: Marla de Fátima Raposo (RJ)
2º Tesoureiro: Marly Peixoto Soler (RJ)
Observador Legislativo: Suell Angélica do Amaral (DF)
Editor: Neusa Dias de Macedo (SP)
Assessor de Valorização Profissional: Carlos Luiz da Silva (RJ)

ASSOCIAÇÕES FILIADAS

Associação Paulista de Bibliotecários
Associação Rio-grandense de Bibliotecários
Associação dos Bibliotecários Municipais de São Paulo
Associação dos Bibliotecários de Minas Gerais
Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal
Associação dos Bibliotecários do Ceará
Associação Campineira de Bibliotecários
Associação Paranaense de Bibliotecários
Associação Bibliotecária do Paraná
Associação Catarinense de Bibliotecários
Associação dos Bibliotecários do Estado do Piauí
Associação Alagoana dos Profissionais em Biblioteconomia
Associação de Bibliotecários do Estado de Mato Grosso
Associação Profissional dos Bibliotecários de Pernambuco
Associação Profissional dos Bibliotecários do Rio de Janeiro
Associação Profissional de Bibliotecários do Estado da Bahia
Associação Profissional dos Bibliotecários do Amazonas
Associação Profissional de Bibliotecários do Estado do Maranhão
Associação Profissional de Bibliotecários da Paraíba
Associação Profissional de Bibliotecários do Estado do Rio Grande do Norte
Associação Profissional de Bibliotecários de Mato Grosso do Sul
Associação dos Bibliotecários do Espírito Santo
Associação Profissional de Bibliotecários de Goiás
Associação Profissional de Bibliotecários de Sergipe
Associação de Bibliotecários de Rondônia
Associação Profissional dos Bibliotecários de Minas Gerais

COMISSÕES PERMANENTES

Comissão Brasileira de Documentação Agrícola
Comissão Brasileira de Documentação Biomédica
Comissão Brasileira de Documentação Jurídica
Comissão Brasileira de Documentação Tecnológica
Comissão Brasileira de Documentação em Processos Técnicos
Comissão Brasileira de Bibliotecas Públicas e Escolares
Comissão Brasileira de Documentação em Ciências Sociais e Humanidades
Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias
Comissão Brasileira de Documentação em Tecnologia Aeroespacial
Comissão Brasileira de Documentação em Celulose e Papel

Revista Brasileira de
BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO

Órgão oficial da
Federação Brasileira de
Associações de Bibliotecários

CORPO EDITORIAL

Editor:
Dra. Neusa Dias de Macedo (ECA/USP)

Redator Chefe:
Waldomiro Castro Santos Vergueiro (ECA/USP)

Coordenadores de Seções:
Inês M. Moraes Imperatriz (SIBI/USP)
Irati Antônio (ECA/USP)
Laércio Felício (Gabinete do Governador/SP)
Laila Gebara Spinel III (Biblioteca Pública Municipal de São Paulo)
Terezinha Sarmento Cesar (Seção Referência Legislativa PGM/PMSP)

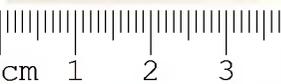
Assessor/Português:
Dra. Idméa Semeghini P. Siqueira (Pesquisador IP/USP – CNPq)

Comissão Editorial:
Dra. Dinah Aguiar Población (ECA/USP)
Dr. Augusto Milanesi (ECA/USP)
Profa. Maria Teresinha Dias de Andrade (FSP/USP)
Dra. Vera Beraquet (PUC/Campinas)
Dra. Johanna W. Smit (ECA/USP)

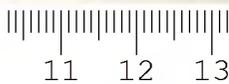
Publicação feita com a colaboração do CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

Publicação: 4 números em 2

Pagamentos em cheque visado pagável em São Paulo ou ordem de pagamento em nome da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, ou ao Banco do Brasil S/A.
Agência 9 de Julho, conta nº 70.599-3.
Estrangelo: US\$ 30 dólares.



Digitalizado
gentilmente por:

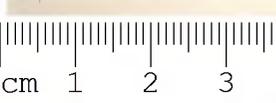


REVISTA BRASILEIRA DE
**BIBLIOTECONOMIA
E DOCUMENTAÇÃO**

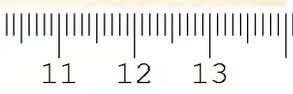
ANEXO

(Faint, illegible text, likely a table of contents or index)

(Faint, illegible text, likely publication information)



Digitalizado
gentilmente por:



REVISTA BRASILEIRA DE

BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO

SUMÁRIO

EDITORIAL

ARTIGOS

7

Mariângela S.L. Fujita

Sistema de Indexação PRECIS II: PRECIS em língua portuguesa

34

Paulo da Terra Caldeira

Uso de fontes de informação em comunidade ligada à Arte

60

Kira Tarapanoff; Sílvia Helena Santiago & Dauf Antunes Correa

Características e tendências do profissional da informação

85

Nice Figueiredo

Técnicas e idéias para promover o uso da informação

R. bras. Bibliotecon. Doc., São Paulo
Volume 21, números 3/4, páginas 1-200
Julho/Dezembro 1988
ISSN 0100-0691

cm 1 2 3

Digitalizado
gentilmente por:



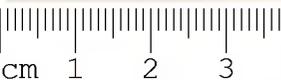
11 12 13

SEÇÕES

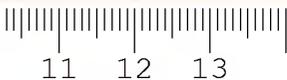
101	Entrevista Heloisa de Almeida Prado
107	Levantamento bibliográfico sobre Profissional da Informação
130	Documentos
175	Legislação
178	Noticiário Nacional Internacional
191	Resenhas
195	Guia aos Colaboradores

Toda a correspondência para a RBBD deve ser dirigida à Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários

Rua Avanhandava, 40, cj. 110
01306 – São Paulo – SP
Fone: (011) 257-9979



Digitalizado
gentilmente por:



CONTENTS

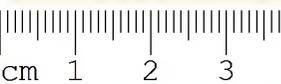
REVISTA BRASILEIRA DE
**BIBLIOTECONOMIA
E DOCUMENTAÇÃO**

EDITORIAL

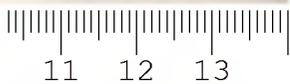
ARTICLES

- 7 Mariangela S.L. Fujita
PRECIS Indexing System. Part II: PRECIS in Portuguese
- 34 Paulo da Terra Caldeira
Use of Sources of Information in Art communities
- 60 Kira Tarapanoff; Silvia Helena Leme Santiago & Dauí Antunes
Correa
*Library and Information Science professional: characteristics and
tendencies*
- 85 Nice Figueiredo
Techniques and ideas to promote the use of information

R. bras. Bibliotecon. Doc., São Paulo
Volume 21, numbers 3/4, pages 1-200
July/December 1988
ISSN 0100-0691



Digitalizado
gentilmente por:



SECTIONS

- 101 Interview
 Heloisa de Almeida Prado

- 107 Bibliographical Survey on Library Science professional

- 130 Documents

- 175 Legislation

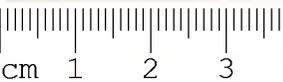
- 178 News
 - National
 - International

- 191 Book Reviews

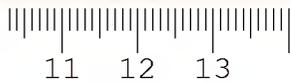
- 195 Instructions to the Contributors

Quartely publication
Single number – US\$ 30.00
abroad (1982) – US\$ 15.00
Orders should be placed to

“Federação Brasileira de
Associações de Bibliotecários”,
Address – Rua Avanhandava, 40, cj. 110
CEP 01306 – São Paulo – Brazil



Digitalizado
gentilmente por:

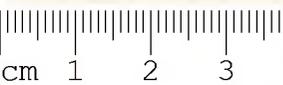


EDITORIAL

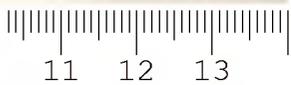
Este fascículo da RBBB não centralizará um assunto, tendo em vista o recebimento, já há algum tempo, de trabalhos de bom nível que merecem rápida divulgação. Teremos, portanto, um número-miscelânea, contendo dois informes de pesquisa: um, sobre PRECIS, que é continuação da parte I publicada no número anterior, e outro relativo a estudo de campo sobre uso da informação na área de Artes; outros dois são revisões de literatura, traçando o perfil do profissional da informação e a promoção do uso da informação. Na Seção Documentos, estaremos divulgando a ação da FEBAB com representações em eventos internacionais: o primeiro é o relato de viagem de estudos, na Alemanha, após a reunião da IFLA/1987, em Brighton, Inglaterra; e o outro, o relato do trabalho apresentado em Sydney, Austrália, na reunião da IFLA/1988. A FEBAB tem se esforçado, com subsídios do CNPq e outras fundações, em se fazer representar nas Reuniões da IFLA, para estreitar laços com os administradores dessa entidade. Com isso, conseguimos até trazer um Escritório Latino-Americano para o Brasil, que será comunicado no Noticiário Internacional. Continuamos a registrar eventos da área para possível avaliação, no futuro. Particularmente, a Seção de Levantamento Bibliográfico, neste número, aproveitará a pesquisa bibliográfica do artigo sobre "Caracterização profissional", por ser extensa e constituir um chamariz à leitura a essa temática, tão procurada por todos.

A entrevista com Heloisa de Almeida Prado – um dos elementos a ser homenageado pelos organizadores do COBIB – em atenção aos 50 anos de existência da Associação Paulista de Bibliotecários (APB) –, por certo, fornecerá dados interessantes para registro da memória biblioteconômica brasileira.

Os próximos números da RBBB deverão tratar de "Novas Tecnologias em Biblioteconomia", para os quais aguardamos artigos. Solicitamos aos interessados o favor de observar rigorosamente as Normas da Revista, enviando duas cópias do trabalho. Uma das razões



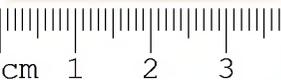
Digitalizado
gentilmente por:



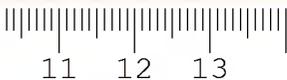
do atraso de publicação da RBBD tem sido a remessa de originais não corretos.

Por último, queremos fazer um agradecimento especial ao CNPq pelo apoio financeiro dado a este número da Revista e à Francisca Pimenta Evrard pela colaboração que tem dado à preparação final dos fascículos da RBBD.

NEUSA DIAS DE MACEDO
Editor



Digitizado
gentilmente por:



SISTEMA DE INDEXAÇÃO PRECIS (continuação*)

II – PRECIS: UMA EXPERIÊNCIA COM A INDEXAÇÃO DE ARTIGOS DE PERIÓDICOS BRASILEIROS**

Maria Spotti Lopes Fujita***

RESUMO: Estudo dos componentes sintáticos e semânticos do PRECIS com vistas a uma adaptação do sistema à língua portuguesa mediante a indexação de 60 artigos de periódicos brasileiros. A construção do índice de assunto dos artigos de periódico brasileiros desenvolveu-se nas fases: a) análise de assunto, b) construção do enunciado de assunto; c) atribuição de operadores de função ao enunciado de assunto; d) geração manual das entradas do índice; e) construção da rede semântica; f) geração de referências, entre termos relacionados; g) arranjo alfabético das entradas e referências entre termos. Como resultado final, quatro listas foram obtidas: (1) lista dos artigos de periódicos com enunciado de assunto, cadeia de termos e entradas; (2) lista de rede semântica; (3) lista de referências bibliográficas dos artigos de periódicos; (4) índice de assunto.

PALAVRAS-CHAVE: PRECIS. Indexação alfabética de assunto.

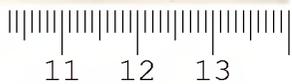
1 – INTRODUÇÃO

O sistema de indexação alfabética de assunto PRECIS ou **PREserved Context Indexing System**, criado especialmente, por Derek Austin em 1968, para construir automaticamente os índices de assunto da *British National Bibliography* (BNB), compreende uma metodo-

* Continuação do I – PRECIS: perspectiva histórica e técnica do seu desenvolvimento e aplicação, v. 21, nº 1/2, jan./jun., p. 21, 1988

** Síntese da dissertação "O PRECIS na língua portuguesa: uma experiência com a indexação de artigos de periódicos brasileiros", defendida na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, para obtenção do grau de Mestre em Ciência da Comunicação, em abril de 1986.

*** Professora-Assistente do Departamento de Biblioteconomia e Documentação da Faculdade de Educação, Filosofia, Ciências Sociais e da Documentação da UNESP – Campus de Marília.



logia própria de indexação que merece ser analisada e aplicada em língua portuguesa, mesmo que experimentalmente com a finalidade de extrair subsídios teórico/práticos fundamentais para o desenvolvimento dos estudos de indexação no Brasil.

Com o objetivo de aplicação do sistema PRECIS na língua portuguesa foi realizado um estudo exaustivo do funcionamento de sua estrutura composta de sintaxe e semântica, que propiciou a construção manual e experimental de um índice de assunto de uma amostra de 60 artigos de periódicos brasileiros.

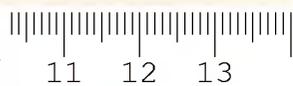
Apesar de ter sido concebido para a produção de índices por computador e conter em sua estrutura mecanismos próprios para isto, o sistema de indexação PRECIS pode também ser utilizado, com algumas adaptações, para a produção manual de índices, como ocorreu neste estudo a exemplo de instituições usuárias do PRECIS tais como Polytechnic of Central London, Media Resources Centre, Aurora High School Library e outras.

Além da possibilidade de aplicação manual, ainda mais interessante e oportuna é a característica multilíngüe deste sistema que permite sua adaptação a outras línguas. Estudos precedentes indicam que o sistema PRECIS já foi adaptado e está sendo utilizado em países de língua germânica e francesa.

O aspecto multilíngüe do sistema PRECIS, constatado através da aplicação do sistema em outras línguas naturais existentes, evidenciou, de certa forma, sua base lingüística fundamentada na teoria gerativo-transformacional de Noam Chomsky e na Gramática de Casos de Charles Fillmore.

A teoria gerativo-transformacional, formulada em 1957 por Noam Chomsky, ressalta a importância da sintaxe para a análise lingüística e sugere a existência de universais lingüísticos baseada no preceito de que todas as línguas possuem uma estrutura superficial e uma estrutura profunda, sendo que esta última tem um caráter universal pois refere-se ao modo como as idéias são formadas na mente humana, enquanto que a estrutura superficial poderá variar de acordo com a estrutura da línguas existentes (1).

O sucesso das adaptações do sistema PRECIS a outras língua é fundamentado principalmente na Lingüística preconizada por Noam Chomsky, em que os elementos sintáticos extraídos de um determi-



nado enunciado serão necessariamente os mesmos existentes em qualquer linguagem natural. Estes elementos sintáticos são denominados "universais lingüísticos" que podem ser definidos como "... o conjunto de traços comuns a todas as línguas naturais do mundo ..."

(2).
Portanto, toda a estrutura sintática do sistema PRECIS, constituída do esquema de operadores de função, é perfeitamente adaptável a qualquer língua natural por possuir características análogas aos chamados universais lingüísticos.

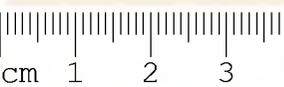
Após a revolução provocada por Chomsky na Lingüística, Charles Fillmore propôs em 1968, com base na teoria gerativo-transformacional, uma nova teoria denominada Gramática de Casos (3).

De acordo com Ana Maria Cintra, nesta proposta Fillmore define *casos* como "um conjunto de conceitos universais, presumivelmente inatos que identificam certos tipos de julgamento que as pessoas são capazes de fazer sobre os acontecimentos que se realizam à sua volta, julgamentos a respeito de assuntos como *quem fez isso, a quem aconteceu isso, o que foi mudado, etc.*" (4).

No contexto multilingüe do sistema PRECIS, a gramática de casos de Fillmore é utilizada como parâmetro para evidenciar a equivalência lingüística do esquema de operadores de função do sistema PRECIS, que segundo Sørensen e Austin podem ser vistos em três grupos principais:

- a) aqueles que identificam casos profundos: operadores de 0 a 6, s, t e \$ d (ou, ocasionalmente, códigos de diferenciação);
- b) aqueles que indicam relações semânticas entre conceitos ocupando o mesmo caso profundo: operadores de p a r, e \$ h a \$ o. Por conveniência, o operador g pode ser visto como um membro deste grupo, embora indique disjunção, similar ao operador booleano "ou";
- c) aqueles cuja função é essencialmente marcador de caso: operadores s, t, \$ v e \$ w (5).

Ainda, de acordo com Sørensen e Austin "caso profundo" e "marcador de caso" possuem os seguintes significados:



- Caso profundo: geralmente aplicado para descrição das linguagens naturais, é considerado como um equivalente para o operador de função tal como é utilizado no sistema PRECIS;
- Marcador de caso: é um dispositivo que atua como caso de um termo explícito (6).

Terminando por explanar a argumentação realizada por Sørensen e Austin em torno do aspecto multilingüe do PRECIS, depreende-se que o esquema de operadores de função são considerados univesais lingüísticos que agem como casos profundos nas cadeias de entrada (estrutura profunda) transformando-as em entradas de índice (estrutura superficial) capazes de propiciar o acesso do usuário ao índice.

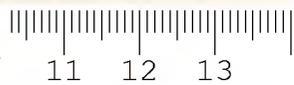
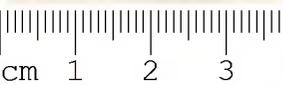
Neste estudo, o aspecto multilingüe do PRECIS assegurou a eficácia da aplicação manual do sistema de indexação PRECIS a uma amostra de 60 artigos de periódicos brasileiros com a intenção de verificar sua adaptação à língua portuguesa.

Considerando-se a característica multilingüe e adaptação manual, bem como o ineditismo do sistema PRECIS no Brasil, iniciou-se estudo sobre seu funcionamento com vistas à construção de um índice de artigos de periódicos brasileiros. Vale observar que todas as regras e normas prescritas para utilização das estruturas sintática e semântica que constam no desenvolvimento deste estudo, foram extraídas da obra básica para estudo e aplicação do sistema PRECIS:

AUSTIN, Derek. *PRECIS: a manual of concept analysis and subject indexing*. Londres; Council of the British National Bibliography, 1974. 551p.

Excetuando-se a parte que se refere ao tratamento automático do sistema PRECIS, pois pretendeu-se uma aplicação manual, o estudo do funcionamento do PRECIS constitui-se basicamente das partes sintática e semântica.

Finalmente, os resultados indicam que o sistema PRECIS adapta-se convenientemente bem à língua portuguesa, pois, pré-coordena de modo bastante elegante uma sofisticada combinação entre linguagem natural e vocabulário controlado e, através de sua bem estrutu-



rada sintaxe, fornece uma lógica que até agora não havia sido encontrada em um sistema geral de análise de assunto.

2 – METODOLOGIA DE INDEXAÇÃO DO SISTEMA PRECIS

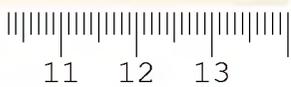
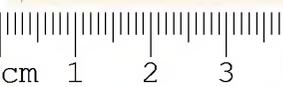
Para entender um sistema de indexação como o PRECIS, é preciso que o indexador saiba que o bom nível de recuperação quantitativa e qualitativa de um índice depende, em grande parte, de uma linguagem que, com o máximo de flexibilidade e o mínimo de ambigüidade, compatibilizar a linguagem natural do autor do documento analisado com a linguagem natural do usuário que deseja recuperá-lo.

Normalmente, quando se introduz um sistema de indexação como o PRECIS é imprescindível mencionar sua flexibilidade, obtida justamente por não se prender a uma terminologia rígida e controlada. Contrariamente a muitos sistemas, o PRECIS não consiste em uma lista preestabelecida de termos ou expressões e, sim, em um conjunto de procedimentos de indexação que podem ser aplicados a qualquer área de assunto, tipo de documento ou a um crescente grupo de línguas naturais.

A possibilidade disto provém dos mecanismos semânticos e sintáticos operacionalizados em enunciados de assunto extraídos da análise dos documentos. Tais enunciados de assunto são construídos com base na própria linguagem do documento, o que evidencia a característica flexível do sistema PRECIS em adotar a linguagem natural do autor do documento e não a linguagem artificial. Por exemplo, os sistemas de classificação possuem controle de vocabulário e por isso são limitados e facilmente desatualizados.

Em termos mais específicos, pode-se identificar três etapas na operação de análise de assunto para descrição das cadeias (7):

- um determinado enunciado de assunto é inicialmente fragmentado em conceitos separados de acordo com sua função sintática e relacionamento com outros componentes do assunto;
- são determinados operadores que expressam as funções desempenhadas pelos termos que representam conceitos;
- é estabelecida a organização dos termos em uma cadeia, da



qual são geradas manual ou automaticamente as entradas do índice.

Este processo de indexação do sistema PRECIS é calcado na análise sintática e semântica da língua em que é empregado, fazendo uso de um conjunto de operadores de função que caracterizam a posição e o significado dos termos de acordo com o contexto de um enunciado de assunto.

Cada termo de um enunciado de assunto é processado através dos mecanismos sintáticos e semânticos do PRECIS da seguinte forma: (8)

- a) sintático – todos os elementos de sintaxe são incorporados em um esquema de operadores de função, que serão utilizados para prefixar cada termo de uma cadeia de termos que resume o assunto de um documento;
- b) semântica – todos os termos da cadeia PRECIS deverão ser analisados através de dicionários, thesauri e outros vocabulários para que se elimine a sinonímia e se determine a classe de assunto em que o termo está inserido. Para isto, será utilizado um sistema tradicional de remissivas:
 - “ver” (para termos sinônimos)
 - “ver também” (para termos subordinados)

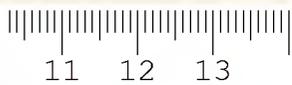
Ex: suínos ver porcos

mamíferos
ver também
porcos

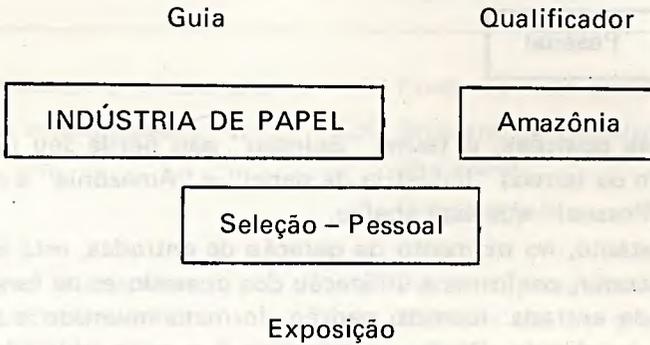
animais
ver também
mamíferos

2.1 – Parte Sintática

De acordo com a estrutura do sistema PRECIS, sua sintaxe deve ser considerada sob dois pontos-de-vista: de formato e estrutura das entradas no índice e da gramática baseada no esquema de operadores que representam funções gramaticais.

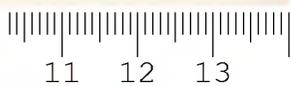
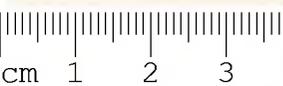


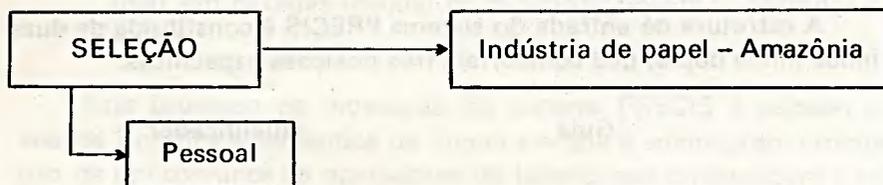
A estrutura de entrada do sistema PRECIS é constituída de duas linhas (linha dupla) que comportam três posições específicas:



Esta é uma entrada típica do PRECIS, na qual o termo "Indústria de papel" ocupa posição principal na entrada denominada "guia" (lead), o termo "Amazônia" está na posição de "qualificador" (qualifier) e os termos "Seleção" e "Pessoal" na posição de "exposição" (display). Em uma operação chamada "manobra" (shunting) todos os termos de uma cadeia PRECIS, desde que o indexador assim determine, passarão pela posição de guia, propiciando ao usuário a recuperação de todos os termos no índice de assunto.

A principal vantagem desta estrutura de entrada do PRECIS sobre os demais sistemas existentes está em assegurar a existência de dois importantes princípios em cada entrada no índice: *relacionamento de termos* "um-a-um" e *dependência-de-contexto*". A existência destes princípios garante de forma coerente o significado expresso pelos termos constantes da entrada. Tomando-se como exemplo a mesma entrada exposta anteriormente, constata-se que cada termo é diretamente relacionado com o próximo termo em uma cadeia e assim dependentes do contexto de cada um, pois o termo "Pessoal" está contido no contexto do termo "seleção", que por sua vez está em "Indústria de papel" e este em "Amazônia". Utilizando-se a estrutura de entrada de duas linhas e três posições, como se vê abaixo, nenhum dos termos deverá sair do relacionamento termo-a-termo ("um-a-um") que garante a dependência do contexto e evita a perda de significado:





Nestas posições, o termo "Seleção" não perde seu relacionamento com os termos "Indústria de papel" e "Amazônia" e nem com o termo "Pessoal" que está abaixo.

Entretanto, no momento da geração de entradas, esta estrutura poderá assumir, conforme a utilização dos operadores de função, três formatos de entrada: formato padrão, formato invertido e transformação de predicado. Destes, o primeiro é o mais utilizado e suas "manobras" são mais simples, o segundo é acionado sempre que existirem termos na cadeia prefixados pelos operadores (4), (5) e (6) e no último formato a rotina é acionada pela presença de um agente, introduzido pelo operador (3) na posição de guia.

Os operadores acima citados são elementos utilizados no sistema PRECIS, para definir a função gramatical de cada termo de um enunciado de assunto, expresso em um documento.

O conjunto de operadores de função do PRECIS, contidos em um esquema de operadores (ver quadro a seguir), contitue-se na gramática do PRECIS, cuja utilização deverá garantir a coerência do relacionamento entre os termos da cadeia PRECIS. Cada operador PRECIS possui função gramatical específica que deverá compatibilizar o contexto do documento analisado com termos que expressarão este contexto nas entradas do índice de assunto.

Esquema dos operadores de função usado no PRECIS

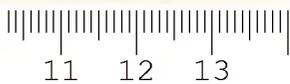
Operadores principais

ambiente do sistema observado

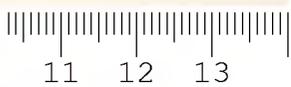
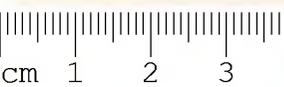
Sistema observado
(núcleo de operadores)

0. Localização

1. Sistema chave; objeto de ação transitiva; agente de ação intransitiva;



	2. Ação/efeito
	3. Agente de ação transitiva; aspectos; fatores;
A _____	
dados relatados p/ observador	4. Ponto de vista-como-forma;
exemplos selecionados	5. Amostra de população/região de estudo;
	6. Objetivo/forma;
Operadores interpostos	p. Parte/propriedade
elementos dependentes	q. Membro de um grupo quase genérico (Classe não-hierárquica);
	r. Agregado;
conceito de ligação	s. Definidor de função;
	t. Associação atribuída pelo autor;
conceitos coordenados	g. Conceito coordenado;
B _____	
Operadores de diferenças:	h. Diferença direta não-guia,
termos compostos	i. Diferença direta guia;
(prefixado por \$)	j. Diferença a ser evidenciada,
	k. Diferença indireta não-guia;
	m. Diferença indireta guia;
	n. Diferença não-guia a ser explicada;
	o. Diferença guia a ser explicada,
	d. Data como uma diferença.
Conectivos	v. Conector de leitura descendente
(componentes de ligação das frases prefixadas por \$)	w. Conector de leitura ascendente



C

- | | |
|-------------------------------|---|
| Ligação de temas: | x. Primeiro elemento no tema coordenado; |
| Ligação entre os termos, elos | y. Elemento subsequente no tema coordenado; |
| | z. Elemento de tema comum. |

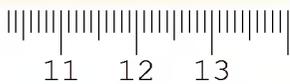
Esta atribuição de funções será realizada manualmente pelo próprio indexador, que irá prefixar os operadores de função aos termos de um enunciado de assunto do documento analisado e formar uma cadeia de termos da qual serão geradas as entradas do índice de assunto.

A compreensão desta tabela implica observar que está dividida em subgrupos através das linhas horizontais A, B e C. Isto significa, segundo Derek Austin, que a linha "A" divide a seqüência de operadores principais localizados acima (0 a 3) e abaixo (4 a 6). Os termos que são introduzidos pelos operadores acima da linha "A" representam os componentes principais de um enunciado de assunto, são impressos em tipo românico na exposição e qualificador e especificam "Quem fez o que, para quem e onde". Os operadores principais abaixo da linha "A" identificam conceitos, "extra-assunto" tal como forma bibliográfica, pontos-de-vista de autor e amostra de população, são impressos em tipos itálico na posição de exposição e qualificador e são precedidos por um traço na posição de exposição.

Os códigos localizados entre as linhas "B" e "C" tem que ser prefixados por um cifrão (\$) e identificam componentes auxiliares de termos e frases tais como preposições, conjunções e "diferenças".

Finalmente, todos os operadores acima da linha "B" indicam funções sintáticas específicas e são divididos em 2 grupos: (a) letras ("g" e a série de "p" a "t") que introduzem elementos dependentes e outras classes de termos, podendo inserir termos em qualquer ponto da cadeia exceto para iniciá-la; (b) número na série de 0 a 6 que constituem o grupo dos operadores de linha principal que geralmente governam toda a estrutura de uma cadeia de entrada.

De acordo com o esquema de operadores de função, existem três grupos de operadores, excetuando-se os conectivos e interliga-



dores de temas, que são:

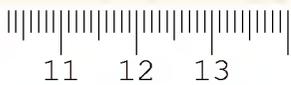
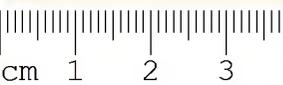
- a) operadores principais (0, 1, 2, 3, 4, 5 e 6)
- b) operadores interpostos (p, q, r, s, t, g)
- c) operadores de diferenças (h, i, j, k, m, n, o, d)

Quanto aos conectivos e interligadores de temas, responsáveis pela composição da cadeia PRECIS, pode-se dividi-los em dois grupos:

- à) códigos conectivos como componentes de frases preposicionadas.
 - conector de leitura descendente (\$v)
 - conector de leitura ascendente (\$w)
- b) códigos interligadores de temas
 - primeiro elemento do tema coordenado (x)
 - elemento subsequente no tema coordenado (y)
 - elemento de tema comum (z)

Os operadores principais representam o suporte principal do sistema sintático do PRECIS, sendo portanto obrigatório o uso destes operadores para iniciar e constar de qualquer cadeia que se construa. São subdivididos em quatro grupos de dados que expressam a estrutura de qualquer assunto composto:

- a) dados relativos ao sistema observado e seu desenvolvimento;
 - operador (0) – localidade
 - operador (1) – sistema-chave
 - operador (2) – ação
 - operador (3) – agente
- b) um ponto de vista ou perspectiva que identifica o observador (operador 4)
- c) um espécime quando diferente do bloco (a) – (operador 5)
- d) dados relativos ao leitor e à forma do documento – (operador 6)



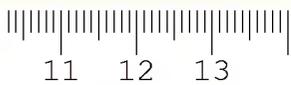
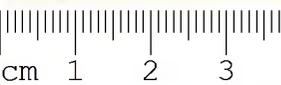
Os *operadores interpostos* são usados para inserir termos entre aqueles introduzidos pelos operadores principais e são subdivididos em três grupos:

- a) elementos dependentes
 - operador (p) - parte/propriedade
 - operador (q) - membro de grupo quase genérico
 - operador (r) - agregado
- b) conceitos coordenados - (operador g)
- c) conceitos interligadores
 - operador (s) - definidor de função
 - operador (t) - associação atribuída pelo autor

O grupo de *operadores de diferenças* são usados para introduzir partes do termo composto (adjetivos) que limitam a conotação do foco (substantivo), sem determinar a posição de termos na cadeia e nem a função sintática. Ao contrário de todos os outros operadores de função, estes possuem função mais semântica do que sintática e são subdivididos em quatro categorias:

- a) diferenças que se referem diretamente ao foco
 - \$h - diferença direta não-guia
 - \$i - diferença direta guia
 - \$j - diferença a ser evidenciada
- b) diferenças que se referem a uma outra diferença
 - \$k - diferença indireta não-guia
 - \$m - diferença indireta guia
- d) diferença referente a tempo (\$d)

Os dois primeiros grupos de operadores de diferenças não poderão ser utilizados para a língua portuguesa em decorrência da própria composição dos termos compostos, pois, em português, o adjetivo é colocado após o substantivo e concorda em gênero e número com o substantivo além de serem freqüentemente preposicionados, enquanto que em inglês o adjetivo é invariável, precede o substantivo



e não é ligado por preposições. Além destas diversidades gramaticais, existem duas regras no sistema PRECIS que deverão ser observadas: a primeira não permite produzir cabeçalhos invertidos (Ex.: Concreto, ponte de) e a segunda determina a geração de entradas a partir de qualquer componente do termo composto, a fim de que qualquer termo da cadeia possa aparecer na posição de guia.

A solução para o problema de termos compostos com estruturas diferentes do inglês é proposta por Derek Austin através de duas alternativas:

- “a) Quando for necessário o acesso sob uma ou mais diferenças, poderá ser utilizado o mecanismo de remissivas, ou seja, os adjetivos serão inicialmente expressos como substantivos (por exemplo, no termo composto “Espaço vetorial topológico”, os termos “vetorial” e “topológico”, tornar-se-ão respectivamente “vetor” e “topologia”), e cada um destes será considerado como termo superior em uma remissiva:

VETOR

ver também

ESPAÇOS VETORIAIS

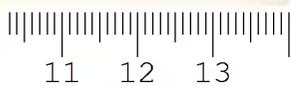
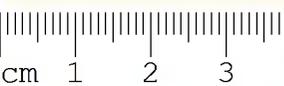
TOPOLOGIA

ver também

ESPAÇOS VETORIAIS TOPOLÓGICOS

- b) como segunda alternativa, os elementos seleccionados de um termo composto são primeiramente expressos como substantivos, e depois colocados individualmente dentro da cadeia como componentes separados e marcados com o dispositivo “Lead only” (LO):

cadeia: (1) topologia (LO)
(1) vetores (LO)
(1) espaços vetoriais topológicos



entradas:

TOPOLOGIA

Espaços vetoriais topológicos

VETORES

Espaços vetoriais topológicos

ESPAÇOS VETORIAIS TOPOLÓGICOS" (9)

Cada uma das alternativas propostas por Derek Austin são válidas, entretanto, somente a segunda alternativa será utilizada neste estudo.

Com relação a termos compostos preposicionados, Derek Austin sugere que, em alguns casos, seja utilizado o mesmo tratamento dado a termos compostos preposicionados em inglês. Entretanto, esta alternativa apresenta uma solução artificial porque altera e distorce o significado e o mecanimo dos operadores de diferenças. Assim, com termos compostos preposicionados, pode-se adotar a mesma alternativa proposta anteriormente:

Exemplo: pontes de concreto

cadeia: (1) concreto (LO)

(1) pontes de concreto

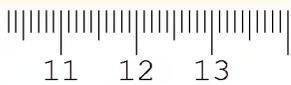
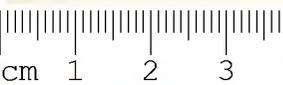
entradas:

CONCRETO

Pontes de concreto.

PONTES DE CONCRETO.

A utilização dos operadores de função consiste em uma das etapas do processo de indexação do sistema PRECIS que o indexador deverá executar. Inicialmente, o texto será lido e interpretado, após o que, deverão ser realizadas as seguintes etapas: a) construção do enunciado de assunto, b) fragmentação do enunciado de assunto em conceitos separados de acordo com sua função sintática e relacionamento com outros componentes de assunto; c) atribuição de operadores que expressam as funções desempenhadas pelos termos que representam conceitos; d) organização dos termos em uma cadeia, da



qual são geradas manual ou automaticamente as entradas dos índices.

Tomando-se como exemplo o mesmo enunciado de assunto citado anteriormente, "Seleção de pessoal em indústria de papel na Amazônia", o indexador deverá antes de tudo, verificar se existe ou não o nome de uma ação. No enunciado, a ação é expressa pelo termo "seleção" que será prefixada pelo operador (2):

(2) seleção

Identificada a ação, o indexador verificará a existência do objeto da ação e irá prefixá-lo com o operador (1):

(1) Indústria de papel

(2) Seleção

Entretanto, a análise do enunciado revela que o termo "Pessoal" não pode ser considerado como objeto da ação, mas sim como parte do sistema "Indústria de papel", o que evidencia a presença de um relacionamento todo/parte indicado pelo operador (p):

(1) indústria de papel

(p) pessoal

(2) seleção

Caso houvesse a presença de um agente que praticou a ação, o termo seria prefixado pelo operador (3) após o operador (2):

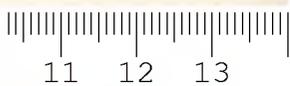
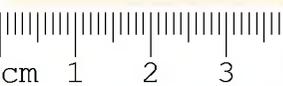
(1) indústria de papel

(p) pessoal

(2) seleção

(3)

Por fim, o termo "Amazônia" será prefixado pelo operador (0) e colocado acima do objeto da ação ou sistema-chave, pois introduz o ambiente em que é realizada a ação:



(0) Amazônia ✓

(1) Indústria de papel ✓

(p) Pessoal ✓

(2) Seleção ✓

A colocação do "tick" acima dos termos será feita após o término de construção da cadeia PRECIS para determinar quais os termos que ocuparão a posição de "guia" nas entradas do índice tal como se expõe abaixo:

AMAZÔNIA

Indústria de papel. Pessoal. Seleção

INDÚSTRIA DE PAPEL. Amazônia

Pessoal. Seleção

PESSOAL. Indústria de papel. Amazônia

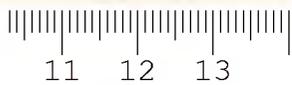
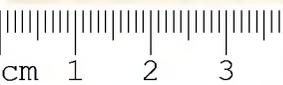
Seleção

SELEÇÃO. Pessoal. Indústria de papel. Amazônia.

2.2 – Parte Semântica

A parte semântica do PRECIS tem a função de estabelecer termos associados aos termos presentes nas cadeias para a construção do thesaurus do sistema, como também para funcionar como pontos de acesso no índice alfabético. Estes termos, tais como sinônimos e nomes de classes mais amplas, são relacionados semanticamente, no sistema PRECIS, através das remissivas "ver" e "ver também".

Para a construção do thesaurus somente serão considerados como termos de indexação os termos marcados como guias nas entradas dos índices, não havendo necessidade de se fazer referência a termo não-guia.



O sistema PRECIS distingue três classes de relações semânticas:

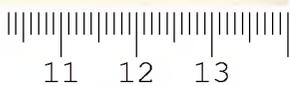
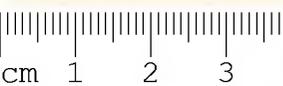
- 1 – relação de equivalência
 - a) sinônimos
 - b) quase sinônimos
- 2 – relação hierárquica
 - a) relação genérica
 - b) relação hierárquica todo/parte
- 3 – relação associativa
 - a) relação de categorias cruzadas
 - b) relação colateral ou de parentesco

Cada uma destas relações semânticas está associada a um código relacional que determina o tipo de remissiva a ser impressa entre os termos ("ver" ou "ver também"). Estes códigos relacionais podem ser colocados em dois grupos:

- a) \$m: utilizado para relações de equivalência produz a referência "ver"
- b) \$n, \$x e \$y: cada um destes códigos produzem uma referência "ver também", sendo que:
 - \$o: indica a relação hierárquica
 - \$n: indica a relação associativa
 - \$x e \$y: indicam diferentes formas de relação colateral

Os procedimentos para a construção do thesaurus, segundo a metodologia do PRECIS, podem ser demonstrados através das seguintes etapas:

- registro dos termos guias em fichas unitárias;
- análise de cada termo através de dicionários, esquemas de classificação, thesaurus, manuais e outros vocabulários para determinar outros termos diretamente relacionados;
- registro dos novos termos junto aos respectivos termos-guias utilizando os códigos relacionais para expressar as relações semânticas existentes entre ambos;



- registro dos novos termos em fichas unitárias, para estabelecimento de um segundo nível de termos relacionados semanticamente;
- análise de cada novo termo, repetindo-se as etapas acima descritas.

Este processo continuará de nível a nível até que o indexador considere satisfatória a hierarquia de termos para o sistema e então passará a executar a fase seguinte que se constitui na geração de referências.

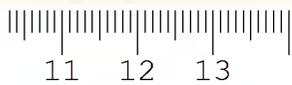
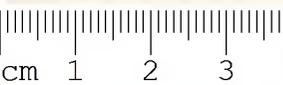
Após formada a estrutura do thesaurus, será extremamente simples o acréscimo, eliminação ou correção de termos a qualquer tempo, o que favorece ainda mais o aspecto de flexibilidade do sistema PRECIS.

3 - APLICAÇÃO DO PRECIS NA LÍNGUA PORTUGUESA

O material utilizado para a aplicação constou de 60 artigos de periódicos coletados de 9 títulos de periódicos brasileiros dotados de características dispostas em três grupos:

- a) títulos de periódicos brasileiros de divulgação noticiosa geral dirigida a leitores com bom nível de escolaridade: "Veja", "Visão" e "Isto É".
- b) títulos de periódicos brasileiros de vulgarização científica específicos da área de Informática: "Micro Sistema", "Bits" e "Info".
- c) títulos de periódicos brasileiros de distribuição restrita com conteúdo especializado em Biblioteconomia: "Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação"; "Revista de Biblioteconomia de Brasília" e "Ciência da Informação".

De cada um destes três grupos foram coletados 20 artigos com o objetivo de verificar a eficácia de aplicação do sistema PRECIS para diferentes conteúdos de artigos de periódicos.



A construção do índice de assunto de artigos de periódicos brasileiros iniciou-se com o registro das referências bibliográficas dos artigos em fichas unitárias com numeração seqüencial de 1 a 60, e desenvolveu-se através das seguintes fases:

- análise do assunto do documento;
- construção do enunciado de assunto;
- atribuição de operadores de função ao enunciado de assunto e determinação de termos-guia;
- geração manual das entradas do índice;
- construção da rede semântica de termos relacionados;
- geração de referências entre termos relacionados;
- arranjo alfabético das entradas e referências entre termos, remetendo ao número da referência bibliográfica.

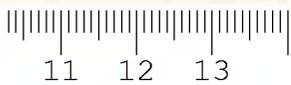
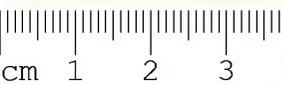
Da realização destas fases obteve-se quatro listas, quais sejam:

a) lista de artigos de periódicos em ordem alfabética acompanhados do enunciado de assunto e cadeia de termos; b) lista contendo rede semântica de termos relacionados aos termos-guias das cadeias; c) listas de referências bibliográficas dos artigos de periódicos em ordem alfabética de autor com numeração seqüencial de 1 a 60; d) lista contendo *índice de assunto* em ordem alfabética de entradas remetendo ao número da referência bibliográfica.

4 – RESULTADOS

A construção do índice de artigos de periódicos brasileiros revestiu-se de caráter experimental, cujos resultados acerca da aplicação manual do sistema PRECIS em língua portuguesa não podem ser considerados definitivos, uma vez que este sistema possui inúmeras características que deverão ser testadas e avaliadas sob diversas outras condições experimentais.

Na construção do índice, observou-se que a utilização do sistema PRECIS constitui-se num método próprio de indexar documentos que, de uma forma geral, consiste dos estágios de entrada, processamento e saída.



A entrada no sistema PRECIS é o estágio que demanda a maior parte do esforço de indexação pois compreende a análise de assunto do documento, determinação do assunto e realização do enunciado de assunto. No estágio de processamento são realizadas: a construção da cadeia de termos PRECIS, de acordo com o enunciado de assunto, determinação de termos-guia e construção da cadeia semântica de termos relacionados a partir dos termos-guia constantes da cadeia PRECIS.

A saída, no entanto, possui caráter meramente mecânico, sem o esforço de associações mentais e subjetividade da compatibilização de assuntos do documento com termos e conceitos dispostos no enunciado de assunto, pois, compreende a geração de entradas do índice derivadas da cadeia de termos PRECIS e a geração de referências de termos relacionados semanticamente.

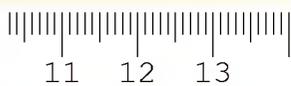
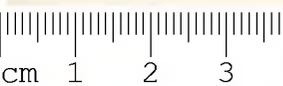
O resultado do processo de indexação, o qual oferece a possibilidade de "feed-back" entre o usuário do índice e o sistema, consiste basicamente no nível de recuperação a ser atingido mediante utilização do índice. Entretanto, esses resultados somente poderão ser constatados mediante desenvolvimento de estudo que se disponha a avaliar a satisfação do usuário quanto ao nível de recuperação do índice.

De acordo com as finalidades do estudo ora desenvolvido foram verificadas as seguintes observações e resultados concernentes aos estágios de:

4.1 – Entrada

4.1.1 – Quanto à utilização do sistema PRECIS para diferentes conteúdos de artigos de periódicos:

- a) artigos de periódicos de divulgação noticiosa
 - maior grau de dificuldade na determinação do assunto, construção de enunciado de assunto e cadeia de termos;
 - possuem redação jornalística com conteúdo político, social e econômico;
 - maior período de tempo para determinação do assunto;
 - a maioria das cadeias de termos foi construída mais de uma



vez para evitar a distorção de contexto do artigo.

- b) artigos de periódicos de vulgarização científica em Informática
 - vocabulário preciso;
 - menor grau de dificuldade na construção de cadeia;
- c) artigos de periódicos com conteúdo especializado em Biblioteconomia
 - determinação do enunciado de assunto baseou-se no próprio título do artigo em alguns casos;
 - grau mínimo de dificuldade;
 - cadeias maiores;
 - maior nº de entradas.

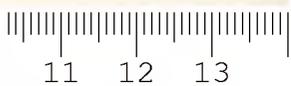
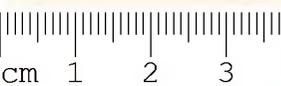
4.1.2 – Análise de assunto e determinação do enunciado de assunto

- fase principal da qual dependeu o êxito da aplicação do sistema PRECIS em português;
- a escolha dos termos dos enunciados de artigos dos dois primeiros grupos foi feita em maior período de tempo e mais cuidadosamente do que aqueles 3º grupo, por possuírem um vocabulário menos preciso e mais diversificado (1º grupo) e outro por ser extremamente técnico e emergente (2º grupo);
- tanto a análise quanto a determinação do enunciado foram executados sob influência do método de utilização dos operadores de função do sistema PRECIS bem como do método de geração de entradas.

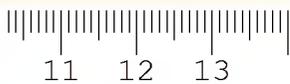
4.2 – Processamento

4.2.1 – Construção da cadeia de termos PRECIS

- ocorreu incompatibilidade entre operadores de função e os termos do enunciado do 1º grupo de artigos – (com maior incidência) – o que provocou reformulações dos enunciados em função da utilização dos operadores;
- utilizou-se com mais frequência, o operador (s) – “definidor de função” para os artigos do 2º grupo;

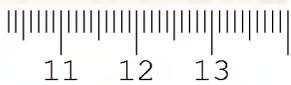


- verificou-se que o operador (s) proporciona a constituição de frases preposicionadas bem construídas e garantem uma rápida compreensão da mensagem com um estilo mais favorável à língua portuguesa;
- os operadores de diferenças diretas e indiretas (\$h, i, j, k, m) não foram utilizados para os termos compostos;
- a utilização do código (LO) para termos compostos não apresentou problemas de codificação;
- houve relativa dificuldade com enunciados que possuíam mais de uma ação;
- os operadores de função, conectivos, códigos e convenções foram utilizados nas cadeias com a seguinte frequência:



QUADRO DE FREQUÊNCIA DE UTILIZAÇÃO DOS OPERADORES DE FUNÇÃO PRECIS

Operadores de função PRECIS	Operadores principais										Operadores interpostos						Operadores de diferenças			Códigos conectivos e interligados				Sub-total	Total
	0	1	2	3	4	5	6	p	q	r	s	t	g	Sub-total	\$n	\$o	\$d	\$v	\$w	x	y	z	Conven-		
Grupos de periódicos indexados																									
Divulgação noticiosa geral	8	21	18	16	-	-	11	-	-	-	7	2	-	83	-	-	4	14	26	-	-	-	5		132
Vulgarização científica da área de Informática	6	21	20	20	-	1	12	6	-	17	-	2	107	-	-	-	21	41	-	-	-	-	8		177
Especialização em Biblioteconomia	9	20	20	14	-	2	21	5	-	6	4	3	107	1	-	1	13	23	-	-	-	-	9		154
Total	23	62	58	50	-	3	44	11	-	30	6	5	297	1	-	5	48	90	-	-	-	-	22		463



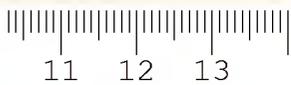
Conforme o quadro de freqüência verificou-se que:

- cada cadeia PRECIS foi construída com uma média aproximada de 7,7 operadores, sendo que para os títulos do:
 - 1º grupo - 6,6
 - 2º grupo - 8,8
 - 3º grupo - 7,7
- o operador (1) foi utilizado para todas as cadeias;
- o grupo de títulos de periódicos de vulgarização científica utilizou maior número de operadores;
- o grupo de títulos de periódicos de divulgação noticiosa geral utilizou menor número de operadores;
- os operadores (1), (2), (3), (p) e os códigos conectivos \$v e \$w foram utilizados com muita freqüência;
- os operadores (o), (q), (s) e a convenção (LO) foram utilizados com relativa freqüência;
- os operadores (5), (6), (t), (g), \$n e \$d foram utilizados com pouca freqüência;
- os operadores (4), (r) e \$o e os conectivos interligadores (x), (y) e (z) não foram utilizados em nenhuma cadeia;
- das convenções somente foram utilizadas, o sinal tick (/) para termos guias em todas as cadeias e a sigla (LO) "Lead Only" para termos compostos.

4.2.2 - Determinação de termos guias

- depende do ponto-de-vista do indexador e da compreensão do assunto do documento,
- nem todos os termos da cadeia devem ser considerados como guias;
- todo termo guia deve constar no thesaurus do sistema e, portanto, deverá ser devidamente analisado e relacionado semanticamente a outros termos.

Isto influenciou a determinação de termos guias.



4.2.3 – Construção da rede semântica de termos relacionados

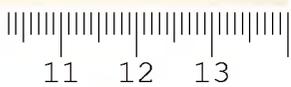
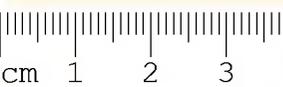
- todo *termo-guia* foi analisado individualmente e estabeleceu-se apenas um nível hierárquico de termos, pois considerou-se a limitada quantidade de documentos e a diversidade de assuntos abrangidos;
- muita frequência de termos associados;
- foram colocadas no índice todas as referências de termos relacionados para termos-guias;
- não foi, portanto, possível estabelecer uma rede semântica de termos relacionados de acordo com as regras do PRECIS.

4.3 – Saída

- a geração de entradas e referências constituiu-se em um processo meramente mecânico, pois procedeu-se da seguinte forma:
 - registro de cada entrada em ficha unitária;
 - registro de referência em ficha unitária;
 - arranjo alfabético único para todas as entradas e referências (montagem final do índice de assunto).

4.4 – Avaliação Quantitativa

O aspecto quantitativo das entradas, além de ser uma das principais vantagens do sistema PRECIS, oferece ao usuário maior número de pontos-de-acesso no índice de recuperação da informação. Obteve-se no índice de assunto, um total de 377 entradas sendo que 185 são de termos guias derivados das cadeia PRECIS e 192 são referências de relações semânticas entre termos. Uma média, portanto, de 6,3 entradas para cada artigo, demonstrando que o sistema exige maior esforço de indexação para o indexador e menor esforço de recuperação para o usuário.

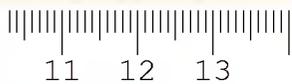


4.5 – Avaliação Qualitativa

- conteúdo das entradas bem estruturado e coerente;
- apresenta, sinteticamente, o conteúdo dos documentos nas entradas do índice,
- pré-coordena uma sofisticada combinação entre linguagem natural e vocabulário controlado;
- apresenta uma sintaxe altamente estruturada que prevê todas as situações ambíguas e problemáticas em uma análise de assunto;
- a construção do thesaurus proporciona maior autonomia de controle de vocabulário ao sistema que utiliza PRECIS;
- o indexador é forçado a pensar mais claramente sobre o assunto de cada documento;
- na determinação do assunto do documento, o indexador, sente-se responsável pela preservação do contexto do documento e torna-se fiel à linguagem natural do autor;
- a atribuição de operadores de função ao enunciado de assunto é uma garantia de representação adequada do contexto com a qual o indexador sente-se mais seguro principalmente quando a área de assunto do documento não é totalmente dominada;
- é perfeitamente adaptável à língua portuguesa.

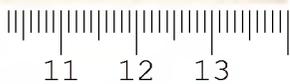
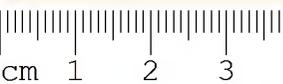
ABSTRACT: Study the PRECIS syntactic and semantic components with the purpose of adaptating the system to the Portuguese language by indexing 60 Brazilian periodicals articles. The construction of the subject index of these periodicals was done in phases as follows: a) subject analysis; b) construction of subject statement c) assignment of role operators to the subject statement; d) manual generation of the index entries; e) construction of the semantic network; f) generation of references between related terms; g) alphabetical arrangement of entries and references between terms. As a final result, four lists were obtained. 1) a list of periodicals articles with subject statement, string of terms and entries; 2) a list of the semantic network; 3) a list of the bibliographical references of the periodicals articles; 4) a subject index.

KEY WORDS: PRECIS. Alphabetical subject index.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DE CITAÇÕES

- (1) LEMLE, M. O novo estruturalismo em lingüística Chomsky. *Tempo Brasileiro*, (15/16):56-7, s.d.
- (2) ————. O novo estruturalismo. . . p. 54.
- (3), (4) CINTRA, A.M.H. Elementos de lingüística para estudos de indexação. *Ciência da Informação*, 12(1).20, 1983.
- (5) SØRENSEN, J. & AUSTIN, D. PRECIS in a multilingual context. Part 2: a linguistic and logical explanation of the syntax. *Libri*, 26(2):114, 1976.
- (6) ———— & ————. PRECIS in a multiplilingual context. Part 3: multilingual experiments, proposed codes, and procedures for the germanic. *Libri*, 26(3).110, 1976.
- (7) AUSTIN, D. *PRECIS: a manual of concept analysis and subject indexing*. Londres: Council of the British National Bibliography, 1974. p. 28.
- (8) BAKEWELL, K. & HUNTER, E. Teaching PRECIS at Liverpool. *Catalogue and Index*, 36:3-4, 1975.
- (9) AUSTIN, D. *PRECIS: a manual*. . . p. 414-5.



O USO DE FONTES DE INFORMAÇÃO EM UMA COMUNIDADE LIGADA À ARTE: o caso da Escola de Belas Artes da UFMG

Paulo da Terra Caldeira*

RESUMO: Uso de fontes de informação pelos professores da Escola de Belas Artes da UFMG, relativo ao período de 1984 a 1985. Foram analisados os seguintes aspectos: fatores que determinam a leitura de um documento, problemas que surgem na obtenção de informação, meios pelos quais a comunidade toma conhecimento dos novos livros e revistas na área, importância das fontes de informação, uso de guias, índices e revistas de resumos, necessidade de publicação de uma bibliografia brasileira de arte. Verificou-se também a adequação da literatura estrangeira à realidade brasileira e a existência de coleções particulares na residência dos professores e seu empréstimo a colegas.

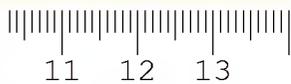
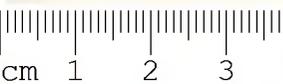
PALAVRAS-CHAVE: Arte – Fontes de Informação; Informação – Uso.

1 – INTRODUÇÃO

É comum encontrar-se na literatura sobre o uso de fontes de informação que as obras de referência constituem o primeiro passo para a condução de um trabalho de pesquisa. Foi a partir desta premissa que, ao ministrar a disciplina "Bibliografia especializada em Belas Artes", na Escola de Biblioteconomia da UFMG, observou-se que as obras de referência são fontes de consulta importantes para os artistas (1,2).

Foi também um interesse particular em descobrir como se desenvolve o processo de criação de uma obra de arte e quais seriam as fontes que um artista do porte de um Volpi deve ter consultado durante toda sua carreira, para conseguir evoluir da pintura acadêmica

* Professor Adjunto III da Escola de Biblioteconomia da UFMG.



até atingir suas famosas fachadas, bandeirinhas e mastros, que motivou o desenvolvimento de uma pesquisa em uma comunidade para se verificar até que ponto o uso de fontes de informação podem contribuir para o melhor desempenho do artista em seu trabalho.

A comunidade escolhida, a Escola de Belas Artes da UFMG, abriga grandes expressões da pintura nacional: Alvaro Apocalypse, Amílcar de Castro, Eduardo de Paula, Haroldo Mattos, Jarbas Juarez, Júlie Espíndola, José Alberto Nemer, Manoel Augusto Serpa, Madu, Mariza Trancoso, Wilde Lacerda, para citar apenas alguns. Mas, não se poderia omitir o nome de Inimá de Paula que durante vários anos lecionou na instituição, prestando sua valiosa colaboração.

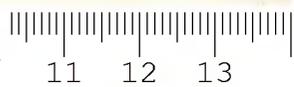
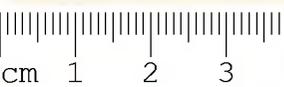
Ao examinar a literatura sobre arte encontrou-se o abrangente relato de Humphry (3) no volume especial do *Library Trends* de 1967 sobre o "Estudo atual e tendências futuras da Bibliografia" no qual aborda as principais fontes de informação na área de Arquitetura e Belas Artes. No entanto é bastante restrita a literatura sobre o uso de fontes de informação na área.

Kaplan (4) considera que as monografias são adequadamente indexadas nas bibliografias nacionais, comerciais e especializadas, embora um segmento maior da literatura não seja suficientemente tratado. Para o autor, a literatura periódica é, em pequena parte, coberta pelos dois maiores serviços de indexação da área: o *Art Index* (5) e o *Répertoire d'Art et d'Archéologie* (6), mas os catálogos de exposições de galerias e museus raramente são incluídos nestes repertórios.

Pacey (7) relata que estudantes de arte usam as bibliotecas como depositárias de imagens, materiais visuais e que as informações devem ser as mais atualizadas. Para o autor, os usuários são compulsivos na procura de livros nas estantes; as monografias bem ilustradas e os catálogos de exposições são de grande uso, mesmo que o texto seja em outro idioma.

2 – METODOLOGIA

Este artigo mostra os resultados da pesquisa "Uso de fontes de informação pelos professores da Escola de Belas Artes da UFMG", desenvolvida no período de novembro de 1984 a fevereiro de 1985.



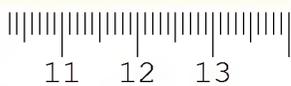
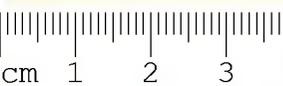
Para a sua condução foi escolhido um segmento da comunidade da Escola, os professores, por considerar-se que, juntamente com os estudantes, são os principais usuários das fontes de informação na área de arte. Considerando que o número de professores da Escola é relativamente pequeno, 42, optou-se por estudar todo o conjunto deste segmento. O instrumento de coleta de dados utilizado foi um questionário que constou de dezesseis questões fechadas e foi aplicado por alunos da Escola de Biblioteconomia da UFMG. A maioria dos professores devolveram os questionários posteriormente e, em alguns casos, certos docentes foram contatados até três vezes para o devolverem, alcançando-se um retorno de 88,09%. Os dados foram manipulados e organizados em tabelas.

À época de realização da pesquisa o corpo docente da Escola de Belas Artes da UFMG (EBA-UFMG) era constituído por 42 professores, lotados nos seguintes departamentos: 21 no Departamento de Artes Plásticas (DAP); 11 no Departamento de Desenho (DD) e 10 no Departamento de Fotografia e Cinema (DFC).

Os professores que aquiesceram em participar da pesquisa encontravam-se nas seguintes categorias: 31 (83,8%) eram Professores Assistentes; 5 (13,5%) eram Professores Adjuntos e um (2,7%) era Professor Titular. Participaram da pesquisa a totalidade (10) dos docentes do Departamento de Fotografia e Cinema; 18 (85,7%) do Departamento de Artes Plásticas e 9 (81,8%) do Departamento de Desenho.

Os objetivos da pesquisa foram os seguintes:

- determinar o número de documentos lidos por mês pelos professores e os fatores que determinam sua leitura;
- determinar os problemas que surgem na obtenção de informação e os meios pelos quais os professores tomam conhecimento dos novos livros e revistas da área e a freqüência com que não obtém o documento desejado;
- determinar a importância dos diversos tipos de fontes de informação e a necessidade de publicação de uma bibliografia brasileira sobre arte;
- determinar o uso de guias, índices, revistas de resumos e bibliografias estrangeiras pelos professores da Escola;
- verificar a adequação da literatura estrangeira à realidade brasileira e os meios que possam facilitar o seu acesso;



- verificar a existência de coleções particulares, assinatura de periódicos estrangeiros, por parte dos professores e se eles solicitam livros e revistas por empréstimo a colegas.

3 - RESULTADOS

Leitura de um documento

A leitura de um trabalho pode ser determinada pelo seu título, pelo seu assunto, por seu autor, pela atualidade do tema e, mesmo, pelo suporte onde é veiculada a informação. Considerando todos estes aspectos, procurou-se conhecer quais são os fatores que determinam a leitura de um documento em uma comunidade ligada à área de artes. Segundo os professores da Escola de Belas Artes da UFMG, o "assunto" do documento foi considerado o aspecto que mais influi quando se pretende ler um trabalho. Em seguida, foi apontada a "atualidade" e o "autor" do trabalho. Para os docentes do Departamento de Artes Plásticas, a "revista" onde foi publicado o artigo mereceu a terceira colocação, mostrando que o veículo onde é divulgado um documento constitui fator relevante na leitura de um trabalho (Tab. 1).

TABELA 1 - FATORES QUE DETERMINAM A LEITURA DE UM DOCUMENTO SEGUNDO OS PROFESSORES E DEPARTAMENTOS DA ESCOLA DE BELAS ARTES DA UFMG - 1984-85

FATORES	PROFESSOR POR DEPARTAMENTO			TOTAL nº
	DAP nº	DD nº	DFC nº	
Assunto	113	59	58	230
Atualização	80	49	39	168
Autor	77	43	28	148
Referências bibliográficas .	61	37	25	123
Resumo	41	22	10	73
Revista	78	28	17	123
Título	61	33	10	104
Outros	Z	8	Z	8

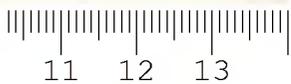
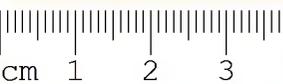
NOTA - A letra Z corresponde a zero.

Estes número se referem a uma média ponderada onde foi utilizado o sistema de pesos que varia de 8 a 1.

DAP = Departamento de Artes Plásticas.

DD = Departamento de Desenho.

DFC = Departamento de Fotografia e Cinema.



Outro aspecto analisado foi o total de documentos lidos pelo pessoal docente durante um mês. Constatou-se que quase 60% (21) do total dos professores da Escola lêem de um a cinco documentos por mês, sendo que, no Departamento de Artes Plásticas, este número abrange 13 professores (72,3%). No entanto, os professores que lêem mais de 16 trabalhos por mês são apenas dois (5,5% do total) (Tab. 2).

TABELA 2 – NÚMERO DE DOCUMENTOS LIDOS POR MÊS PELOS PROFESSORES DA ESCOLA DE BELAS ARTES UFMG – 1984-85

Nº DE DOCUMENTOS	PROFESSOR POR DEPARTAMENTO						TOTAL	
	DAP		DD		DFC		Nº	%
	Nº	%	Nº	%	Nº	%		
0	1	5,5	Z	Z	Z	Z	1	2,7
1 a 5	13	72,3	3	37,5	5	50,0	21	58,4
6 a 10	2	11,2	4	50,0	3	30,0	9	25,0
11 a 15	1	5,5	1	12,5	1	10,0	3	8,4
mais de 16	1	5,5	Z	Z	1	10,0	2	5,5
TOTAL	18	100,0	8	100,0	9	100,0	37	100,0

NOTA – Um professor do Departamento de Desenho informou que varia o número de documentos que lê por mês.

Obtenção de informação

A obtenção de informação em bibliotecas constitui fator de primordial importância pois ela existe para ou em função do usuário. Desta forma, constitui motivo de preocupação verificar que 26 professores (72,2% do total) informaram que se sentem prejudicados na obtenção de informação na biblioteca da Escola de Belas Artes da UFMG. Este dado mostra que existem problemas na Biblioteca.

Entre os problemas mais sérios encontrados pelos professores, foram indicados os seguintes: "obtenção de documentos relevantes" e "informações atualizadas". Estes dados apontam, entre outros, para uma possível desatualização do acervo da Biblioteca (Tab. 3) e reafirma a necessidade de atualização dos professores (Tab. 1).

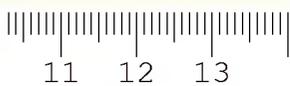
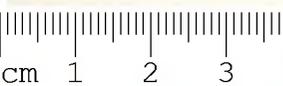


TABELA 3 – PROBLEMAS NA OBTENÇÃO DE INFORMAÇÃO PELOS
PROFESSORES DA ESCOLA DE BELAS ARTES DA
UFMG – 1984-85

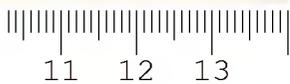
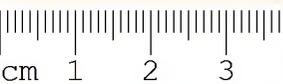
PROBLEMAS	PROFESSOR POR DEPARTAMENTO			TOTAL nº
	DAP nº	DD nº	DFC nº	
Falta de contato com outras instituições	1	4	5	10
Desconhecimento das principais fontes	1	3	Z	4
Falta de ambiente na Escola	1	Z	Z	1
Falta de tempo para pesquisa	1	1	2	4
Falta de verbas	1	Z	Z	1
Informações atualizadas	5	1	5	11
Informações em línguas inacessíveis	5	3	2	10
Dificuldade de obtenção de documentos	7	3	4	14
Pouco material informativo	1	Z	Z	1

NOTA – Inclui mais de uma opção por docente.

Seis professores deixaram de responder à questão (3 do DAP, 2 do DD e um do DFC).

Foram indicados ainda outros problemas como “falta de contato com outras instituições” e “informações em idiomas inacessíveis”, este último indicando a necessidade dos professores se aprimorarem no conhecimento de outros idiomas, já que a literatura na área de arte é publicada em línguas como o alemão, o francês, o inglês, o italiano etc. Os problemas menos significativos, na ótica dos docentes, foram “falta de ambiente na Escola”, “falta de verbas” e “pouco material informativo”, todos eles indicados por apenas um professor.

Os fatores que influem na perda de uma informação relevante constitui motivo de preocupação por parte de estudiosos e administradores de bibliotecas. Assim, “falta de fontes de informação adequadas” foi o motivo principal que os professores alegaram para a perda de informação na Biblioteca da Escola, seguido de perto pela



“falta de tempo para a realização de pesquisa bibliográfica”. O “desconhecimento de fontes de informação” foi o fator menos indicado pela comunidade (Tab. 4). A inexistência de fontes de informação adequadas reforça, mais uma vez, a necessidade de atualização do acervo da biblioteca.

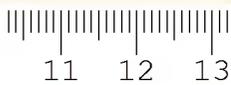
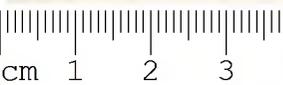
TABELA 4 - MOTIVOS ALEGADOS PELOS PROFESSORES DA ESCOLA DE BELAS ARTES DA UFMG PARA A NÃO OBTENÇÃO DE INFORMAÇÃO 1984-85

MOTIVOS	PROFESSOR POR DEPARTAMENTO			TOTAL nº
	DAP nº	DD nº	DFC nº	
Desconhecimento de fontes de informação	7	9	10	26
Falta de fontes de informação adequadas	31	11	22	64
Falta de tempo para pesquisa bibliográfica	22	12	23	57
Outros (1)	5	4	6	13

NOTA – Estes número referem-se a uma média ponderada onde foi utilizado o sistema de pesos que varia de 4 a 1.

(1) – Entre os outros motivos alegados, destacam-se: custo da informação, a não aquisição de periódicos importantes pela biblioteca, informações em línguas inacessíveis, falta de local apropriado para estudo na biblioteca.

Os meios pelos quais os professores tomam conhecimento dos novos livros e revistas na área constitui um aspecto muito importante no estudo do uso de fontes de informação pois indicam aquelas que devem ser consideradas, ao se proceder a seleção para futuras aquisições. Para os professores da Escola, “leitura de revistas especializadas” foi a forma mais indicada para se saber quais são os novos livros e revistas na área, seguida de “conversa com colegas” e de “bibliografias” coincidindo, em parte, com o estudo realizado por Kaplan (4), onde “pesquisas no *Art Index*” obteve a primeira colocação, seguida de “citações na literatura de arte” e “recomendações verbais de colegas”. Os meios menos usados foram a participação em “cursos” e em “congressos e reuniões”.



O uso de revistas especializadas confirma este veículo de informação como imprescindível em bibliotecas da área de arte (Tab. 5).

TABELA 5 – MODO COMO OS PROFESSORES DA ESCOLA DE BELAS ARTES DA UFMG TOMAM CONHECIMENTO DE NOVOS LIVROS/REVISTAS NA ÁREA – 1984-85

POR MEIO DE	PROFESSOR POR DEPARTAMENTO			TOTAL nº
	DAP nº	DD nº	DFC nº	
Bibliografias	67	31	59	157
Citações no final de trabalhos	52	43	39	134
Cursos	27	26	17	70
Vendedores de Livros . . .	54	40	46	140
Conversa com colegas . . .	79	43	47	169
Congressos e reuniões . .	34	3	43	100
Leitura de revistas especializadas	90	48	75	213
Visita a bibliotecas	85	56	36	177
Outros (1)	7	11	2	18

NOTA – Estes números referem-se a uma média ponderada onde foi utilizado o sistema de pesos que varia de 9 a 1.

(1) – Através da imprensa e da biblioteca da Escola de Belas Artes.

Se é importante conhecer o que foi publicado sobre arte no país e no estrangeiro, a obtenção do documento em si constitui o coroa-mento da busca bibliográfica. Atentando para este ponto, procurou-se conhecer o comportamento dos professores de Belas Artes neste aspecto. Verificou-se que, com certa freqüência, os professores não conseguem obter o livro ou o artigo desejado.

Apenas dois docentes informaram que sempre encontram o que necessitam. No entanto, outros dois professores afirmaram que freqüentemente não conseguem o que procuram (Tab. 6).

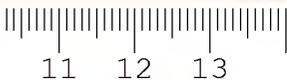
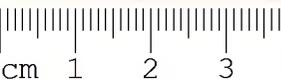


TABELA 6 – FREQUÊNCIA COM QUE OS PROFESSORES DA ESCOLA DE BELAS ARTES DA UFMG NÃO CONSEGUEM OBTER O LIVRO OU O ARTIGO PROCURADO – 1984-85

FREQUÊNCIA	PROFESSOR POR DEPARTAMENTO			TOTAL nº
	DAP nº	DD nº	DFC nº	
1 (NUNCA)	2	2	2	2
2	1	2	2	1
3	4	2	2	8
4	5	4	3	13
5	2	2	3	7
6 FREQUENTEMENTE ..	1	2	1	2
TOTAL	15	8	9	32

NOTA – Cinco professores deixaram de responder à questão.

Fontes de informação

Quais são as fontes de informação mais importantes em uma biblioteca de arte? A partir desta indagação foi apresentada uma lista de 24 itens para que os professores indicassem quais seriam os tipos de fontes de informação mais relevantes na área de belas artes. "Artigos de revista" foi o tipo mais indicado, seguido de "livros com explicações técnicas (ilustrados)" e de "livros-texto". As fontes de informação consideradas como menos importantes pelos professores foram "boletim de disseminação seletiva da informação" e "catálogos de leilões". A primeira, "boletim de disseminação da informação", talvez porque não seja conhecida pelo corpo docente da Escola, já que a biblioteca não realiza este serviço. Com relação aos "catálogos de leilões" seria de se supor que este tipo de documento fosse importante para a determinação de preços de obras dos artistas no mercado, mas não foi o verificado.

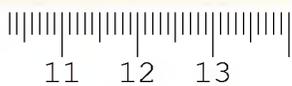
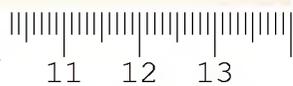
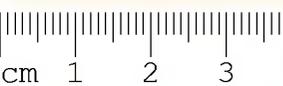


TABELA 7 - IMPORTÂNCIA DAS FONTES DE INFORMAÇÕES USADAS PELOS PROFESSORES DA ESCOLA DE BELAS ARTES DA UFMG NUMA ESCALA DE 1 A 24 - 1984-85

FONTES	IMPORTÂNCIA DAS FONTES SEGUNDO OS PROFESSORES			TOTAL nº
	DAP nº	DD nº	DFC nº	
Álbum de artistas	105	Z	Z	105
Artigos de jornais	180	74	137	391
Artigos de revistas	227	68	173	468
Áudio-visuais	39	5	39	83
Bibliografias, índices	116	21	50	187
Catálogos de exposições	178	17	24	203
Contatos com outros profissionais	152	14	36	202
Contatos pessoais (com colegas de trabalho)	167	42	84	293
Filmes	48	17	101	166
Fitas cassetes, discos	Z	Z	21	21
Livros com explicações técnicas (ilustrados)	223	38	163	424
Livros com explicações técnicas (teóricos)	199	50	146	395
Livros-texto	191	70	155	416
Microformas	Z	Z	Z	Z
Pasta de recortes	115	7	49	171
Reproduções de obras de arte em cores	212	39	46	297
Reproduções de obras de arte em preto e branco	176	15	23	214
Resumos analíticos	94	16	37	147
Revisões da literatura	77	10	47	94
SDI (Disseminação seletiva da informação)	Z	Z	10	10
Slides	174	8	71	253
Trabalhos apresentados em conferências, seminários, etc.	111	31	94	236
Video-cassete	Z	8	Z	8
Outros (1)	Z	8	Z	8

NOTA - Estes números se referem a uma média ponderada onde foi utilizado o sistema de pesos que varia de 24 a 1.

(1) - Salões, bienais, exposições, museus, galerias de arte.



Outros suportes do registro da informação, como "slides", "filmes", "video-cassete", "áudio-visuais", "fitas cassete, discos" foram apontados a partir da oitava colocação por todos os professores da Escola. Já para os docentes do Departamento de Fotografia e Cinema, "filmes" foi indicado como a quinta fonte mais importante, "slides" como a oitava, "video-cassete" como a nona, "áudio-visuais" como a décima quarta e "fitas cassete, discos" como a décima nona (Tab. 7).

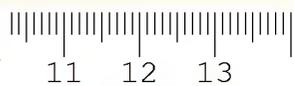
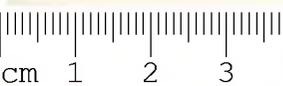
Os professores do Departamento de Desenho indicaram ainda como fontes alternativas as seguintes: salões, bienais, exposições, museus e galerias de arte.

Os guias de obras de referência são considerados como o ponto de partida para a obtenção de indicações bibliográficas em qualquer área de conhecimento. A partir desta conceituação, procurou-se determinar qual é o conhecimento que os professores da Escola de Belas Artes têm destas obras. Verificou-se que catorze docentes (42,4% do total) não utilizam guias de obras de referência para conhecerem os repertórios da área. Doze (36,4% do total) afirmaram que não conhecem este tipo de obra. Apenas sete (21,2% do total) responderam que utilizam os guias para conhecimento das obras de referência necessárias à condução de seus trabalhos. (Tab. 8)

TABELA 8 – USO DE GUIAS DE OBRAS DE REFERÊNCIA NA ÁREA DE ARTES PARA A OBTENÇÃO DE INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS PELOS PROFESSORES DA ESCOLA DE BELAS ARTES DA UFMG – 1984-85

OPÇÕES	PROFESSOR POR DEPARTAMENTO						TOTAL	
	DAP		DD		DFC			
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Não usa	7	43,7	3	37,5	4	44,5	14	42,4
Não conhece	7	43,7	3	37,5	3	22,2	12	36,4
Não vê utilidade	Z	Z	Z	Z	Z	Z	Z	Z
Sim	2	12,6	2	25,0	3	33,3	7	21,2
TOTAL	16	100,0	8	100,0	9	100,0	33	100,0

NOTA – Quatro professores deixaram de responder à questão (2 do DAP, 1 do DD e 1 do DFC)



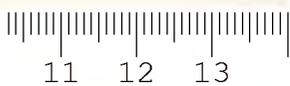
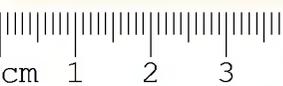
A literatura internacional sobre arte é coberta pelo *Art Index* e pelo *Répertoire d'Art et d'Archéologie*. Entretanto, o uso de índices, revistas de resumos e bibliografias internacionais é bastante restrito na comunidade da Escola. Dezoito professores (51,4% do total) afirmaram que utilizam estas obras pra a obtenção de citações bibliográficas. Doze docentes (34,3% do total) informaram que fazem uso destas fontes e quatro (11,4% do total) responderam que não conhecem este tipo de obra. Um professor declarou que estas obras não existem (Tab. 9). Não se conseguiu determinar se ele tinha conhecimento de que estas fontes não existem na Biblioteca da Escola ou se pretendeu informar que elas não são publicadas.

TABELA 9 – USO DE ÍNDICES, REVISTAS DE RESUMOS OU BIBLIOGRAFIAS INTERNACIONAIS, PARA OBTENÇÃO DE CITAÇÕES PELOS PROFESSORES DA ESCOLA DE BELAS ARTES UFMG – 1984-85

OPÇÕES	PROFESSOR POR DEPARTAMENTO						TOTAL	
	DAP		DD		DFC		Nº	%
	Nº	%	Nº	%	Nº	%		
Não usa	10	58,8	5	55,6	3	33,3	18	51,4
Não conhece este tipo de publicação	2	11,8	Z	Z	2	22,2	4	11,4
Não existem	1	5,9	Z	Z	Z	Z	1	2,9
Não vê importância nestes tipos de obras .	Z	Z	Z	Z	Z	Z	Z	Z
Sim	4	23,5	4	44,4	4	44,4	12	34,3
TOTAL	17	100,0	9	100,0	9	100,0	35	100,0

NOTA – Dois professores deixaram de responder à questão (um do DAP e outro do DFC).

No Brasil, ainda não são publicadas bibliografias correntes sobre arte. Para tentar minimizar esta lacuna procurou-se determinar o conhecimento dos professores com relação à cobertura do material nacional em fontes internacionais. Verificou-se que catorze professores (41,1% do total) nada sabiam a respeito. Dez docentes (29,5% do total) informaram que os trabalhos de autores brasileiros sobre arte não são indexados nas fontes internacionais e cinco (14,7% do total)



afirmaram que são mais ou menos indexados. Outros cinco não conhecem estas obras (Tab. 10).

TABELA 10 – INDEXAÇÃO DE LIVROS E REVISTAS BRASILEIROS NOS ÍNDICES, REVISTAS DE RESUMOS DE BIBLIOGRAFIAS INTERNACIONAIS DE ARTE, NA OPINIÃO DOS PROFESSORES DA ESCOLA DE BELAS ARTES DA UFMG – 1984-85

OPÇÕES	PROFESSOR POR DEPARTAMENTO						TOTAL	
	DAP		DD		DFC			
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Mais ou menos	2	11,8	3	33,3	Z	Z	5	14,7
Não	6	35,5	1	11,1	3	37,5	10	29,5
Não conhece nenhuma dessas obras	3	17,6	1	11,1	1	12,5	5	14,7
Não sabe	6	35,5	9	44,5	4	50,0	14	41,1
TOTAL	17	100,0	9	100,0	8	100,0	34	100,0

NOTA – Um professor do DAP e dois do DFC deixaram de responder à questão.

Procurou-se determinar se os professores de arte utilizam estas fontes para conhecerem os trabalhos editados, no país, sobre o assunto. Assim, encontrou-se que 15 professores (40,5% do total) usam estas fontes. Treze (35,1% do total) não fazem uso desses repertórios. Quatro (10,9% do total) afirmaram que não existe bibliografia sobre arte publicada no país. Apenas cinco docentes informaram que não conhecem este tipo de obra. Apesar disso, a totalidade dos docentes consideraram importante a publicação de uma bibliografia que relacione os trabalhos sobre arte publicados no Brasil (Tab. 11)

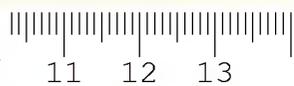
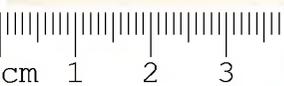


TABELA 11 – USO DE BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA SOBRE ARTE PARA OBTENÇÃO DE INFORMAÇÃO SOBRE TRABALHOS PUBLICADOS NO BRASIL, SEGUNDO OS PROFESSORES DA ESCOLA DE BELAS ARTES UFMG – 1984-85

OPÇÕES	PROFESSOR POR DEPARTAMENTO						TOTAL	
	DAP		DD		DFC		Nº	%
	Nº	%	Nº	%	Nº	%		
Não usa	8	44,4	3	33,3	2	20,0	13	35,1
Não conhece obra desse tipo	2	11,1	1	11,1	2	20,0	5	13,5
Não existe bibliografia corrente relacionando trabalhos brasileiros sobre arte	3	16,7	1	11,1	Z	Z	4	10,9
Sim	5	27,8	4	44,5	6	60,0	15	40,5
TOTAL	18	100,0	9	100,0	10	100,0	37	100,0

Literatura estrangeira

Embora haja muita criatividade por parte dos artistas brasileiros, a arte é universal, e eles devem estar atentos às diversas correntes e tendências que ocorrem nos diversos países. Com vistas a isso, procurou-se verificar a adequação da literatura estrangeira à realidade brasileira. Chegou-se à conclusão que os professores da Escola de Belas Artes absorvem com facilidade as novas tendências, pois 21 docentes (70% do total) afirmaram ser adequado à realidade brasileira o que chega ao país através da literatura; apenas sete professores discordaram (23,3% do total) (Tab. 12). No entanto, parece existir barreira lingüística para alguns docentes pois “informações em idiomas inacessíveis” foi indicado como o terceiro problema na obtenção de informação (Tab. 3).

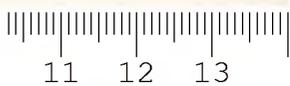
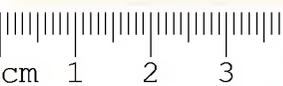


TABELA 12 – ADEQUAÇÃO À REALIDADE BRASILEIRA DA LITERATURA ESTRANGEIRA SOBRE ARTES SEGUNDO OS PROFESSORES DA ESCOLA DE BELAS ARTES DA UFMG – 1984-85

OPÇÕES	PROFESSOR POR DEPARTAMENTO						TOTAL	
	DAP		DD		DFC			
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Às vezes	2	15,4	Z	Z	Z	Z	2	6,7
Não	3	23,1	3	33,3	1	12,5	7	23,3
Sim	8	61,5	6	66,7	7	87,5	21	70,0
TOTAL	13	100,0	9	100,0	8	100,0	30	100,0

NOTA – Sete professores (5 do DAP e 2 do DFC) deixaram de responder à questão.

Desse modo, como parece que nem todos os professores da Escola possuem um alto grau de conhecimento de idiomas estrangeiros procurou-se verificar de que forma a biblioteca pode interferir neste processo. Os meios indicados pelos professores para facilitar o acesso à literatura estrangeira foram os seguintes: "traduzir o texto para o português", "ter uma versão condensada em português" e "ter o resumo (abstract) em português". Observa-se aqui a importância de um boletim de disseminação seletiva da informação na Biblioteca. Como outras formas de acesso a trabalhos publicados no estrangeiro, foram sugeridas as seguintes: "ler o original", "comprar a literatura" e "aprender outros idiomas" (Tab. 13). No entanto, "revisões da literatura" foi incluída entre as fontes menos importantes para a comunidade.

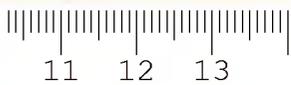
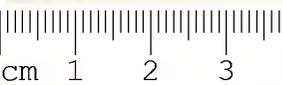


TABELA 13 – MEIOS PARA FACILITAR O ACESSO À LITERATURA
ESTRANGEIRA – PROFESSORES DA ESCOLA DE BE-
LAS ARTES DA UFMG – 1984-85

MEIOS DE ACESSO	PROFESSOR POR DEPARTAMENTO			TOTAL nº
	DAP nº	DD nº	DFC nº	
Ter o resumo em portu- guês	35	11	12	58
Ter resenhas (revisões da literatura) em português	23	11	15	49
Ter uma versão condensa- da em português	31	19	18	68
Traduzir o texto para o português	71	28	27	126
Outros (1)	2	Z	2	4

NOTA – Estes números referem-se a uma média ponderada onde foi utilizado o sistema de pesos que varia de 5 a 1.

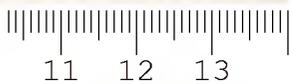
(1) – Ler o original, comprar a literatura, aprender outros idiomas.

Coleções particulares

A totalidade dos professores da Escola de Belas Artes da UFMG possui um acervo particular de livros e revistas especializados na área, sendo que a aquisição destas obras no ano de 1984 foi realizada por 29 docentes, ou 78,4% do total.

Tendo como objetivo verificar se a aquisição de obras para sua coleção particular possui alguma relação com a qualidade do acervo da Biblioteca da Escola de Belas Artes da UFMG, procurou-se determinar se os professores adquiririam menos obras se o acervo da instituição fosse melhor. Mais da metade dos docentes (21) ou 56,8% do total informaram que, independente do acervo da Biblioteca da Escola, continuariam a adquirir livros e revistas particularmente.

Perseguindo ainda o objetivo anterior, procurou-se observar como os professores tentam sanar as deficiências porventura existentes no acervo da biblioteca da instituição. Desta forma foi questionado aos docentes se eles emprestam seus livros e revistas a colegas da Escola. Vinte e nove professores (78,4% do total) responderam afir-



mativamente à questão. Cinco (13,5% do total) não usam este expediente e três docentes (8,1% do total) nunca foram solicitados a respeito (Tab. 14)

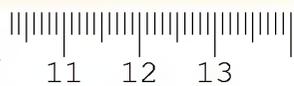
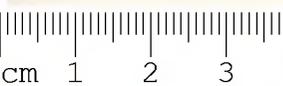
TABELA 14 – EMPRÉSTIMO DE LIVROS/REVISTAS A COLEGAS DA ESCOLA DE BELAS ARTES DA UFMG – 1984-85

SITUAÇÃO	PROFESSOR POR DEPARTAMENTO						TOTAL	
	DAP		DD		DFC		Nº	%
	Nº	%	Nº	%	Nº	%		
Não	3	16,7	2	22,2	Z	Z	5	13,5
Nunca foi solicitado ..	2	11,1	Z	Z	1	10,0	3	8,1
Sim	13	72,2	7	77,8	9	90,0	29	78,4
TOTAL	18	100,0	9	100,0	10	100,0	37	100,0

Na situação inversa, dezenove docentes (51,3% do total) solicitam obras por empréstimo a colegas e dezoito (48,7% do total) não necessitam fazê-lo, provavelmente porque um professor solicita o empréstimo de livros e revistas a vários outros colegas (Tab. 15).

TABELA 15 – SOLICITAÇÃO DE EMPRÉSTIMO DE LIVROS/REVISTAS A COLEGAS DA ESCOLA DE BELAS ARTES DA UFMG – 1984-85

SITUAÇÃO	PROFESSOR POR DEPARTAMENTO						TOTAL	
	DAP		DD		DFC		Nº	%
	Nº	%	Nº	%	Nº	%		
Não	12	66,7	3	33,3	3	30,0	18	48,7
Sim	6	33,3	6	66,7	7	70,0	19	51,3
TOTAL	18	100,0	9	100,0	10	100,0	37	100,0



Com relação à frequência com que realizam os empréstimos, quinze professores (51,7% do total) afirmaram que frequentemente emprestam seus livros e revistas a colegas; catorze (48,3% do total) raramente o fazem (Tab. 16).

TABELA 16 – FREQUÊNCIA DE EMPRÉSTIMO DE LIVROS/REVISTAS PRÓPRIOS A COLEGAS DA ESCOLA DE BELAS ARTES UFMG – 1984-85

FREQUÊNCIA	PROFESSOR POR DEPARTAMENTO						TOTAL	
	DAP		DD		DFC		Nº	%
	Nº	%	Nº	%	Nº	%		
Frequentemente	6	46,2	5	71,4	4	44,4	15	51,7
Nunca	Z	Z	Z	Z	Z	Z	Z	Z
Raramente	7	53,8	2	28,6	5	55,6	14	48,3
TOTAL	13	100,0	7	100,0	9	100,0	29	100,0

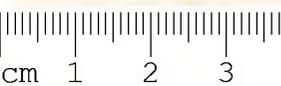
NOTA – Oito professores (5 do DAP, 2 do DD e um do DFC) deixaram de responder à questão.

A grande maioria dos docentes (16) ou 80% do total que respondeu à questão, raramente solicita obras por empréstimos a colegas. Apenas dois (10% do total) o fazem semanalmente e outros dois, mensalmente (Tab. 17)

TABELA 17 – SOLICITAÇÃO DE LIVROS/REVISTAS A COLEGAS DA ESCOLA DE BELAS ARTES DA UFMG – 1984-85

FREQUÊNCIA	PROFESSOR POR DEPARTAMENTO						TOTAL	
	DAP		DD		DFC		Nº	%
	Nº	%	Nº	%	Nº	%		
Diariamente	Z	Z	Z	Z	Z	Z	Z	Z
Semanalmente	2	33,3	Z	Z	Z	Z	2	10,0
Mensalmente	Z	Z	1	14,3	1	14,3	2	10,0
Raramente	4	66,7	-	85,7	6	85,7	16	80,0
TOTAL	6	100,0	7	100,0	7	100,0	20	100,0

NOTA – Dezesete professores (12 do DAP, 2 do DD e 3 do DFC) deixaram de responder à questão.



Para se estar em dia com o que acontece no mundo das artes imagina-se que o professor deva consultar revistas e jornais brasileiros e também revistas estrangeiras. Desta forma, procurou-se verificar, através da assinatura de revistas estrangeiras, a necessidade de atualização dos docentes da comunidade. Doze professores (32,4% do total) informaram que adquirem revistas estrangeiras por conta própria (Tab. 18). Este dado não pode ser analisado isoladamente. Vários fatores podem contribuir para que os professores não assinem revistas estrangeiras, como a dificuldade na aquisição destas obras, os altos custos destas publicações em relação aos vencimentos dos professores à época, o conhecimento de idiomas estrangeiros, etc.

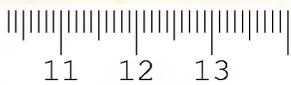
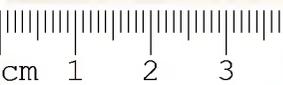
TABELA 18 – PROFESSORES QUE ASSINAM REVISTAS ESPECIALIZADAS ESTRANGEIRAS – ESCOLA DE BELAS ARTES DA UFMG – 1984-85

ASSINATURA	PROFESSOR POR DEPARTAMENTO						TOTAL	
	DAP		DD		DFC			
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Não	13	72,2	5	55,6	7	70,0	25	67,6
Sim	5	27,8	4	44,4	3	30,0	12	32,4
TOTAL	18	100,0	9	100,0	10	100,0	37	100,0

CONCLUSÃO

A pesquisa sobre o uso de fontes de informação pelos professores da Escola de Belas Artes da UFMG revelou que o assunto do documento é o fator determinante na leitura de um trabalho e que, de modo geral, os docentes lêem de uma a cinco obras por mês.

Dois terços dos professores se sentem prejudicados na obtenção de informação na Biblioteca da Escola, principalmente pela falta de documentos relevantes, informações atualizadas e fontes adequadas. Com certa freqüência, o docente tem uma citação bibliográfica e não consegue obter o documento.



Revistas especializadas, colegas e bibliografias foram os veículos mais indicados pelos professores para tomarem conhecimento dos novos livros e revistas na área.

As fontes de informação mais importantes, na opinião dos artistas?, são os artigos de revistas, os livros com explicações técnicas (ilustrados) e os livros-texto. Na ordem de preferência, audio-visuais foram indicados após a oitava colocação. No Departamento de Fotografia e Cinema, filmes foi considerado como a quinta fonte mais importante, sucedido por slides, video-cassete etc.

Quase a metade dos professores não usa os guias de obras de referência para conhecerem as fontes de informação e mais de um terço deles desconhecem este tipo de obra. Com relação aos Índices e revistas de resumos, a situação é ainda pior: mais da metade não faz uso dessas fontes e 11,4% os desconhecem.

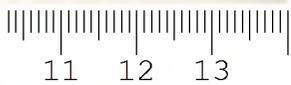
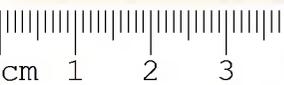
Mais de dois quintos dos docentes não sabem se os trabalhos de autores brasileiros são indexados nos serviços secundários internacionais na área de arte; 14% deles desconhecem estas obras.

A totalidade dos professores considera importante a publicação de uma bibliografia brasileira sobre arte, muito embora mais de um terço deles tenham informado que não usam este tipo de obra; apenas 40,5% afirmaram que fazem uso destas fontes para o desenvolvimento de suas pesquisas.

Mais de dois terços dos docentes consideram que a literatura estrangeira é adequada à realidade brasileira muito embora os meios mais indicados para facilitar o acesso a obras estrangeiras tenham sido sua tradução, uma versão condensada ou um resumo em português.

Todos os professores possuem coleções particulares de livros e revistas e mais da metade deles considerou que não deixaria de adquirir estas obras se o acervo da Biblioteca fosse melhor. Este resultado indica que o acervo da instituição necessita uma reciclagem ou atualização, pois quase 80% dos docentes emprestam livros e revistas a colegas. Outro aspecto que reforça este ponto de vista é o fato de um terço dos professores assinarem revistas estrangeiras, mostrando a premente necessidade dos artistas em se atualiarem na área.

Concluindo, verifica-se que ainda é restrito o uso de obras de referência na Biblioteca da Escola de Belas Artes da UFMG. No entanto, a instituição precisa desenvolver, com urgência, um programa



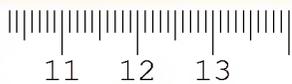
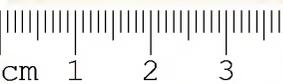
de novas aquisições, visando a atender a uma necessidade identificada durante toda a pesquisa: a importância da atualização na área, por parte dos artistas.

ABSTRACT: Use of information sources by lecturer's of the Escola de Belas Artes da UFMG, during the period of 1984 up to 1985. Analyses the following aspects: factors that determine reading of a document: problems in obtaining information; sources for keeping abreast of new books and journals; importance of information sources; use of literature guides, indexes and abstracts; need for a Brazilian art index. It was also investigated the adequacy of foreign literature to the Brazilian reality and the lending of books and journals of the lecturers' own collection, to their colleagues.

REFERÊNCIAS

- (1) CARRICK, Neville. *How to find out about the Arts; a guide to sources of information*. Oxford, Pergamon Press, 1967. 64p.
- (2) ROGERS, A. Robert. *The Humanities: a selective guide to information sources*. Littleton, Colo., Libraries Unlimited, 1974. 400p.
- (3) HUMPHRY III, James. Subject bibliographies - Architecture and Fine Arts. *Library Trends*, Urbana, Il., 15 (3): 478-93, Jan. 1967.
- (4) KAPLAN, Robin. Suggested improvements in art bibliography. *Special Libraries*, New York, 64 (3): 130-4, March 1973.
- (5) ART INDEX. New York, Wilson, 1933 -.
- (6) RÉPERTOIRE D'ART ET D'ARCHÉOLOGIE. Paris, Bibliothèque d'Art et d'Archéologie, 1910 -.
- (7) PACEY, Philip. How Art students use libraries - if they do *Art Libraries Journal*, 7 (1): 33-8, Spring, 1982.
- (8) CALDEIRA, Paulo da Terra. O uso de biblioteca em uma comunidade ligada à área de artes; o caso da Escola de Belas Artes da UFMG. *Revista da Escola Biblioteconomia da UFMG*, Belo Horizonte, 16 (2): set. 1987.
- (9) ROSENBERG, Victor & CUNHA, Murilo Bastos. *Use of scientific and technical information in Brazil*. Ann Arbor, School of Library Science The University of Michigan, s.d. 69p.

NOTA - Nossos agradecimentos do Prof. Antônio de A. Drumond, do Departamento de Estatística do ITEX-UFMG, pela colaboração na montagem das tabelas, e à Prof^a Maria Helena Andrade Magalhães, da Escola de Biblioteconomia da UFMG, pelas valiosas sugestões e aos alunos do 5º período da Escola de Biblioteconomia da UFMG pela aplicação dos questionários: Ana Maria Miranda Oliveira, Andréa Vilaça, Crisolino Ferreira da Costa Filho, Deborah Carla Orro Joviano dos Santos, Eugênia Maria de Oliveira, Gercina Angela de Lima, Júlia Ferrer, Narcisa Helena Moreira Pessoa, Rosânia Maria de Azevedo, Teresinha Pires e Vanuza Bastos Rodrigues.



Belo Horizonte, 26 de outubro de 1984

Senhor(a) Professor(a):

Estamos interessados em desenvolver uma pesquisa sobre o uso da literatura na área de Belas Artes, objetivando conhecer as necessidades de informação dos professores da Escola de Belas Artes da UFMG.

O questionário é confidencial e é imprescindível sua colaboração para a realização de nosso estudo e não tomará mais do que vinte minutos de seu precioso tempo.

O resultado de nosso trabalho poderá indicar à Biblioteca da Escola de Belas Artes quais são as necessidades específicas de informação que, por ventura, não constem de sua coleção, além de mostrar as fontes de informação necessárias em uma biblioteca da área de artes.

Para responder o questionário em anexo, por favor, faça um X dentro do parênteses, na opção que lhe parecer a mais adequada.

EXEMPLO A:

Você utilizou a biblioteca da Escola de Belas Artes da UFMG na semana passada?

- (x) Sim
() Não

EXEMPLO B:

Por favor, faça um círculo ao redor do número da opção que deseja indicar:

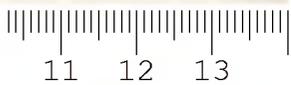
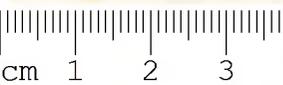
Numa escala com conceitos variando de 1(Nunca) a 6(Freqüentemente), com que freqüência ocorre você ter uma referência ou citação bibliográfica e não conseguir obter o livro ou o artigo?

Nunca						Freqüentemente
1	2	3	4	5	6	

Desde já agradecidos pela atenção, apresentamos nossas cordiais

Saudações

Prof. Paulo da Terra Caldeira
Escola de Biblioteconomia da UFMG



1. NA SUA OPINIÃO, QUAIS SÃO OS MAIORES PROBLEMAS LIGADOS À OBTENÇÃO DE INFORMAÇÃO NA SUA ÁREA DE ATIVIDADE?

- desconhecimento das principais fontes de informação
- dificuldades de obtenção de documentos
- falta de ambiente na Escola
- falta de contato com outras instituições
- falta de tempo para pesquisa
- falta de verbas
- informações atualizadas
- informações em línguas inacessíveis
- pouco material informativo

2. NUMERE EM ORDEM PROGRESSIVA DE 1 (MAIS IMPORTANTE) A 8 (MENOS IMPORTANTE) OS FATORES QUE DETERMINAM, NA SUA OPINIÃO, A LEITURA DE UM DOCUMENTO: -

- autor conhecido
 - assunto específico
 - título
 - resumo
 - atualidade do assunto
 - referências bibliográficas
 - revista em que é publicado
 - outros (especifique):
-

3. QUANTOS DOCUMENTOS DE INTERESSE (LIVROS, ARTIGOS, TESES, ETC.) VOCÊ LÊ, USUALMENTE, POR MÊS?

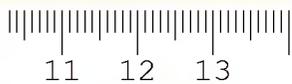
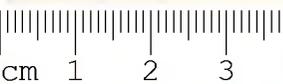
- Nenhum
- 1 - 5
- 6 - 10
- 11 - 15
- mais de 16

4. VOCÊ ACHA QUE ESTÁ SENDO PREJUDICADO NA OBTENÇÃO DE INFORMAÇÕES PARA SEUS TRABALHOS?

- Sim
- Não

EM CASO AFIRMATIVO, NUMERE (O NÚMERO 1 SENDO O MAIS IMPORTANTE) OS MOTIVOS:

- falta de tempo para pesquisa bibliográfica;
 - falta de fontes de informações adequadas;
 - desconhecimento de fontes de informação;
 - outros (especifique):
-



O Uso de Fontes de Informação em uma Comunidade Ligada à Arte:
O Caso da Escola de Belas Artes da UFMG

5. NUMERE, EM ORDEM PROGRESSIVA DE 1 (MAIS IMPORTANTE) COMO, EM GENERAL, VOCÊ TOMA CONHECIMENTOS DE NOVOS LIVROS OU ARTIGOS NA SUA ÁREA:

- () através de cursos
 - () em congressos e reuniões
 - () conversando com colegas
 - () visitando bibliotecas
 - () lendo revistas especializadas
 - () através de vendedores de livros
 - () através de bibliografias
 - () através de citações no final de trabalhos
 - () outros (especifique):
-

6. VOCÊ COSTUMA RECOMENDAR À BIBLIOTECA QUE ADQUIRA NOVOS TÍTULOS DE LIVROS OU REVISTAS?

- () Nunca
- () Às vezes
- () Frequentemente

INDIQUE, NUMA ESCALA DE 1(NUNCA) A 6 (FREQUENTEMENTE), SE ESSES TÍTULOS COSTUMAM SER ADQUIRIDOS:

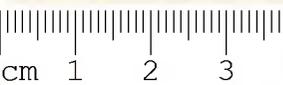
Nunca						Frequentemente	
1	2	3	4	5	6		

7. NUMERE EM ORDEM PROGRESSIVA DE 1 (MAIS IMPORTANTE) A 5 (MENOS IMPORTANTE) QUAL É A IMPORTÂNCIA DOS SEGUINTE MEIOS PARA FACILITAR O ACESSO À LITERATURA ESTRANGEIRA, NA SUA OPINIÃO:

- () traduzir o texto para o português
 - () ter o resumo (abstract) em português
 - () ter uma versão condensada em português
 - () ter resenha (revisões da literatura) em português
 - () outros (especifique):
-

8. VOCÊ USA OS GUIAS DE OBRAS DE REFERÊNCIA NA ÁREA DE ARTES PARA OBTER INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS PARA SEU TRABALHO?

- () Sim
- () Não
- () Não conhece este tipo de publicação
- () Não vê utilidade nesse tipo de obra



9. VOCÊ USA ÍNDICES, REVISTAS DE RESUMOS (ABSTRACTS) OU BIBLIOGRAFIAS INTERNACIONAIS PARA OBTER CITAÇÕES DE TRABALHOS?

-) Sim
-) Não
-) Não vê importância para seu trabalho nesses tipos de obras
-) Não conhece este tipo de publicação

10. NA SUA OPINIÃO, AS REVISTAS E OS LIVROS BRASILEIROS ESTÃO ADEQUADAMENTE REPRESENTADOS NOS ÍNDICES, REVISTAS DE RESUMOS OU NAS BIBLIOGRAFIAS INTERNACIONAIS QUE VOCÊ USA?

-) Sim
-) Não
-) Mais ou menos
-) Não sabe
-) Não conhece nenhuma dessas obras.

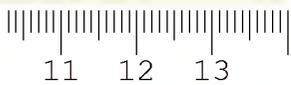
11. VOCÊ CONSULTA ALGUMA BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA PARA OBTER INFORMAÇÕES SOBRE TRABALHOS PUBLICADOS NO BRASIL?

-) Sim
-) Não
-) Não conhece nenhuma obra deste tipo
-) Não existe bibliografia corrente relacionando trabalhos brasileiros sobre Artes.

12. NUMERE EM ORDEM PROGRESSIVA DE 1 (MAIS IMPORTANTE) AS FONTES DE INFORMAÇÃO QUE VOCÊ EFETIVAMENTE USA PARA SUA ATUALIZAÇÃO:

-) resumo analíticos (abstracts)
-) revisões da literatura (reviews)
-) bibliografias, índices
-) SDI (Disseminação seletiva da informação)
-) reproduções de obras de arte em cores
-) reproduções de obras de arte em preto e branco
-) livros-texto
-) livros com explicações técnicas (teóricos)
-) artigos de revistas
-) livros com explicações técnicas (ilustrados)
-) artigos de jornais
-) slides
-) trabalhos apresentados em conferências, seminários, etc.
-) filmes
-) pasta de recortes
-) fitas cassetes, discos
-) áudio-visuais
-) vídeo-cassete
-) álbum de artistas
-) contatos pessoais (com colegas de trabalho)
-) catálogos de exposições
-) catálogos de leilões
-) contatos com outros profissionais (especifique):

-
-) microformas
 -) outros (especifique):
-



13. VOCÊ ACHA QUE A LITERATURA ESTRANGEIRA NA SUA ESPECIALIDADE É ADEQUADA À REALIDADE BRASILEIRA?

- Sim
 Não
POR QUÊ?

14. VOCÊ COSTUMA EMPRESTAR SEUS LIVROS E REVISTAS SOBRE ARTES A COLEGAS E ALUNOS?

- Sim
 Não
 Nunca fui solicitado a emprestar livros sobre artes.

EM CASO AFIRMATIVO, COM QUE FREQUÊNCIA ISSO OCORRE?

- Nunca
 Raramente
 Frequentemente

15. VOCÊ COSTUMA PEDIR LIVROS E REVISTAS SOBRE ARTES EMPRESTADOS AOS SEUS COLEGAS?

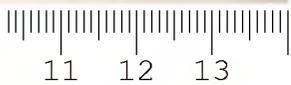
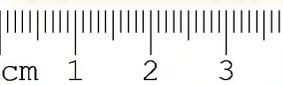
- Sim
 Não

EM CASO AFIRMATIVO, COM QUE FREQUÊNCIA ISSO OCORRE?

- Diariamente
 Semanalmente
 Mensalmente
 Raramente

16. VOCÊ ASSINA ALGUMA REVISTA ESTRANGEIRA ESPECIALIZADA EM SUA ÁREA?

- Sim
 Não



CARACTERÍSTICAS E TENDÊNCIAS DO PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO

Kira Tarapanoff*

Sílvia Helena Leme Santiago**

Dauf Antunes Corrêa***

RESUMO: Revisão de literatura sobre o perfil do profissional bibliotecário e/ou profissional da informação. Buscou-se na literatura, nacional e internacional, características e tendências para a profissão do bibliotecário e/ou profissional da informação que atua em bibliotecas especializadas. Conclusões apontam uma grande diversidade de atividades/funções para o serviço de informação, com denominações variadas, baseadas no conhecimento do ciclo documentário, em novas tecnologias, no trabalho interdisciplinar, na especialização e na capacidade de gerenciamento.

1 INTRODUÇÃO

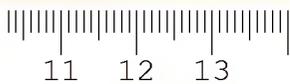
Tem-se observado em anos recentes uma preocupação cada vez maior com o papel do profissional bibliotecário e/ou profissional da informação numa sociedade em mudança, tanto nos seus aspectos sociais e culturais, quanto nos aspectos tecnológicos e econômicos. A busca de uma identidade e a identificação de características e tendências desejáveis para o profissional da informação que atua em área especializada nos levaram a desenvolver uma revisão de literatura que aborda esses aspectos.

O levantamento bibliográfico teve como base a literatura nacional e internacional da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, mas a revisão de literatura selecionou itens considerados os

* Departamento de Biblioteconomia - Universidade de Brasília.

** Conselho Britânico - Centro de Informação - Brasília, DF.

*** Conselho Nacional dos Direitos da Mulher - Centro de Documentação - Brasília, DF.



mais relevantes para o objetivo deste trabalho.

Buscou-se, especificamente, na literatura nacional:

- a) Identificar pesquisas realizadas, concluídas e publicadas sobre o mercado de trabalho para o profissional da informação, com ênfase no profissional de biblioteca especializada, no Brasil.

A meta foi detectar as metodologias, os objetivos e as variáveis utilizadas nestas pesquisas.

Foram excluídas da revisão itens como pesquisas realizadas sobre salários e demanda numérica (expressa apenas em números). As referências, destes itens, constam da Bibliografia Consultada.

As fontes consultadas foram: Anais de Congressos e revistas nacionais da área (Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG, Revista de Biblioteconomia de Brasília, Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, e a Revista Ciência da Informação), a partir das datas de suas publicações;

- b) Levantar artigos publicados, excluídos os de pesquisa sobre o profissional da informação, visando a identificar atividades e oportunidades da área, principalmente em informação especializada, que pudessem indicar características, necessidades e tendências, para o (novo) profissional da informação.

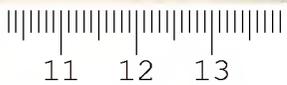
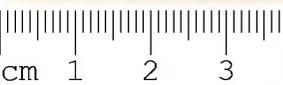
A revisão de literatura incluiu apenas alguns itens, considerados de maior relevância, para distinguir os aspectos pretendidos sobre o profissional da informação no Brasil. Todos os outros itens levantados, no entanto, constam da Bibliografia consultada.

As fontes cobertas incluíram todas as revistas nacionais supracitadas, bem como o Boletim da ABDF, Nova Série.

Buscou-se, especificamente, na literatura internacional:

Identificar artigos publicados sobre mercado de trabalho, características e tendências para o novo profissional da informação.

Com relação à revisão de literatura internacional não se



separou, como no caso da literatura nacional, os trabalhos publicados baseados em resultados de pesquisa. Foram comentados os artigos mais significativos, resultados de pesquisa, ou não, que apontavam características do profissional bibliotecário. As fontes utilizadas para o levantamento bibliográfico foram os índices: LISA e Bulletin Signalétique - Section 101(80-83); *Science de l'Information et de Documentation* - T205, que mudou de nome, em 1984, para a publicação *Pascal Thema*. Os anos cobertos referem-se a 1980/1987.

Um aspecto não especificado nos objetivos deste levantamento - o Ensino da Biblioteconomia e/ou Ciência da Informação, não foi incluído na revisão de literatura; no entanto, por se tratar de aspecto complementar, este item foi incluído na Bibliografia Consultada.

2 LITERATURA NACIONAL

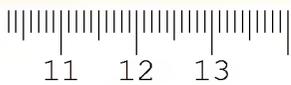
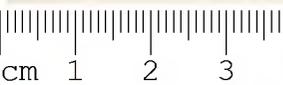
2.1 Pesquisas Realizadas sobre Mercado de Trabalho

Buscou-se na literatura a identificação de pesquisas específicas sobre mercado de trabalho para profissionais da informação, que contivessem indicações sobre suas atividades, características e tendências profissionais.

Na área de Ciência e Tecnologia foi identificada uma pesquisa sobre o "Perfil do profissional da informação atuando no sistema da área de Biotecnologia no Brasil" (Albuquerque, 1986). O objetivo da pesquisa, que resultou na tese de mestrado do autor citado, objetivava:

"Sugerir um perfil profissional, o mais ideal possível, para o profissional de informação, requerido pela demanda do mercado de trabalho brasileiro, na área de informação em Biotecnologia, a fim de adequar os sistemas aos usuários específicos e à finalidade da instituição" (Albuquerque, 1986:5).

A metodologia utilizada por Albuquerque incluiu dois tipos de questionários:



- a) para coleta de dados junto aos profissionais da informação;
- b) para coleta de dados junto aos gerentes de recursos humanos.

As variáveis relacionadas ao primeiro questionário incluíam:

- a) informações sobre a empresa/instituição;
- b) informações sobre o responsável pela unidade de informação
- c) informações sobre educação continuada.

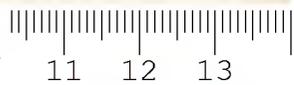
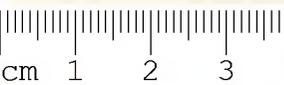
As variáveis relacionadas ao 2º questionário incluíam:

- a) informações sobre a empresa/instituição;
- b) opiniões do gerente de recursos humanos sobre a atuação das unidades de informação.

A variável *educação continuada* possibilitou a identificação de características e tendência do profissional da informação. Por *educação continuada* pode-se entender a educação adquirida por qualquer aprendizagem, formal ou informal, feita a partir da primeira graduação (Cunha, 1984:150). Ela pode revelar interesses e necessidades de atuação do profissional no mercado de trabalho.

A responsabilidade em relação à educação continuada cabe não só aos cursos em Biblioteconomia e/ou Ciência da Informação e às Associações de classe, mas sobretudo ao próprio profissional, que nela vê a possibilidade de cobrir lacunas de formação e de se atualizar em relação à demandas específicas. (Cunha, 1984; Macedo, 1985; Mueller, 1985).

A consciência da responsabilidade da educação continuada e, principalmente, pela formação do profissional da informação, tem levado várias escolas de Biblioteconomia a engajar os seus professores em pesquisas de mercado de trabalho. A presente revisão inclui apenas aquelas que se referem ao perfil desejável do profissional e não as que se preocupam com a adequação curricular à demanda. Encontramos, na literatura nacional, trabalhos de Polke, et alii, 1976; Robredo, 1981; Robredo, et alii, 1984; Vieira, 1983; e Botelho, 1987.



O estudo de Polke et alii (1986) abrange os dois aspectos: o do profissional e o da escola, e faz uma análise do mercado em Belo Horizonte, com a finalidade de diagnosticar a situação deste mercado e da qualidade do ensino da Biblioteconomia.

Seus objetivos específicos visam:

- a) caracterizar a diversificação do mercado por tipo de instituição;
- b) caracterizar o tipo de profissional em exercício por idade, sexo, estado civil e status econômico;
- c) levantar os motivos que levam à evasão do exercício da profissão;
- d) determinar as atividades e dificuldades encontradas no exercício da profissão;
- e) descrever o grau de satisfação ou insatisfação no desempenho profissional, prestígio, poder, reconhecimento profissional, jornada de trabalho, retribuição e expectativa salarial.

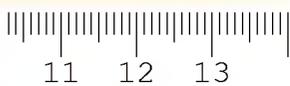
O método usado por Polke et alii incluiu a aplicação de dois questionários:

- a) um para os professores da escola de Biblioteconomia
- b) outro para os profissionais em exercício em Belo Horizonte.

As variáveis referentes:

- a) à diversificação do mercado e
- b) às atividades e dificuldades encontradas no exercício da profissão foram também incluídas no projeto de pesquisa, encomendado pela FEBAB (Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários) à Romanelli, em 1984.

O estudo pretendia detectar atividades e dificuldades em relação às realidades regionais e em particular às locais, alertando os profissionais sobre as responsabilidades sociais. Seus objetivos específicos incluíam:



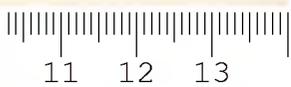
- a) fornecer informações sobre a variedade de serviços e atividades que podem ser desenvolvidos pelo profissional;
- b) caracterizar os serviços desenvolvidos pelos profissionais em diferentes áreas de trabalho;
- c) reunir informações sobre os profissionais desempregados;
- d) elaborar tabela base para cálculo de serviços e preços de serviços autônomos;
- e) analisar a situação dos Bancos de Empregados existentes;
- f) levantar dados sobre o mercado alternativo de trabalho bibliotecário;
- g) estudar possibilidades de congregar os profissionais autônomos, criando grupos Estaduais dentro das Associações;
- h) desenvolver pontos positivos e deficiências da formação acadêmica do bibliotecário em relação às demandas atuais e futuras do mercado de trabalho;
- i) analisar as tendências atuais e futuras do mercado de trabalho (Romanelli, 1985).

Numerosos e diversificados foram os objetivos da pesquisa proposta, não se sabe, no entanto, de seus resultados, pois nada encontramos publicado sobre a matéria posteriormente.

A preocupação com o mercado alternativo e as diversas possibilidades de atuação para o profissional da informação levaram a Profa. Ana Soledade Vieira, em 1983, a favorecer encontros entre profissionais da informação que realizam atividades não convencionais, com alunos do curso de Biblioteconomia da UFMG (Seminário Novos Rumos para a Biblioteconomia). Esses encontros vieram facilitar aos alunos uma nova e mais abrangente visão das possibilidades de atuação no mercado de trabalho, assim como repensar a profissão, suas tarefas e características. A autora sugeriu que

“... o campo potencial do bibliotecário vai muito além dos limites da biblioteca, uma vez que esse profissional domina as metodologias de tratamento manual e mecânico da informação e documentos de qualquer natureza” (Vieira, 1983:178).

O pressuposto de que há grandes possibilidades e diversificação



para atuação do profissional da informação no mercado de trabalho, independente de sua formação, se bibliotecário ou não, desde que domine o ciclo da informação, interessou a vários alunos do Departamento de Biblioteconomia da Universidade de Brasília.

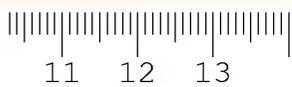
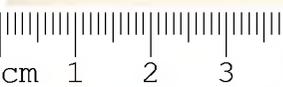
Dentre os trabalhos de alunos, publicados, destacamos:

“Serviços e atividades não convencionais desenvolvidos por profissionais da informação no Distrito Federal; estudo exploratório” (Maia, 1986); e “Bibliotecário autônomo, uma nova perspectiva” (Pinheiro, et alii, 1987); ambos buscando novas perspectivas de atuação para o bibliotecário e ambos adotando a premissa de que o campo profissional bibliotecário vai além da própria biblioteca”.

Os estudos de mercado de trabalho, desenvolvidos na Universidade de Brasília, e que envolveram grande número de professores do Departamento, visaram a identificação do mercado de informação de Brasília, e as possibilidades e necessidades do profissional da informação neste mercado (Botelho, 1987; Robredo, 1981; Robredo et alii, 1984).

O primeiro estudo, de Robredo (1981), visava:

- a) caracterizar as áreas de interesse/atividades das instituições empregadoras;
- b) caracterizar as necessidades, fluxo, obtenção, processamento e uso da informação nas instituições empregadoras;
- c) caracterizar as atividades desempenhadas pelos profissionais de Biblioteconomia e Ciência da Informação;
- d) caracterizar as áreas cobertas pelo ensino de Biblioteconomia e Ciência da Informação (consulta das ementas e conteúdos programáticos das disciplinas);
- e) identificar as áreas de maior demanda;
- f) identificar os diversos tipos de profissionais que trabalham na área de Biblioteconomia, Ciência da Informação e Arquivologia);
- g) identificar os diversos tipos de atividades exercidas pelos bibliotecários;



- h) identificar o grau de envolvimento e/ou participação dos bibliotecários nas atividades da empresa;
- i) identificar as carências na formação de profissionais de Biblioteconomia e Ciência da Informação;
- j) avaliar os resultados obtidos e as conclusões estabelecidas e análise da aplicabilidade das mesmas a outros Estados (reuniões periódicas com especialistas de outros Estados, que atuariam como consultores e assessores).

Em relação a este último quesito, o mesmo veio ao encontro de uma proposta de pesquisa, que teria sido desenvolvida na esfera do MEC/SESU, e patrocinada pelo Banco Mundial. Esta pesquisa visava a identificar, a nível nacional, Estado por Estado, local por local, o perfil do profissional da informação adequado para aquele mercado. Esta iniciativa, no entanto, não foi concretizada por motivos metodológicos e de coordenação.

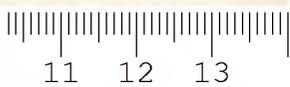
O instrumento de coleta de dados utilizado por Robredo em sua pesquisa, era constituído de duas partes:

- Parte 1 - adequação das qualificações profissionais às necessidades do mercado (a ser respondido pela instituição);
- Parte 2 - adequação dos currículos às realidades do mercado de trabalho (a ser respondido pelo profissional).

Este estudo revelou que as características desejáveis para o profissional bibliotecário e necessário treinamento ajustavam-se a um perfil de especialização. O mercado estudado, o Plano Piloto de Brasília, possui, predominantemente, bibliotecas especializadas.

O segundo estudo, coordenado por Robredo, e que envolveu a maioria dos professores do Departamento de Biblioteconomia, realizado em 1983, visava:

- colher insumos para identificar as áreas do conhecimento especializado que deveriam ser reforçadas, em caráter prioritário, no atual ensino da Biblioteconomia e Ciência da Informação, para suprir a demanda do mercado nos próximos anos, no D.F. (Plano Piloto), e garantir ao profissional da informa-



ção condições de manter ou melhorar seu nível, em concorrência com outros profissionais de áreas afins.

A metodologia incluiu entrevistas com diretores e profissionais de instituições consideradas representativas das entidades no DF, que poderiam oferecer oportunidades de trabalho aos bibliotecários e técnicos da informação.

As varáveis da entrevista para os diretores (bibliotecários ou não) incluíam:

- a) necessidades de informação na instituição;
- b) dificuldades observadas na contratação dos profissionais da informação;
- c) adequação do perfil do profissional às exigências das funções propostas;
- d) áreas identificadas como carentes na formação dos profissionais contratados.

As variáveis da entrevista para os profissionais (não diretores) incluíam:

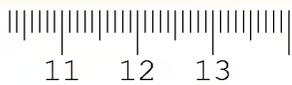
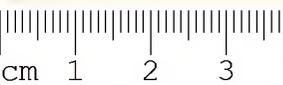
- a) dificuldades para encontrar emprego;
- b) nível de satisfação, no emprego, das aspirações profissionais;
- c) problemas encontrados no exercício das funções;
- d) áreas identificadas como carentes no currículo de biblioteconomia, com relação à experiência profissional.

O método usado foi o da convergência de opiniões, o método Delfos (Robredo et alii, 1984).

Na mesma linha, vem o trabalho de Botelho (1987), que também utilizou o método Delfos, em um estudo de mercado de trabalho aplicado à região centro-oeste.

Baseada no trabalho, e nos resultados da pesquisa de Robredo et alii (1984), Botelho visou:

- a) identificar as áreas que devem ser reforçadas em termos de ensino de Biblioteconomia e Ciência da Informação;



- b) orientar as Escolas de Biblioteconomia da região Centro-Oeste, e de outras áreas que são influenciadas por estas ciências, com base nos resultados obtidos.

As áreas identificadas como merecedoras de aprofundamento de conhecimento incluíram uma grande diversidade de interesse.

Ressalta-se que o estudo de Botelho (1987) incluiu bibliotecas escolares (14), bibliotecas públicas (6), bibliotecas especializadas (12) e universitárias (9) em uma amostra de 50 bibliotecas.

Dentre as áreas investigadas, destacam-se como de grande interesse:

Administração/Gerência e Planejamento de Bibliotecas e de Sistemas de Informação; Indexação e Lingüística; Informação Especializada; Informática; Métodos Quantitativos, Estudos de Usuários etc., áreas de interesse comprovado pelos bibliotecários especializados. Incluíam também, no entanto, tópico de interesse geral, como Cultura Geral e Línguas, e de interesse específico como Bibliotecas Públicas e Arquivo (Botelho, 1987).

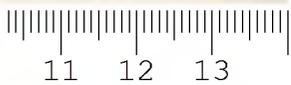
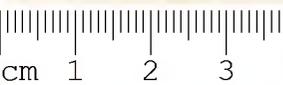
Outro aspecto que mereceu a atenção dos alunos do Departamento de Biblioteconomia da Universidade de Brasília foi a interdisciplinaridade. Um trabalho recente, ainda não publicado, tenta identificar o trabalho interdisciplinar em bibliotecas especializadas no DF, baseada na premissa que a Biblioteconomia é uma área, disciplina ou ciência eminentemente interdisciplinar. Premissa que é compartilhada, por exemplo, por Robredo & Cunha (1986)* e Vieira (set. 1983)**. Os alunos concluíram em sua pesquisa que o bibliotecário necessita do auxílio de outros profissionais para o desenvolvimento de suas funções e atividades (Oliveira & Ribeiro, 1º sem. 1986)***.

Há notícia de outras pesquisas concluídas e em andamento sobre mercado de trabalho, desenvolvidas pelas Escolas de Biblioteconomia.

* Robredo, Jaime & Cunha, Murilo B. da Documentação de hoje e de amanhã. Brasília, Edição do Autor, 1986.

** Vieira, Ana Soledade. Caminhos Transdisciplinares para a formação de Bibliotecários. Rev. Esc. Bibliotecon. UFMG, 12 (2):250-263, set. 1983.

*** Oliveira, Renata Azambuja de & Ribeiro, André de Castro. Papel da interdisciplinaridades para o desenvolvimento pleno das atividades dos bibliotecários nas bibliotecas especializadas em Brasília. Brasília, UnB, 1º sem. 1986.



nomia (das Universidades da Paraíba, Minas, e outras; e de Associações de classe do Paraná e outras), divulgadas durante mesa redonda sobre Mercado de Trabalho, promovida durante o 14º Congresso Brasileiro em Biblioteconomia e Documentação (Recife, 1987). Essas pesquisas, no entanto, ainda não foram divulgadas, em nível nacional, em forma de publicação.

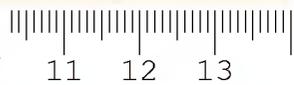
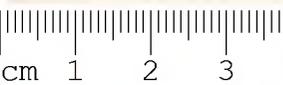
Importante pesquisas sobre o mercado de trabalho que visaram identificar exclusivamente áreas e interesses a serem cobertos pelas Escolas de Biblioteconomia, para o aprimoramento de metodologias e desenvolvimento curricular, não foram incluídas nesta revisão de literatura. A Bibliografia consultada, no entanto, inclui o item - Tendências no ensino da Biblioteconomia e/ou Ciência da Informação, por julgarmos o assunto complementar.

2.2 O Profissional da Informação da Biblioteca Especializada: Características e Tendências

Alguns pressupostos nortearam a seleção dos artigos a serem incluídos:

- a) o bibliotecário especializado tem características próprias, únicas e diferenciadas de seus colegas que atuam em outros tipos de bibliotecas;
- b) as bibliotecas especializadas, nem sempre chamadas de bibliotecas, mas algumas vezes de centros de documentação, centros de informação e outros, oferecem serviços únicos, e diferenciados aos seus usuários, que norteiam as atividades do bibliotecário e/ou profissionais da informação;
- c) servem público especializado e cobrem determinada área especializada, com características interdisciplinares, que obrigam o bibliotecário a ver a biblioteca como uma unidade informacional, parte de um sistema de informação maior, e não como uma unidade isolada, autosuficiente, e apenas relacionada à organização da qual faz parte.

Levando-se em consideração estes pressupostos, buscou-se na literatura nacional artigos que identificassem características e ativi-



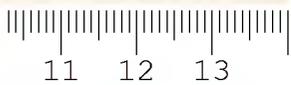
dades desenvolvidas em bibliotecas especializadas, pelos profissionais da informação.

Nice de Figueiredo (1978), em cuidadosa revisão de literatura, descreve, pormenorizadamente, os serviços prestados por bibliotecários especializados:

- a) aquisição de informações requeridas pela empresa;
- b) organização do material para posterior recuperação;
- c) análise de documentos;
- d) síntese de informações;
- e) armazenamento de dados para pronta referência;
- f) disseminação de informações;
- g) buscas bibliográficas;
- h) compilação de dados em bibliografia e relatórios;
- i) indexação e resumo de relatórios técnicos, revistas e publicações seriadas;
- j) serviços de alerta (Boletins correntes);
- k) serviços de tradução;
- l) divulgação de aquisições recentes;
- m) elaboração de índices para as publicações da organização;
- n) empréstimo entre bibliotecas;
- o) comutação;
- p) processamento/organização e recuperação de material não convencional;
- q) editoração e publicidade da biblioteca;
- r) serviços de referência em geral;
- s) conhecer e manter contactos com especialistas;
- t) conhecer e fazer uso das fontes de informação especializadas em sua área de atuação, sejam aquelas publicadas ou possíveis fontes não publicadas.

A autora concluiu que, em relação ao bibliotecário especializado, tende-se a uma exigência cada vez maior de conhecimento e/ou experiência com recursos de automação e com serviços personalizados.

Em artigo mais recente (1986), Nice de Figueiredo reforça o papel das inovações tecnológicas para a área de informação e aponta



novas tendências de ocupação profissional, como as de: analista da informação, consultor em relação à busca e seleção da informação, planejamento de publicações eletrônicas etc. Enfatiza, ainda, a necessidade de educação continuada para a especialização e atualização.

A atualização profissional e a familiarização com novas tecnologias é enfatizada por inúmeros outros autores, principalmente, a partir de meados da década de 70 e 80, entre outros: Eyre (1979) e Ferreri (1984).

Maria Augusta da Nobrega Cesarino (1978), em artigo sobre "Bibliotecas especializadas, centros de documentação, centros de análise da informação: apenas uma questão de terminologia?" aponta para a necessidade de flexibilidade por parte do bibliotecário especializado para adaptar-se a mudanças ocorridas na sociedade e exigidas pela evolução da Biblioteconomia.

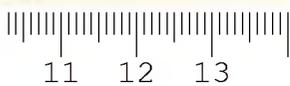
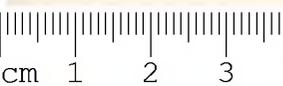
A necessidade de adaptação do bibliotecário frente a uma sociedade em mudanças, e como parte do processo de desenvolvimento, é ressaltado também por: Araújo (1986); Farinas (1973); Figueiredo & Lima (1986); Lima (1972).

Cesarino (1978) aponta mudanças no sentido do bibliotecário entender os modernos processos técnicos e ter conhecimento de equipamentos mecânicos e eletrônicos, para o aprofundamento da análise de assuntos no tratamento de documentos. Enfatiza que se deve dar maior atenção ao tratamento da informação e menos ao tratamento do documento.

Na área de especialização menciona a necessidade de se obter dupla qualificação, aliando o domínio da técnica de recuperação da informação ao conhecimento de uma área específica. Ressalta também que especialistas de outras áreas estão entrando na área de atuação que era tradicionalmente do bibliotecário.

A "invasão" de outros profissionais na área de informação pode ser explicada de diversas formas, entre elas que:

- a) a dificuldade de comunicação entre o bibliotecário e o pessoal da computação gerou um novo tipo de especialista - o responsável pela automação (Eyre, 1979);
- b) a resistência do bibliotecário em assumir o caráter interdisciplinar inerente às atividades da informação, que inclui méto-



dos e técnicas de outras áreas, como a da: Administração, Sociologia e Antropologia (Araújo, 1986), e outras. Aliando-se a isto a necessidade do bibliotecário possuir conhecimentos especializados referentes à área de atuação ou especialização da biblioteca onde trabalha (Robredo, 1986a). Robredo (1986a) observa que, de maneira geral, é necessária ao bibliotecário uma certa flexibilidade, que lhe permita adaptar-se às exigências de um mercado que evolui e se tecnifica com grande rapidez, e que lhe permita concorrer com profissionais de outras áreas, que cada vez mais trabalham na área de informação.

É proverbial a afirmação que o bibliotecário é resistente à mudança. Essa resistência foi um dos pontos abordados por Zita Catarina Prates de Oliveira em sua dissertação de mestrado "Um estudo da auto-imagem do bibliotecário" (1980).

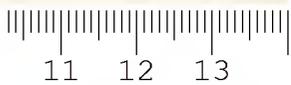
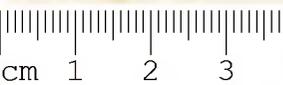
Como provocar mudanças tem sido a preocupação de muitos. O item também foi incluído nas "conclusões e recomendações do grupo de trabalho constituído no quadro do Projeto OEA/UnB/BIB - Treinamento de professores e profissionais especializados em Biblioteconomia, referente a estudo de usuário/currículo/mercado de trabalho", na sua reunião de 2 de abril de 1982 (Robredo, 1984:87-97).

As conclusões enfatizam:

- 1) a necessidade de um novo enfoque na Biblioteconomia;
- 2) mudança de atitude dos professores no que se refere à metodologia de ensino;
- 3) mudança de atitude do bibliotecário, permitindo que assuma um posicionamento social, condizente com seu importante papel na sociedade, procurando integrar o profissional bibliotecário com outros profissionais, tornando-o participante em condições de igualdade (Robredo, 1984:95).

Em trabalhos mais recentes, o autor esboça o novo perfil do profissional bibliotecário, apoiado na premissa de que:

- A Ciência da Informação é uma ciência interdisciplinar que se



deriva e associa a disciplinas, tais como: Matemática, Lógica, Lingüística, Psicologia, Informática, Pesquisa Operacional, Análise de Sistemas, Artes Gráficas, Comunicações, Biblioteconomia, Administração etc. (Robredo, 1986:5).

Para ele o profissional da informação deve ter conhecimentos de:

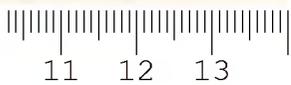
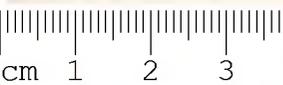
- Teoria da informação: incluindo Cibernética, Lingüística, Lógica Formal etc.;
- Técnica da informação: incluindo disciplinas de engenharia elétrica e eletrônica, a programação de computadores etc.
- Funções ou atividades de prestação de serviços: incluindo a gerência de bibliotecas e centros de informação. (Robredo, 1986:17).

Robredo, em seu artigo "Informação e transformação: reflexões sobre o futuro da Biblioteconomia", descreve o perfil do novo profissional da informação em uma sociedade informatizada e coloca que a primeira idéia básica a ser assimilada pelo profissional refere-se ao fato de que a biblioteca tradicional não é o único canal de comunicação entre os produtores da informação e seus usuários. Novas tecnologias, novos usos, impõem uma situação que exige a convivência (e a integração) das bibliotecas com outros sistemas (Robredo, 1986b:59).

Dentre as tendências de mercado, Robredo, baseado em Cronin (1983), vê o bibliotecário com perfil de cientista da informação, alguém que interage com analistas de sistemas, gerentes de processamento de dados, pessoal com responsabilidades gerenciais nas áreas de serviço e de pessoal e gerentes e especialistas em telecomunicações.

As mesmas tendências também foram identificadas nos estudos de mercado de trabalho desenvolvidos na Universidade de Brasília (Robredo et alii, 1984; Botelho, 1987).

Dentre as conclusões das pesquisas, sugere-se que para atender às novas exigências do mercado que se fazem sentir, será necessário um treinamento específico dos profissionais, através de educação formal ou informal, nos aspectos de:



- 1) aplicação dos recursos de processamentos eletrônicos de dados e de telecomunicações;
- 2) técnicas gerenciais;
- 3) desenvolvimento dos esquemas cooperativos com vistas à organização de redes;
- 4) desenvolvimento de técnicas de análise de informação e indexação (Robredo, 1986b:60-61).

2.3 Conclusões

Todos os elementos apontados por Robredo et alii (1984; 1986a; 1986b) são variáveis a serem consideradas em um perfil possível do profissional da informação:

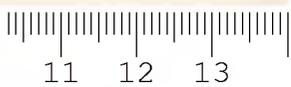
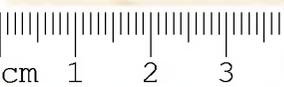
- a interdisciplinaridade;
- a necessidade do profissional da informação de conhecer a área de especialização com a qual trabalha;
- a necessidade do trabalho em equipe com outros especialistas;
- a necessidade de conhecimentos gerenciais e de novas tecnologias;
- a característica de não trabalhar necessariamente numa unidade informacional denominada biblioteca;
- a necessidade de conhecer técnicas melhores e mais eficazes de análise e recuperação da informação;
- a integração da biblioteca e/ou unidade informacional com o sistema especializado e outros sistemas;
- a necessidade do profissional da área em buscar a educação continuada, tanto a formal, como a informal.

No entanto, no caso brasileiro, onde coexistem os mais diversos níveis de desenvolvimento regional, e até local, estas variáveis não se aplicam às necessidades e demandas do mercado de forma absoluta.

3 LITERATURA INTERNACIONAL

3.1 O Mercado e o Profissional da Informação: Características e Tendências.

A necessidade do profissional da informação de se adaptar a



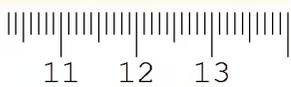
mudanças (sociais, tecnológicas, e outras), para não sofrer progressiva marginalização, tem sido a preocupação de muitos autores (Fondin, 1984/87; Grande, 1985; Hopkins, 1980; Line, 1984; Neil, 1982; Oppenheim, 1981; O'Reilly, 1984; Professional Competencies...1983; Sinkins, 1983; Soenen, 1987; Summit, 1980; Suprenant, 1982; Thorpe, 1984; Williams, 1982); e também do grupo de trabalho formado pela Library Association de Londres, em outubro de 1985 - "Futures Working Party" que concluiu:

- a) vários postos em áreas emergentes do mercado estão sendo ocupados por pessoas sem treinamento profissional no serviço de informação e
- b) que as habilidades da Biblioteconomia e da Informação são potencialmente transferíveis para uma grande variedade de outras ocupações, especialmente na área de comunicação (LA, 1985:3).

Cronin, descrevendo o que se convencionou chamar de sociedade pós-industrial, definida como aquela onde a informação é o novo capital, sugere que esta mudança é acompanhada por um número crescente de pessoas que se dedicam à geração, coleção, codificação, armazenagem, recuperação, manipulação, gerenciamento, disseminação, empacotamento (packaging), avaliação e marketing da informação. O autor explica a expansão desta tecnologia intelectual, como uma consequência direta de três tendências inter-relacionadas:

- 1) o crescimento exponencial no volume da informação registrada;
- 2) desenvolvimentos acelerados na computação e nas tecnologias de comunicação;
- 3) a consciência crescente sobre a informação e sobre a dependência da informação por parte da sociedade em geral (Cronin, 1983:1).

O autor aponta que a sociedade está mudando, e como um novo referencial social é criado, baseado nas telecomunicações, a relação entre produtores da informação, supridores de informação e usuários



se tornarão cada vez mais complexas (Cronin, 1983:3).

Line coloca que se as bibliotecas não quiserem se ver diminuídas como comunicadoras da informação, devem dar menos atenção ao armazenamento e mais à transmissão (Line, 1984).

Um levantamento conduzido pela Universidade de Pittsburgh e pelo King Research, nos Estados Unidos, estabelece até que ponto a profissão cresceu nos EUA. O objetivo do estudo foi o de identificar aqueles profissionais que efetivamente tivessem características de profissionais da informação.

Para isto, os autores se utilizaram de uma abordagem baseada em funções/atividades, i.e., eles incluíram em seu censo todo o profissional, cujo trabalho principal (a nível profissional) envolvia mais do que 50% de atividades relacionadas à informação. Nove grupos por funções/atividades foram reconhecidos:

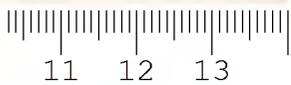
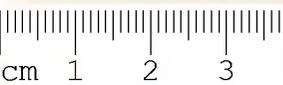
- 1) gerenciamento de operações de informação, programas, serviços e bases de dados;
- 2) preparo de dados e de informações para uso por outros;
- 3) análise de dados e informações para uso de outros;
- 4) pesquisa de dados e informações para uso de outros;
- 5) funções informacionais operacionais, adicionais;
- 6) análise de sistemas informacionais;
- 7) projeção de sistemas de informação;
- 8) pesquisa e desenvolvimento da informação;
- 9) educação e treinamento de profissionais da informação (Debons, 1981:6-7).

A estimativa da pesquisa revelou que o total da força de trabalho dos profissionais da informação nos EUA era de 1,64 milhões.

Esta população gerou 1.500 diferentes denominações ocupacionais, o que demonstra enorme diversidade de atividades/funções e interpretações para o serviço da informação.

Destes 1,64 milhões, aproximadamente 1,16 milhões estavam empregados no setor industrial. Destes, 30% trabalhavam em operações computacionais.

Dos 1,64 milhões de indivíduos identificados como profissionais da informação, apenas 10% foram classificados como bibliotecários e



9% foram classificados como profissionais que trabalhavam com serviços informacionais (Debons, 1981).

Cronin afirma que oportunidades de emprego na indústria de informação existem em grande número, e para o empregador, na opinião do autor, habilidades multidisciplinares, conhecimento técnico, motivação profissional e capacidade de gerenciamento, são muito mais importantes do que qualificações pessoais em biblioteconomia e ciência da informação (Cronin, 1983:13). Opinião que é compartilhada por Lunin (1982:24-49) e Moore (1987).

Moore afirma que do ponto de vista do empregador, as qualificações formais não ocupam o primeiro lugar. Os empregadores se preocupam mais com habilidades e experiência (Moore, 1987:151).

Esta característica, da não necessidade de se possuir uma qualificação formal na área de biblioteconomia e/ou ciência da informação, é compartilhada por muitos autores. Estes mesmos autores se preocupam em identificar características desejáveis para os novos profissionais da informação.

A capacidade de gerenciamento, por exemplo, é ressaltada por muitos, assim como o conhecimento de novas tecnologias.

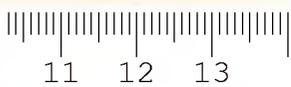
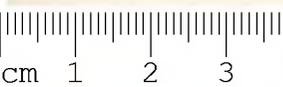
O que se sugere é uma mudança de atitude e maior flexibilidade por parte do profissional da informação.

Em uma análise crítica das investigações psicológicas da personalidade do bibliotecário feita por Fisher (1988), ficou claro que o estereótipo social (a de um ser passivo, alienado e ultrapassado) a eles atribuído não tem uma base científica. Fisher sugere que uma pesquisa com bases sociológicas demonstraria a interação dinâmica entre este indivíduo e a sociedade.

Outros autores, com Lewis (1980), sugerem, apenas, sem questionar, que o profissional da informação deve abandonar a função passiva que teve no passado e se adaptar a funções mais ativas.

No caso do profissional que trabalha em bibliotecas especiais de indústria, por exemplo, isto poderia significar, que o mesmo deva se envolver mais no processo de tomada de decisão da organização na qual trabalha.

Lewis (1980) fala de uma nova função de "inteligência" para o profissional da informação. Idéia que é desenvolvida por Wilson (1977), que sugere não ser mais possível ao bibliotecário de indústria



ter assento na diretoria de sua empresa, sem conhecer os objetivos, atividades e produtos da mesma.

Entres as atividades que o profissional da informação pode exercer na indústria, estão as de tornar-se responsável por obter, canalizar e explorar a informação, não só nas áreas técnicas e científicas, mas também nas concernentes a marketing, relações de trabalho, finança, normas internacionais, informação gerencial etc.

Outra habilidade gerencial ressaltada na literatura é a justificava custo-benefício. A produção, armazenamento e recuperação da informação, utilizando meios eletrônicos tem um custo ainda bastante alto que deve ser cuidadosamente gerenciado. (Aguiar, 1984; Araújo, 1986; Crickman, 1979; Russel, 1986).

Rodrigo Magalhães (1983) é de opinião que, além de habilidades administrativas, de gerente da informação, o profissional da informação é cada vez mais pressionado no sentido de se especializar e de ter conhecimento de tecnologias de informação (Magalhães, 1983:10).

3.2 Conclusões

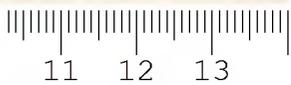
Tentar identificar tendências, ou fazer previsões de tendências, é uma tarefa arriscada e nem sempre bem sucedida.

Patten (1976), por exemplo, previu que, em 1985, a denominação bibliotecário especializado, seria absorvida pela denominação administrador de bases de dados. Fato que não se concretizou.

Outras indicações, no entanto, parecem merecer reflexão.

O Transbinary Group on Librarianship and Information Studies, que se reuniu em Londres, e publicou relatório em junho de 1986, identificou quatro grandes áreas emergentes que devem ser desenvolvidas pela Biblioteconomia e/ou Ciência da Informação, na próxima década:

- serviço de informação (armazenagem, recuperação e comunicação da informação);
- tecnologia da informação (eletronic networks);
- pressões para uma abordagem mais comercial, ressaltando o valor da informação, e análise do seu custo total;
- maior cooperação na provisão de serviços (cooperação entre



bibliotecas, visão de sistema, necessidade de normalização). (Report..., 1986:16).

Uma tendência que já pode ser constatada é a crescente diversificação do mercado de informação, que cria possibilidades para o bibliotecário trabalhar em outras unidades que não a biblioteca.

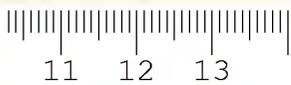
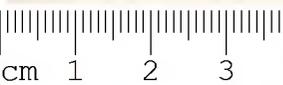
Há o exemplo do profissional da informação departamental.

Sze (1985) relata o caso onde os serviços de informação centralizada não satisfaziam as necessidades dos cientistas das indústrias farmacêuticas e químicas, assim buscou-se um profissional de informação que pudesse preencher esta lacuna. Foi desenvolvida uma função mais especializada - para um profissional de informação departamental. A qualificação requerida para este profissional é o de possuir tanto uma graduação científica, quanto um mestrado em biblioteconomia. Os profissionais trabalham nos departamentos das instituições, realizando buscas em linha e desenvolvendo bibliotecas departamentais e bases de dados.

Outros autores buscaram também identificar alternativas de trabalho para o bibliotecário, como profissional da informação, e como conhecedor do "ciclo documentário" (Allen, 1984; New Options..., 1984; Sellen, 1985; Russel, 1986; Slater, 1984, 1985, 1986; Soenen, 1987).

Booth (1987), em recente revisão sobre as possibilidades de atuação de um consultor da informação, em ciência da informação, listou inúmeras possibilidades de atuação para o profissional, como autônomo ou não:

- automação, computarização, preparo e seleção de software;
- compilação de bibliografias e diretórios;
- catalogação;
- classificação;
- organização de conferências;
- estudos de custo/eficácia;
- elaboração de boletim de alerta e busca;
- elaboração de projetos e administração de bases de dados;
- pesquisa de mercado etc. (Booth, 1987:802).



Gurnsey (1985), em seu livro "The information profession in the electronic age", fala da incrível diversidade de oportunidades que se abrem para o profissional da informação, tanto para o bibliotecário quanto para qualquer outro que queira exercer atividades de informação. No capítulo 14 - "o papel do profissional da informação: um estudo de mudança" - o autor expõe e comenta as mudanças que alteraram o papel do profissional e das profissões da informação.

Questões, como: status, novas tecnologias, imagem do profissional, áreas, padrões e exigências de atuação etc., são analisadas.

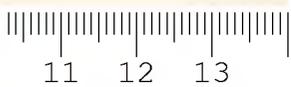
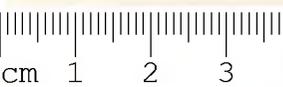
Conclui-se que há dificuldade em localizar o papel do profissional em meio de tantas mudanças. Encontrar sua atividade, papel, ou função, em alguns casos, será feito individualmente, advindo até da atuação e habilidades próprias da pessoa (não originada da educação formal); em outros, dada a necessidade, ainda existente, por parte da sociedade, será o tratamento, registro/planejamento de informações, e atendimento ao usuário na interpretação das aplicações das novas tecnologias. Finalmente, para profissionais qualificados: a edição, computação, educação, planejamento de sistemas, marketing, comunicações etc.

Um fator que caracteriza, sem dúvida, o profissional de informação do futuro, é a variedade e a amplitude de oportunidades a ele abertas (Gurnsey, 1985:170-180).

Outros autores procuram identificar qualidades "desejáveis" para o novo profissional da informação. Klintoe (1980) descreve as funções de um "information officer" (que numa tradução livre pode ser entendido, de forma ampla, como profissional da informação). Sugere que este profissional deve contar com uma educação profissional básica e experiência profissional de alguns anos com Informação. Deve possuir treinamento em administração de negócio e gerência, para ser capaz de usar linguagem gerencial, assim como dominar a linguagem usada por profissionais de outros setores de negócios - como os tecnólogos, os comerciantes, os economistas etc.

Deve possuir conhecimentos suficientes em pesquisa e ciência, assim como em biblioteconomia, documentação e técnicas informacionais (Klintoe, 1980:455).

No mercado da informação parece haver lugar para: bibliotecários, documentalistas, arquivistas, cientistas da informação, lingüis-



tas, técnicos em computação, gerentes, comunicadores e quaisquer profissionais que tenham a maioria de suas atividades ligadas ao processo da informação (De Gennaro, 1982).

Os anos 60 e 70 apresentaram uma grande demanda no mercado de trabalho do bibliotecário, mas atualmente esse crescimento está se dando de forma mais lenta. Somente uma pequena porcentagem desses novos postos estão sendo ocupados por bibliotecários treinados (Moore, 1988).

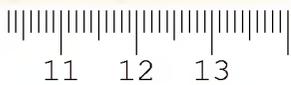
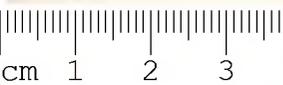
Quanto às áreas de mudanças, o consenso parece girar em torno dos pontos identificados por Bearman:

- o profissional da informação deve ser visto como mais um elemento na grande cadeia da transferência da informação;
- a necessidade de conhecer novas tecnologias e instrumentos gerenciais, para melhorar o desempenho profissional;
- a mudança para orientação individualizada dos serviços informacionais;
- a necessidade de novos rumos para a educação na área;
- a mudança da imagem do profissional da informação, que hoje é levado mais seriamente;
- a responsabilidade ética do profissional da informação em relação à sociedade;
- a consciência internacional crescente dos assuntos informacionais (Bearman, 1984:255-60).

Quanto a habilidades pessoais, Crickman (1979:317) afirma que a função do profissional da informação será sempre de ensinar e orientar o processo de pesquisa.

Battin (1983) sugere que o bibliotecário de pesquisa deve possuir quatro qualidades básicas:

- mente de primeira qualidade, com habilidade para resolver problemas;
- preparação básica sólida em qualquer área, a ênfase é dada ao tipo de treinamento adquirido e não ao assunto da disciplina cursada;
- evidência concreta de habilidade de gerenciamento;
- engajamento intelectual com pesquisa em biblioteconomia.



Veaner (1984, 1985) afirma que o bibliotecário universitário também deve possuir todas as qualidades apontadas por Battin. Por analogia, pode-se dizer o mesmo em relação ao bibliotecário especializado.

Veaner defende a tese de que o bibliotecário deve possuir qualificação intelectual e se engajar em atividades intelectuais. Segundo o autor, o bibliotecário (de universidade) deve passar todas as atividades técnicas e rotineiras para o pessoal de apoio, para que possa exercer atividades, como:

- publicar em revistas renomadas, de alto nível;
- envolver-se no planejamento e administração da instituição na qual trabalha;
- participar do trabalho de organizações e de sociedade científicas e profissionais;
- colaborar com os professores e especialistas, como intermediário no processo de pesquisa;
- oferecer programas de instrução bibliográfica. (Veaner, 1985:216).

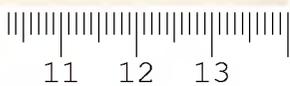
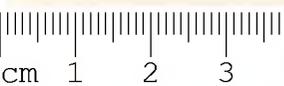
O autor, baseia-se em premissas básicas, como:

- as responsabilidades do bibliotecário, que hoje mudaram da produção para o gerenciamento;
- o advento dos micros, que propiciou o aparecimento do bibliotecário-empresário;

e sugere outras habilidades necessárias, como:

- conhecimento da área na qual trabalha;
- habilidade de comunicação: expressão escrita e oral;
- habilidades mecânicas e de uso de instrumentos modernos;
- habilidade de gerenciamento e finanças;
- habilidades intelectuais (Veaner, 1985:298).

A importância que Veaner coloca no envolvimento do bibliotecário com a organização na qual trabalha, com os profissionais da área,



e com o conhecimento da área, para poder se igualar a outros profissionais, merece destaque, bem como o desenvolvimento de suas habilidades gerenciais.

4 OBSERVAÇÕES FINAIS

Como comentário final em relação a características e tendências, cita-se Moore (1987), que afirma ser a expansão do mercado de informação incerta. O futuro da oferta e demanda do mercado depende de dois fatores:

- a) até que ponto os bibliotecários e especialistas da informação conseguirão penetrar no mercado de informação?
- b) até onde esse mercado se expandirá nos próximos anos?

Dependerá basicamente da motivação do bibliotecário e de sua capacidade de se adaptar e perceber mudanças e tendências para um novo profissional da informação.

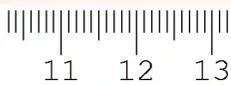
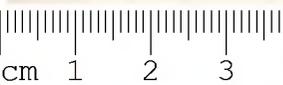
Dependerá também de que o país e o governo, dentro de suas características regionais, locais, econômicas e sociais, o apoiem e invistam em aceitar o profissional da informação, em relação à sua concepção dinâmica de desenvolvimento.

A mudança, no sentido de desenvolvimento, não é um fenômeno isolado, ocorre por uma conjunção de forças, que podem ser interpretadas como:

- consensuais (por parte do profissional e da sociedade);
- de imposição ou coercitivas (por parte do governo, da política e de suas prioridades, bem como do seu aparato legal e de apoio financeiro).

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA*

* A bibliografia deste trabalho passou a constituir a seção "Levantamento Bibliográfico" deste fascículo, p. 107.



TÉCNICAS E IDÉIAS PARA PROMOVER O USO DA INFORMAÇÃO

Nice Figueiredo*

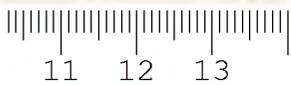
RESUMO: Exposição das críticas colocadas por vários autores na literatura especializada, com relação ao comportamento e atuação dos bibliotecários, como fatores que podem inibir o uso da informação. Discussão de diversas técnicas para eliminar estas barreiras, através de medidas para melhorar e modificar as condições ambientais, o processamento técnico e a postura do bibliotecário perante os usuários. São oferecidas idéias práticas para promover o uso da informação em bibliotecas, particularmente nas bibliotecas universitárias.

PALAVRAS-CHAVE: Informação – Promoção. Informação – Uso.

I – FATORES QUE INIBEM O USO DA INFORMAÇÃO

Um conhecido autor inglês na área, Thompson, usou a expressão "unusable library" para criticar acerbamente os bibliotecários pela maneira como organizam e administram as bibliotecas. Diz ele, ironicamente, que: "o conceito de biblioteca não utilizável é mais familiar aos usuários do que aos bibliotecários, pois para a grande maioria das pessoas, muitas bibliotecas são grandes demais para fácil uso e, ainda mais, guardam os livros de maneira que ninguém os pode achar, senão após anos de treinamento". Um outro autor americano, Mason, define as bibliotecas como "unnatural places" dizendo que: "a grande proporção da nossa clientela tem a biblioteca como um ambiente totalmente não adequado, e para a grande maioria das pessoas as bibliotecas são difíceis de serem utilizadas. Os bibliotecários estão tão acostumados (ou viciados) nas suas práticas, que esquecem que elas são incomuns e singulares, para outras pessoas; muitas coisas sobre bibliotecas são misteriosas, confusas, frustrantes, e francamente enlouquecedoras para muitos usuários inteligentes".

* Pesquisador Titular IBICT/ECO – UFRJ.



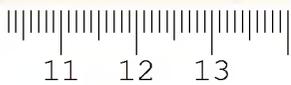
Com estas observações concorda um terceiro autor, McCoy, quando defende as necessidades de serviços de referências voltados aos usuários. Comenta ele, também ironicamente, que: "os bibliotecários, ao mesmo tempo que fornecem informação, deixam de prover informação sobre o seu serviço. Algumas vezes sem o saber, outras vezes intencionalmente, por exemplo: nossa terminologia e disposição dos nossos recursos são grandes barreiras ao uso".

Voltando aos comentários de Mason, vejamos como ele define os "unnatural" numa biblioteca: "edifícios de biblioteca não são lugares naturais, pois ler é um ato solitário e requer, para muitas pessoas, um local isolado. Mas, bibliotecas são lugares repletos, abarrotados, muitas vezes, havendo locais destinados à leitura que são totalmente desprovidos de iluminação adequada. Constante e imaginativamente os bibliotecários resolvem os seus problemas na biblioteca, às expensas dos usuários".

Outra prática bibliotecária, citada como "não natural" é a da classificação; sistemas de classificação são arbitrários e os melhores são, na realidade, apenas razoáveis, dentro da arbitrariedade. A razão de um é a arbitrariedade de outro, comenta Mason. A classificação de Dewey já tem mais de um século e mesmo com as contínuas revisões não foi afetado o seu carácter de obra do século XIX; as inadequações e os caprichos deste esquema ultrapassado confundem e frustram os usuários; sistemas mais modernos devem e têm sido criados, mas não podem ser implementados de maneira extensa, pois não há como se pensar em reclassificação de coleções retrospectivas.

Desta maneira, prossegue Mason, as tarefas operacionais da biblioteca são completamente destituídas de conteúdo intelectual, para a percepção dos usuários. Eles não têm conhecimento de que exista um sistema de classificação desenvolvido de maneira racional e com regras para aplicação sistemática. Outra prática "não natural" citada por Mason é a dos cabeçalhos de assunto, com as suas variações de palavras para subdividir as fichas numerosas sobre um assunto. Outra, a dos autores corporativos, que cria entradas que jamais serão utilizadas; ainda outra, as regras de alfabetação.

Também, os catálogos, segundo Mason, parecem se essencialmente inventários de curadores, não os instrumentos para os usuários localizarem o que desejam. O tamanho e a complexidade dos



catálogos, as regras para a escolha dos cabeçalhos e para as interações não são compreendidas pelos usuários. Já é sabido que, mais do que qualquer coisa, o que os usuários lembram sobre um livro que querem é o título, ou palavras do título, além de dados como tamanho e cor.

A abordagem por assunto é o que a maioria dos usuários adota na busca por informação, mas os bibliotecários demoraram muito a introduzir os catálogos de assunto; quando o fizeram, colocaram um catálogo classificado, considerado quase que totalmente sem uso; com o catálogo dicionário houve alguma melhora, mas persiste o problema com a alfabetação, mistura de títulos com assunto, etc.

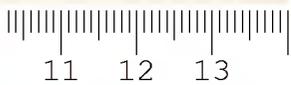
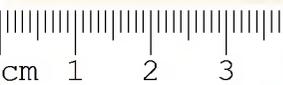
Em resumo, e segundo um outro autor, Dougherty, os catálogos, índices e esquemas de classificação, foram planejados para auxiliar os usuários, mas foram elaborados pelos bibliotecários e transformaram-se assim em instrumentos de uso apenas para e pelos bibliotecários, parecendo ter pouca relevância para os usuários.

Com relação à disposição interna na biblioteca, os bibliotecários tentaram diminuir as dificuldades dos usuários através do arranjo de livre acesso, no século XX e, subsequente, por programas de treinamento. O efeito prático da primeira medida foi o de deixar o usuário mais ainda aos seus próprios recursos, criando necessidade de treinamentos, na maioria muito elaborados, caros e ineptos, conclui Thompson.

Ainda a respeito do edifício, e de acordo com Dougherty, mesmo sendo bem localizada, a biblioteca pode ter o seu acesso dificultado por problemas tais como: escadarias, falta de estacionamento, horário deficiente, restrições a certos tipos de usuários e de consultas a certos tipos de materiais etc.

Assim, as bibliotecas atingiram um impasse em termos de "usability": são muito grandes, arranjadas de maneira anacrônica e imperfeita, e o principal instrumento para auxiliar os usuários – o catálogo – é altamente ineficaz. Em resumo: do ponto de vista do usuário, as bibliotecas são percebidas como misteriosas, insensíveis – por não corresponderem às maneiras de busca dos usuários – são enfadonhas burocracias e obstáculos a todo processo de informação.

Contribuindo com uma outra visão sobre o problema da subutilização das bibliotecas, Veaner cita as seguintes barreiras que o

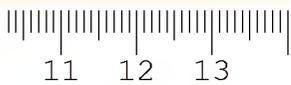
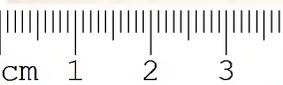


usuário tem que ultrapassar, fazendo uso do seu próprio tempo e energia, para obter o que deseja/necessita da biblioteca:

- 1 – Ir à biblioteca – um recurso só acessível com a sua presença física.
- 2 – Fazer a busca, manual ou não, em catálogos, índices e outros instrumentos de acesso.
- 3 – Apanhar e devolver materiais.
- 4 – Preencher, a mão, papeleta de retirada.
- 5 – Ler, digerir, resumir, classificar, separar, copiar ou processar o material para a retirada.
- 6 – Perder longo tempo para saber sobre material não encontrado na estante.
- 7 – Esperar, por tempo relativamente longo, pela comutação ou empréstimo interbibliotecário.

Mason vê assim o problema, como colocado por Veaner: “quando todas as barreiras são vencidas, através, muitas vezes, da assistência de um bibliotecário, o usuário termina com um punhado de números de chamada nas mãos e agora terá que se haver com uma outra prática bibliotecária “não natural”, designada como organização da biblioteca, o que pode levá-lo a incontáveis lugares para obter o que deseja. Por exemplo: para uma ramal; para a circulação (onde estão empilhados os livros para serem recolocados nas estantes ou os que foram devolvidos) os que devem ser localizados pela primeira vez (nos processos técnicos); os que estão listados para encadernação, i.e., o usuário tem que procurar pelos livros que não estão onde o catálogo diz que devem estar.

Pode-se acrescentar aqui os estudos de disponibilidade de De Prospo, que mostram que o usuário tem probabilidade de, em uma lista de 500 títulos, encontrar 65% na coleção e 40% de, se existirem,



estarem indisponíveis por ocasião da busca do usuário, i.e, quando o usuário deles necessita.

II – CONSIDERAÇÕES SOBRE A PROMOÇÃO DO USO DA INFORMAÇÃO

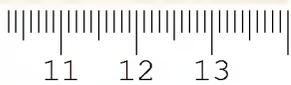
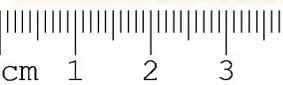
Os problemas das bibliotecas nos países em desenvolvimento não devem ser entendidos, erroneamente, como mera falta de recursos, mas sim, como má alocação e subutilização dos recursos disponíveis. Nestes países, as bibliotecas têm sido vistas, tradicionalmente, como instituições passivas, que existem para organizar e armazenar documentos para uso futuro.

Modernamente, no entanto, há necessidade destas instituições se tornarem ativas, de serem orientadas aos usuários, com prestação de serviços de alto nível e com base nas novas tecnologias da informação, que justifiquem a sua existência ou o investimento que é feito para que as bibliotecas possam funcionar.

É preciso que haja inovação, novos conceitos bibliotecários e serviços modernos para atrair os usuários; novos objetivos devem ser definidos, como por exemplo “converter os usuários em potencial em beneficiários reais do sistema de informação”. E desde que as bibliotecas são organizações de serviço, devem manter interação próxima e cooperação ativa com o seu grupo de usuários.

A atuação das bibliotecas modernas deve ser dinâmica, orientada ao usuário, devem prever as necessidades informacionais em vez de se manterem estáticas, orientadas ao próprio sistema, e só reagindo, quando são demandadas. A biblioteca que atua de maneira orientada ao usuário deve equiparar/combinar o suprimento com a demanda por informação. Mais explicitamente, deve combinar o fornecimento de informação disponível, potencialmente relevante, com tipos bem específicos de demanda.

O baixo uso da informação é atribuído, muitas vezes, ao ato de que os sistemas existentes não são estruturados de acordo com a necessidades/expectativas dos seus usuários. O não-usuário de biblioteca não é apenas aquele que não procura pelos serviços das bibliotecas, mas também é aquele usuário em potencial que deixa de ser um usuário real. Existem outras definições para o não-usuário: o não-



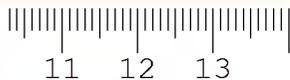
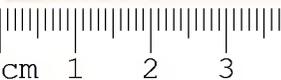
-usuário inflexível – alguém que deixa de usar os serviços que a biblioteca oferece, e o não usuário desprivilegiado – alguém a quem é negado o uso da biblioteca, quer porque os serviços que lhe seriam úteis não existem ou porque não está educacionalmente equipado para beneficiar-se dos serviços oferecidos.

Para o primeiro caso, cabe à biblioteca estimular o interesse do usuário e, para o segundo, precisariam ser criados novos serviços. Por outro lado, a demanda por informação científica é, na opinião de muitos pesquisadores, a mais definida e estabelecida. Os usuários destas áreas geralmente são capazes de identificar e expressar os seus requisitos específicos, avaliar a informação obtida e executar suas próprias estratégias de busca. O que requerem é informação em profundidade e em um campo limitado.

Ficam assim colocados os vários tipos e níveis de atividades/serviços que devem ser oferecidos pelas bibliotecas para atingirem uma postura dinâmica, orientados aos seus usuários, ocasionando assim maior uso dos recursos disponíveis. Há um consenso na definição de que uma biblioteca é formada por três componentes:

- 1 – As acomodações físicas, constituindo-se do edifício e equipamentos.
- 2 – A coleção de recursos, constituindo-se nos livros, fitas, microfichas, periódicos, discos, cassettes e outros artefatos de informação.
- 3 – Pessoal.

Seguindo esta linha, vejamos como devem as bibliotecas atuar, mais especificamente, para atingirem os seus usuários, ou serem orientadas aos usuários, promovendo assim o seu uso. Vamos partir do ponto aceito de que, em geral, todas as bibliotecas são subutilizadas (problema que é exarcebado nos países em desenvolvimento) embora as estatísticas coletadas tentem provar o contrário, e os bibliotecários sempre digam que estão muito ocupados. Na verdade, as bibliotecas atingem apenas uma fração do uso potencial da comunidade, e uma razão para isto é que as bibliotecas são difíceis de serem



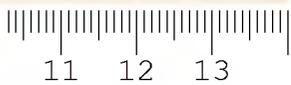
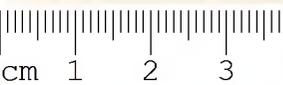
utilizadas para a maioria das pessoas e os bibliotecários, por motivos operacionais, as tornam mais difíceis ainda. Os bibliotecários possuem um imenso poder e não estão conscientes disto: estão envolvidos em um processo fundamental e infinito – o de transferência de informação, e deveriam usar deste poder para remediar o problema central das bibliotecas: a dificuldade de serem utilizadas, e a eles cabe torná-las humanamente aceitáveis.

Por anos a fio, estudos documentam as deficiências dos bibliotecários em procurar alterar as atitudes de uma população constantemente em mudança, em um meio ambiente de complexidade crescente, e dentro de um clima de diminuição de recursos. Isto é, os bibliotecários tentam moldar os usuários ao seu sistema e não orientar o sistema para o uso fácil do usuário, portanto promovendo a sua utilização.

Assim, as bibliotecas operam na base de que o esforço para aprender como utilizá-las deve recair sobre o usuário; as dificuldades dos usuários não são para serem resolvidas pelo sistema, mas pelo ensino dos mistérios da biblioteca ou da profissão. O que, deva ser instituído, segundo vários autores, é um programa de treinamento dos bibliotecários, não dos usuários, para que aqueles aprendam a bem gerenciar a biblioteca e diminuir as dificuldades para o seu uso.

Uma das tarefas consideradas mais difíceis para o administrador de bibliotecas é a de firmar, de maneira forte e o tempo todo, na mente do seu pessoal, de que a biblioteca é para os usuários, desfazendo o mito de que as bibliotecas foram desenvolvidas para os bibliotecários se realizarem profissionalmente.

As bibliotecas devem ser planejadas para prover meio ambiente hospitaleiro, agradável, para os usuários. A atmosfera toda da biblioteca deve causar uma impressão positiva aos usuários para fazê-los ter vontade de retornar, de considerar a biblioteca "deles", i.e, um lugar familiar, onde têm vontade de ficar. Quadros, plantas, boa iluminação, cores alegres e arranjo coordenado dos móveis e livros, sem amontoamentos, a tudo isto acrescentado sorrisos amáveis e atitudes amigáveis das pessoas que lá trabalham, podem tornar a biblioteca um lugar agradável. Além da atitude amistosa, a postura do pessoal deve ser positiva e orientada à prestação de serviço, paralelamente a uma segurança discreta.



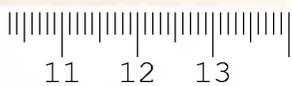
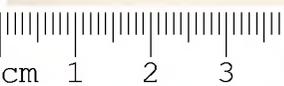
O design/lay-out da biblioteca é tópico importante na literatura e um grande debate existe sobre o problema da arquitetura, da forma versus função: geralmente, a função tem que seguir a forma do edifício, o problema é como fazer a forma funcionar. Partindo do princípio de que a biblioteca existe para os usuários, temos que, quando necessário, deslocar o mobiliário e colocar sinalização, como um benefício para o edifício, não para a mutilação da estética.

Um grande avanço para propiciar melhor distribuição do espaço físico é o de um lay-out que contribua para a formação de "ilhas" ou espaços isolados para abrigar coleções nos diferentes assuntos ou formatos. Cria-se assim, ambientes personalizados pela redistribuição das estantes e reagrupamento dos postos de leitura.

Diferentes níveis de informação, na forma de sinalização, são necessários para guiar o usuário; à medida que ele se aprofunda na biblioteca mais informações sobre o seu uso se tornam necessárias. Colocar produtos onde possam ser facilmente encontrados e direcionar para onde eles estão localizados elimina muitas questões óbvias recebidas pelo bibliotecário de referência. Sinalização adequada é um serviço ao público, ao mesmo tempo em que deixa o bibliotecário com mais tempo para ajudar aqueles que necessitam de orientação.

Os bibliotecários devem seguir o modelo dos supermercados e colocar os seus produtos de maneira proeminente, principalmente os mais populares (enciclopédias, dicionários) não havendo necessidade de ser seguida uma ordem estrita de classificação decimal com relação a estes materiais – já que as pessoas não procuram no catálogo por este tipo de material, mas perguntam por ele. Identicamente, os arquivos de folhetos, por exemplo, material de grande importância para as ciências sociais, devem ser colocados à vista, em passagem obrigatória; os assuntos contidos no arquivo devem ser convenientemente etiquetados e com letras graúdas, e não atrás da mesa do bibliotecário de referência, dificultando o seu acesso e não promovendo o seu uso.

A função moderna das bibliotecas é a de disseminar a informação, mas as "chaves" para o uso das coleções das bibliotecas (a primeira disseminação, por assim dizer), os catálogos, não são compreendidos pelos usuários e, na maior parte da vezes, é um dos instrumentos mais sub-utilizados nas bibliotecas. Isto porque as ativida-

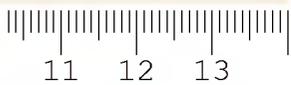
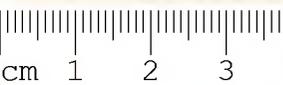


des que o bibliotecário executa são, em muitos casos, restringidas por regulamentos e rotinas, carecendo de autonomia, julgamento individual e habilidade, o que as qualificam muito mais como burocráticas do que como uma legítima atividade profissional. No que diz respeito à constituição dos catálogos, os bibliotecários são guiados basicamente por códigos de nível internacional, rotinas e regulamentos institucionais. A relação do bibliotecário com a sua clientela ou comunidade é, na melhor das hipóteses, indireta e fragmentária e não atinge a atividade de elaboração dos catálogos.

Nos países desenvolvidos, a catalogação é resultado de uma busca por princípios, não uma cega obediência a códigos; apesar de a correção ser considerada essencial, o procedimento de catalogação tem que ser planejado para: 1 – Favorecer alta produtividade; 2 – Reduzir ao mínimo as regras e complexidades; 3 – Permitir ao catalogador usar critérios próprios e bom senso, por exemplo, sobre entradas secundárias, descrição bibliográfica e o que omitir. Em geral, o catalogador deve se perguntar: a inclusão desta informação na entrada ou em entradas secundárias irá ajudar substancialmente o usuário que fizer a busca desta maneira?

Procurando melhor atender aos usuários, há, atualmente, a tendência de estruturar um catálogo integrado, onde se reúnem todas as fichas referentes a qualquer tipo de material, independentemente da sua localização na biblioteca. Hoje em dia, com os resultados dos estudos de uso de catálogos, já se sabe que uma catalogação simplificada é muito mais desejável pelo usuário, que só quer localizar a obra requerida, a colocação de fichas guias bem específicas nos catálogos de assuntos, com descritores verbais e não numerais apenas, são também bastante elucidativas para o entendimento dos usuários. O catálogo de títulos é um requisito básico, e o arranjo das fichas no catálogo de assuntos, para obras das áreas de ciência e tecnologia, em ordem cronológica para coleções extensas, auxilia bastante e é mais útil para a busca do usuário. A existência de referências cruzadas e a inserção nas fichas de assuntos, de referência sobre bibliografias e índices especializados existentes naqueles assuntos são também inovações bem-vindas para os usuários.

Para a recuperação da informação, fazendo-se uso da linguagem dos usuários, o sistema deve ser enriquecido com alternativas diver-

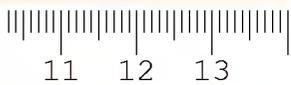
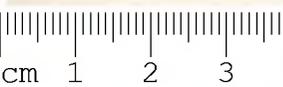


sas, linguagem científica e popular, e as maneiras mais utilizadas pelos usuários, dependendo da natureza da clientela e da biblioteca.

O problema com os esquemas de classificação é que eles têm sido convencionalmente utilizados para servir a três propósitos: 1 – Localização nas estantes; 2 – Recuperação da informação; e 3 – Elo entre a entrada no catálogo e o livro na estante (notação). Uma sugestão é a de se adotar um método de abreviar a classificação para tornar o arranjo mais fácil de entender e de administrar, os números completos sendo mantidos para o propósito de recuperar a informação apenas. Experimentos feitos há mais de quinze anos atrás mostraram que, em geral, números com até oito dígitos fornecem detalhes suficientes para um agrupamento útil de assunto e não são tão longos para manter na memória, escrever ou recolocar livros nas estantes. Permanece o problema da notação, do elo das entradas com os livros nas estantes; para isto, nos sistemas computadorizados, basta elaborar um programa que, automaticamente, faz a truncagem dos números longos de classificação, de acordo com as regras em uso, para a finalidade de permitir as saídas para o catálogo, enquanto retêm os números completos para a finalidade da busca. Os Números das facetas da CDU são bastante adequados para buscas pelos "auxiliares" geográficos, por exemplo, ou por forma (para produzir uma lista de diretórios). Com a automação torna-se mais fácil a escolha da linguagem de indexação a ser utilizada, sendo a adoção de índices KWIC & KWOC um dos métodos mais simples e de fácil manuseio pelo usuário; mas é mais indicado para áreas das ciências exatas e com títulos mais representativos. Hoje em dia há muitos estudos neste campo, e o PRECIS é um exemplo de indexação que procura fazer o tratamento intelectual do assunto, baseado na linguagem natural.

O tesouro, por sua vez, é um instrumento auxiliar que complementa a classificação, pois além de hierarquização dos assuntos, como nas classificações, faz outros relacionamentos de assunto.

Os bibliotecários devem falar a mesma língua da comunidade, com a responsabilidade de não somente disseminar a informação, mas, também, torná-la compreensível. Não é preciso falar adotando o jargão profissional com os usuários; para alguns isto é apenas um hábito, para outros é uma maneira de manter as pessoas à distância – qualquer um dos casos deve ser evitado. Os bibliotecários são forne-



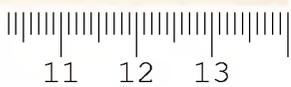
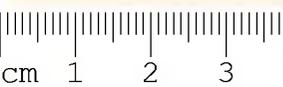
cedores de informação e assim não devem mascarar a informação em termos que não sejam entendidos pelas pessoas.

As bibliotecas devem se adaptar às percepções que os usuários têm delas; se o uso do catálogo é difícil, todo o esforço deve ser feito não para explicar como usá-lo, mas em estudar maneiras de melhorar a sua eficiência e acessibilidade. Da mesma maneira, deve-se verificar como simplificar o sistema de classificação que tem a finalidade de apenas localizar os livros nas estantes e agrupar assuntos semelhantes.

Não há desculpa para o arranjo irracional das bibliotecas se se dispense esforço demasiado para explicar a peculiaridades existentes. Tentando perceber a biblioteca como os usuários a vêem, os bibliotecários podem encontrar soluções lógicas para problemas antigos. Os administradores bibliotecários têm que estar cientes de como a biblioteca é percebida e de como agir com relação a sua comunidade de usuários; têm que olhar a biblioteca com os olhos de uma pessoa estranha ao ambiente e se perguntar: está claro o que pretendemos? estão as obras mais solicitadas facilmente localizáveis? a sinalização está clara? que terminologia é utilizada para orientar a pessoa? Talvez, os bibliotecários tenham que aprender isto visitando bibliotecas não como profissionais, mas como usuários que entram na biblioteca pela primeira vez.

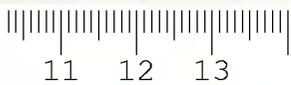
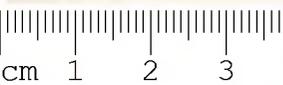
Em resumo, as bibliotecas precisam mudar porque elas, ou o que elas representam – a memória da humanidade – são por demais importantes para a sociedade, as bases nas quais evoluíram em três mil anos já começaram a falir, transformando-as em um sistema não utilizável.

Com relação ao pessoal que trabalha nas bibliotecas, o problema mais urgente é, talvez, tentar mudar a imagem do bibliotecário aos olhos dos usuários – que são instrumentos políticos dentro da instituição à qual a biblioteca pertence. Muitas vezes os bibliotecários são vistos como meros colecionadores de livros e periódicos, e quando, por falta que não lhes cabe, não podem fazer isto de maneira adequada, são considerados incompetentes. Porém, se os bibliotecários puderem estabelecer o conceito de biblioteca como instrumento para transmitir informação, mais do que um local que guarda documentos impressos, poderão estar no caminho da melhoria da sua imagem.



Para isto, devem enfatizar a idéia e promover o conceito de que biblioteca não é um lugar, mas um serviço, i.e., o foco deve ser no corpo de pessoal – como a fonte de informação, não na coleção. Assim, os bibliotecários, não o local onde trabalham, é que devem ser vistos como os provedores dos serviços da biblioteca, como as fontes de informação, de dados, de respostas e de diálogo inteligente. Os usuários devem ser atraídos a não ir à biblioteca e às suas coleções, mas sim àqueles intermediários especialistas, bem educados e altamente capacitados – os bibliotecários.

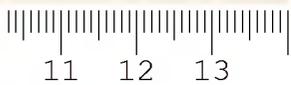
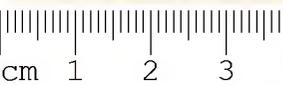
São os bibliotecários que transformam os conteúdos inertes da coleção em “informação” – a comunicação viva que altera o comportamento do usuário. É necessário então alterar o comportamento do bibliotecário, que deve ser o de parceiro intelectual da sua comunidade, não um mero guardião, mantenedor e fazedor (de fichas?). Enquanto a atividade do bibliotecário for percebida apenas como a de guarda/manutenção/confecção ou manufatura, ele continuará a ser identificado pelos seus usuários como um profissional de baixo nível, envolvido apenas com os aspectos “domésticos” (housekeeping) da biblioteca (percepção esta agravada pela predominância feminina na profissão). Esta mudança de comportamento é chave também para melhorar o status do bibliotecário para o afastar dos aspectos menores da profissão, os quais devem ser delegados ao pessoal de apoio; cabe ao profissional a gerência das operações de encomendar/receber/verificar/catalogar ou de produção/manufatura da biblioteca. O bibliotecário deve se capaz de demonstrar que está realizando uma tarefa necessária e complexa, que ninguém mais na comunidade/sociedade é capacitado a realizar/fornecer. Uma das responsabilidades mais importantes do bibliotecário é a de coletar e organizar a informação e a de servir de elo e catalizador na comunicação científica, prestando serviços de referência/informação de alto nível. A atuação do bibliotecário deve ser de complementar o trabalho do usuário, através de papéis sociais valiosos, como: parceiro de pesquisa, especialista bibliográfico, administrador de sistema de informação e instrutor em sala de aula sobre o uso de fontes de informação, em qualquer área de assunto.



III – TÉCNICAS E IDÉIAS PRÁTICAS

Dentre as medidas que podem ser tomadas pelos bibliotecários para promover o uso da informação, enfatizamos:

- 1 – Edifício confortável e adequado com estacionamento próximo e rampas para deficientes;
- 2 – Atmosfera conduciva ao estudo na biblioteca: confortável, agradável, espaçosa com salas de leitura bem planejadas, arejadas e iluminadas,
- 3 – Fácil acesso às estantes com sinalização adequada;
- 4 – Salas de leitura separadas para periódicos e referência;
- 5 – Serviço de lanchonete anexo à biblioteca;
- 6 – Empréstimos com prazos diferenciados e flexíveis;
- 7 – Horários extensos para atender conveniências variadas;
- 8 – Estabelecimento das necessidades, tipos e níveis de informação que são relevantes aos usuários;
- 9 – Organização de serviço agressivo de informação, i.e., que se antecipa a demanda,
- 10 – Atenção para a opinião do usuário,
- 11 – Envolvimento dos usuários desde o planejamento e na manutenção e operação,
- 12 – Promoção do uso, com corpo de pessoal tecnicamente capacitado e bem treinado para lidar com pessoas;
- 13 – Otimização do uso através de Guia da Biblioteca bem confec-



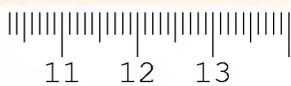
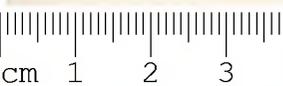
cionado, familiarizando o usuário com a biblioteca, realizando treinamento e apontando para os benefícios do uso;

- 14 – Oferecimento de bibliografias dirigidas aos interesses dos usuários;
- 15 – Fornecimento de DSI, circulação rotativa de sumários de periódicos e de listas especializadas de novos materiais;
- 16 – Inovação de produtos/serviços;
- 17 – Sistema automatizado com interface convidativa;
- 18 – Estabelecimento de abordagens promocionais variadas: publicações, exposições, notícias de eventos, uso audiovisual;
- 19 – Planejamento da biblioteca como centro educacional da comunidade e das atividades culturais (exposições, pinturas, discos, clube de livros);
- 20 – Oferecimento de cópias múltiplas de livros-texto (em bibliotecas universitárias) e de best-sellers (em bibliotecas públicas).

Em um meio ambiente de biblioteca universitária sugere-se o seguinte conjunto de medidas.

1 – Dialogar com membros do corpo docente

É sempre um tempo bem aproveitado que se tenha para conversar com os professores e para ficar ciente do que ocorre na área acadêmica. Também, a participação, o máximo possível, em reuniões docentes é muito importante, com uma oportunidade para alargar o círculo de relações, embora isto possa ser visto por alguns professores como inconveniente. Mas, esta visão deve servir como um motivo a mais para este envolvimento, não como um elemento desencorajador para o bibliotecário.



2 – Atrair os Alunos

Esforços em todas as direções devem ser feitos para atrair os alunos para o uso da biblioteca. Até com a concessão de prêmios aos mais assíduos, aos que mais fizeram empréstimos, aos que não incorrerem em multas. A criação de pequenas competições em torno da coleção, autores os mais lidos etc. também podem ser estabelecidas pela biblioteca para envolver os alunos.

3 – Experimentar/Inovar

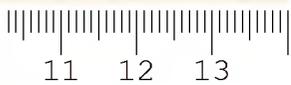
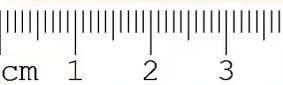
Fazer uma revisão nos “É proibido” e nos “Não” que existem de maneira proeminente em muitas bibliotecas; avaliar a necessidade real de tais proibições e torná-las menos constantes no ambiente físico e no Guia da Biblioteca. Estabelecer áreas de leituras, separando inclusive fumantes e não fumantes, criando espaço à parte para consulta com material próprio. Experimentar música ambiente em partes do edifício, para avaliar se é de agrado dos usuários. Fazer uso extensivo de sinalização para orientar os usuários.

Estudar a possibilidade de começar a estabelecer serviços de informação baseados em especialização por assunto, com bibliotecários treinados em áreas especializadas para atendimento aos usuários. Analisar e implementar o compartilhamento de recursos, planejando um consórcio de bibliotecas cooperantes, cada uma agindo independentemente, mas com pleno conhecimento do que as outras estão adquirindo, como uma expansão do empréstimo entre bibliotecas, que é acidental, ao acaso.

4 – Reavaliar coleções e serviços

Procurar moldar as coleções e serviços de acordo com a necessidade/expectativa/percepção do usuário e diversificá-los com base nas novas tecnologias disponíveis.

Para encerrar, é importante destacar que os bibliotecários precisam se manter um passo adiante das tendências sociais e das expectativas dos seus usuários, pois só assim poderão criar serviços e produtos que correspondam às necessidades informacionais da comuni-

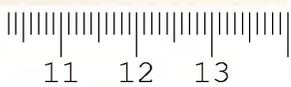
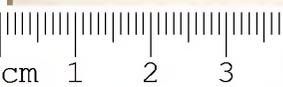


dade a que servem. É preciso que se desfaçam de práticas antiquadas e restritivas quanto ao uso da biblioteca, demonstrando capacidade para alterar e adaptar-se aos novos tempos para poder vender uma imagem positiva.

ABSTRACT: A brief account of criticisms concerning the librarians behavior and performance which can contribute for the low use of libraries. Discussion of several practices for the betterment of the environmental conditions, technical processing and the librarians' attitude. Suggestions are made for promoting the use of information in libraries, mainly in academic libraries.

BIBLIOGRAFIA

- BRYANT, P. & LINE, M. Cataloguing and classification at Bath University Library: on the track of white elephants and golden retrievers. *Library Association Record*, 73(12). 225-7, dec. 1971.
- CAMPBELL, D. E. & SHLECHTER, T.M. Library design influence on user behavior and satisfaction. *Library Quarterly*, 49(1):26-41. 1979.
- CRONIN, B. From paradigm to practice. the logic of promotion. *Aslib Proceedings*, 33(10):383-92, Oct. 1981.
- DOUGHERTY, R.M. & BLOOMQUIST, L.L. *Improving access to library resources*. Metuchen, N.J., Scarecrow, 1974.
- FIGUEIREDO, Nice M. de. Da necessidade de promover o uso da informação. *Ciência da Informação*, 16(1):75-9, jan./jun. 1987.
- . Estudos de uso de catálogo. *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*, 11(2):193-208, set. 1982.
- MCCOY, W.K., User-oriented reference service. *Reference Services Review*, 10(4):99-101, Winter 1982.
- MACKENZIE, G. Academic libraries in contradiction. facts, theories and fancies. *Aslib Proceedings*, 38(4):317-25, Sept. 1986.
- MASON, E. Unnatural places and practices. *Library Journal*, Oct. 1. p. 3.399-402, 1969.
- NEELAMEGHAN, A. "User-orientation" in library and information curriculum: some aspects with special reference to developing countries. 12 p. mimeo.
- OLIVEIRA, S.B. Papel do processamento técnico na prestação de serviços aos usuários. REUNIÃO TÉCNICA DE DOCUMENTAÇÃO 2, 6 p., Rio de Janeiro, SENAI, 1987.
- PINZELICK, B.P., Conflicting perceptions on the academic library. proceedings of the ACRL Third National Conference, Seattle, April 4-7, 1984, p. 333-7.
- THOMPSON, J. The unusable library. In: ———. *The end of libraries*. London, Clive Bingley (c1982) p. 7-17.
- VAN DER LAAN, A. & WINTER, H.A. eds. *The use of information in a changing world*. Proceedings of the 42th FID Congress held in The Hague, The Netherlands, 1984. Amsterdam, North Holland, 1984.
- VEANER, A.B. 1985 - 1985: te next decade in academic librarianship. Part I. *College and Research Libraries*, 46(3):209-29. May 1985.





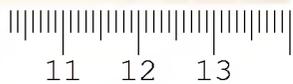
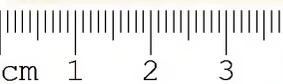
O início da Biblioteconomia no Brasil, com o primeiro curso apoiado em matérias técnicas, aos moldes da escola americana, vai ser conhecido pela fala de alguém que viveu esse recorte histórico: Heloisa de Almeida Prado. Foi aluna da 1ª turma desse curso patrocinado pela Prefeitura de São Paulo, em 1936. Tornou-se conhecida por ser autora de dois utilizadíssimos manuais de organização de biblioteca e de arquivo e como criadora da Tabela PHA, réplica brasileira da Tabela de Cutter. Interessantes dados sobre sua vida profissional foram obtidos na entrevista, ora divulgada, concedida a Laércio Felício e Maria Arlete Pivari, colaboradores desta seção da RBBB.

RBBB – Como ocorreu a escolha da profissão de bibliotecário?

Heloisa – Como diretora da Seção Feminina do Instituto Mackenzie, fui convidada pela bibliotecária Adelpha Figueiredo (primeira bibliotecária formada no Brasil e minha ex-professora do primário) a integrar a 1ª turma do Curso de Biblioteconomia da Prefeitura da cidade de São Paulo, em 1936. Foram minhas colegas: Antonieta Ferraz, Noemia Lentino, Afra Lima, Guiomar Carvalho Franco e outros.

RBBB – Como surgiu esse curso na Prefeitura de São Paulo?

Heloisa – Na época, o Dr. Rubens Borba de Moraes, que era Diretor da Biblioteca Municipal, ao saber da chegada da funcionária do Instituto Mackenzie, Adelpha Silva Rodrigues, dos Estados Unidos da América, que havia sido enviada pelo Diretor William A. Waddell para freqüentar a 1ª Escola de Biblioteconomia naquele país (School of Library Science of Columbia University), convidou-a para dirigir a Seção de Catalogação daquela entidade. Adelpha aceitou o convite.



Mais tarde criou-se a Escola de Biblioteconomia, na Prefeitura de São Paulo.

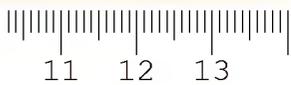
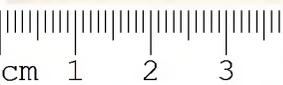
RBBB – Por que o Instituto Mackenzie enviou uma funcionária aos Estados Unidos da América?

Heloisa – Porque este Diretor tomou a iniciativa de construir um prédio próprio (1923 – 1926) para abrigar a Biblioteca daquela instituição. Sendo a Profa. Adelpha encarregada da organização e direção, embora pessoa culta, reconheceu que lhe faltavam conhecimentos específicos para que pudesse realizar com eficiência a tarefa que estava ao seu cargo. Providenciaram, também, a vinda de uma bibliotecária americana, Miss Dorothy Muriel Gueddes (hoje Mrs. Arthur Gropp), que participou da organização da biblioteca e criou um curso elementar de biblioteconomia para os funcionários da biblioteca.

RBBB – Como a sociedade da época via tais acontecimentos?

Heloisa – Como o gosto pela leitura e a importância do livro já assumiam um caráter relevante naquela época, situação que crescia em ritmo progressivo de ano para ano, uma vez que aumentava em grandes proporções a produção do livro e do acervo documentário. Ou melhor, dobrava rapidamente o acervo das bibliotecas.

Estes fatos ocorridos no Mackenzie, constituíram uma grande novidade e foram comentados por um conceituado jornal da época, com a seguinte observação: "Será que para se colocarem livros nas prateleiras há necessidade de se importar uma técnica americana?" Por aí, bem podemos avaliar o quanto era desconhecido o verdadeiro trabalho do bibliotecário. É importante lembrar que a Biblioteca George Alexander, do Instituto Mackenzie, foi a primeira a permitir o livre acesso dos leitores ao depósito de livros e a abrir uma seção circulante para empréstimo.

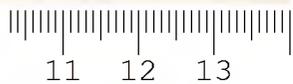
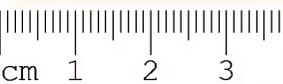


RBBB – Quais as matérias desse 1º Curso de Biblioteconomia paulista?

Heloisa – O Prof. Rubens Borba de Moraes, lecionava História do Livro e Bibliografia (e Referência), enquanto a Profª Adelpha Figueiredo lecionava Classificação, Catalogação e Organização de Biblioteca. Foi tal o interesse despertado pela escola que, em 1937 (2ª Turma), o número de matrícula atingia a 215 (duzentos e quinze) alunos. Vê-se, claramente, por este número, que o Ensino da Biblioteconomia, já naquela época, era uma necessidade social. Na verdade, foi o 1º curso que ofereceu matérias técnicas da área. O curso da Biblioteca Nacional era de outro teor.

RBBB – Como surgiu o Curso de Biblioteconomia na Fundação de Sociologia e Política de São Paulo?

Heloisa – Em 1939, com a mudança do Prefeito, era o Curso da Biblioteca Municipal suprimido e cancelada a subvenção. O curso foi abrigado pela Escola de Comércio Álvares Penteado, mas não durou muito tempo. Não desanimados seus fundadores, obtiveram amparo da FESP e, em 1940, com 180 (cento e oitenta) alunos, teve início o curso. Cuidou-se de ampliar o programa, incluindo matérias que faltavam. Cogitou-se da organização de uma biblioteca especializada para pesquisa de professores e alunos. Desejava-se também conceder bolsas de estudos a candidatos de outros estados. Esse objetivo foi alcançado entre 1943 – 1948, com a ajuda da Fundação Rockefeller. O programa foi ampliado, tornando-se equivalente ao das "Library Schools" americanas. Estudantes que residiam fora de São Paulo cursaram a Escola, com todas as despesas pagas. Alguns deles retornaram aos seus Estados e fundaram outras escolas de Biblioteconomia (Campinas, São Carlos, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Curitiba e Porto Alegre). Com o fim de proteger os direitos dos alunos que se torna-



ram Bibliotecários e também visando disciplinar o seu ensino, procurou a Escola o necessário apoio legal à nova carreira. Isto foi possível, finalmente, em 1947, com o decreto-17.104, desse mesmo ano, que reconheceu a escola como padrão pelo Governo de São Paulo. A partir dessa época, o Poder Público passou a exigir o diploma de Bibliotecário para o exercício desta profissão.

RBBD – Como se deu a evolução do curso?

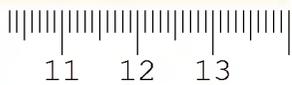
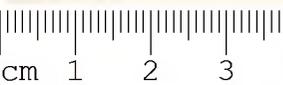
Heloisa – Até 1953, vinha a escola mantendo o seu curso com apenas um ano de duração. Exigia-se do candidato, como prova de habilitação: exame de inglês, francês, conhecimentos gerais e datilografia, além do ginásio e mais um ano de estudo. Em 1954, o curso passa a ter duração de dois anos, com maiores exigências para admissão: certificado secundário e as matéria antes exigidas no exame de habilitação com as seguintes alterações: suprimiam datilografia, e acrescentaram português. Em 1960, o curso foi reestruturado, enquadrando-se nas exigências da lei referentes a curso superior, com a extensão de dois para três anos.

RBBD – E as outras Escolas que foram criadas na Capital?

Heloisa – Além da FESP, houve em São Paulo outras, que após algum tempo suspenderam suas atividades, tais como: Escola de Biblioteconomia da Faculdade "Sedes Sapientiae", da PUC, existente entre 1944 a 1960. Curso de Biblioteconomia do Colégio Sion, com pouca duração. Hoje São Paulo conta com 8 escolas.

RBBD – Em que época a Sra. foi professora da FESP?

Heloisa – Entre 1962 a 1973, lecionando disciplinas relacionadas com organização de bibliotecas e de arquivos.



RBBB – Como surgiram seus livros?

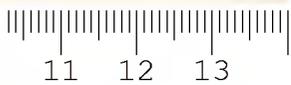
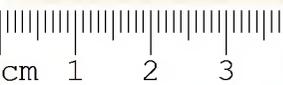
Heloisa – Surgiram pela necessidade de se ter, em Língua Portuguesa, um instrumento teórico de biblioteconomia. Quando em 1951, foi editada, a obra era denominada *Como se organiza uma Biblioteca*. Foi revisada e posteriormente editada com os títulos de *Organize sua Biblioteca* e, atualmente, *Organização e Administração de Biblioteca*, com a última edição no prelo (1989).

RBBB – O que tem a nos dizer sobre a Tabela PHA?

Heloisa – A Tabela de Cutter foi feita, visando os sobrenomes norte-americanos, causando problemas para o catalogador brasileiro. Após pesquisas em catálogos de três bibliotecas, e não me preocupando somente com a identidade do autor brasileiro e, sim, com a freqüência em que as letras ocorriam, criei uma Tabela em que a ordem numérica acompanhava o aparecimento (alfabeticamente falando) das letras do sobrenome do autor. Portanto, foi criado um instrumento de ordenação dos livros brasileiros, a ser utilizado, pertinentemente, quando se adota o arranjo relativo dos livros nas estantes. A Tabela PHA teve esse nome (PHA) porque integra as três primeiras letras do meu nome: Prado, Heloisa de Almeida.

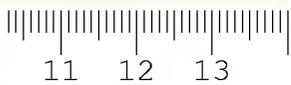
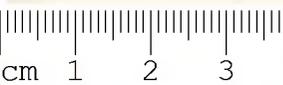
RBBB – E qual é sua contribuição na área de arquivo?

Heloisa – Tenho dois livros publicados nesta área, que são: *Técnicas de Arquivos* e *A Técnica de Arquivar*. Lecionei a matéria Organização de Arquivos no Curso de Secretariado do Mackenzie por longa data e até hoje sou professora no Curso do IDORT.



RBBD – Como foi sua participação no movimento associativo?

Heloisa – Pertencço ao quadro de sócia fundadora da Associação Paulista de Bibliotecários, onde por várias gestões fiz parte da diretoria como vice-presidente. Por ser Almeida Prado, me vali dos parentes para conseguir facilidades na aquisição de um imóvel na Avenida Ipiranga para que a Associação se instalasse, em sede própria, pois se encontrava com ordem de despejo. Para a possível compra da sede foi feita uma campanha de sócios remidos. Mais tarde, não mais pertencente à Diretoria da Associação, fui procurada por um grupo de bibliotecários, que tinha a intenção de mudar a Associação para um espaço mais amplo, pois a sala da Avenida Ipiranga já se tornara pequena e não estava atendendo às necessidades. Juntamente com Zenóbia Pereira da Silva Morais Bastos e Antônio Gabriel (então Presidente da APB), conseguimos comprar um apartamento que estava sendo vendido para fins comerciais, na Rua 13 de Maio, o qual funciona até o presente a atual sede da APB – Associação Paulista de Bibliotecários. Para a compra, utilizamos o dinheiro da venda da sala da Avenida Ipiranga, do caixa, e novamente foi feita uma Campanha de sócios remidos. Sócio remido é um grande recurso, para possíveis aquisições, mas tem que ser usado com grande critério. Particpei de quase todos os Congressos Nacionais de Biblioteconomia e ministrei muitas aulas em cursos realizados pelas Associações de classes brasileiras.



**CARACTERÍSTICAS E TENDÊNCIAS DO PROFISSIONAL DA
INFORMAÇÃO***

BIBLIOGRAFIA

Kira Tarapanoff**

Sílvia Helena Leme Santiago**

Daui Antunes Correa**

1 • LITERATURA NACIONAL

1.1 Pesquisas realizadas sobre mercado de trabalho (no Brasil)

ALBUQUERQUE, Vera Lúcia Lellis de. *Perfil do profissional de informação atuando no sistema de informação da área de Biotecnologia no Brasil*. Brasília, 1986. Dissertação (Mestrado.) - Universidade de Brasília.

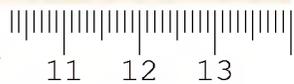
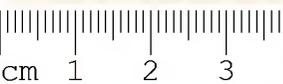
ALMEIDA JUNIOR, Oswaldo Francisco de. Mercado de trabalho. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, 18 (1/2):62-77, jun. 1985.

BOTELHO, Tania Mara Guedes. *Pesquisa sobre mercado de trabalho do profissional de informação na área de Biblioteconomia na região Centro-Oeste: relatório final*. Brasília, 1987.

BOTELHO, Tania Mara Guedes. *Pesquisa sobre mercado de trabalho profissional de informação na região Centro-Oeste*. Brasília, CNPq, 1987. (Relatório final - versão preliminar).

* Este levantamento bibliográfico constitui a Bibliografia Consultada do artigo com o mesmo título, publicado neste número, p. 60 a 84.

** Respectivamente, do Departamento de Biblioteconomia da UNB; Centro de Informação do Conselho Britânico e Centro de Documentação do Conselho dos Direitos da Mulher, de Brasília, DF.



MAIA, Cristiane de Almeida. Serviços e atividades não-convencionais desenvolvidos por profissionais da informação no Distrito Federal; estudo exploratório. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, 14 (2):267-86, jul./dez. 1986.

PINHEIRO, André S. P. Pinheiro, et alii. Bibliotecário autônomo; uma nova perspectiva. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, 15(1):95-108, jan./jun. 1987.

POLKE, A.M.A.; ARAÚJO, E.M.B.; CESARINO, M.A.N. Análise do mercado de trabalho do bibliotecário em Belo Horizonte. *Revista de Biblioteconomia UFMG*, 5(2):165-77, set. 1976.

ROBREDO, Jaime. *Estudo da adequação da formação dos profissionais de Biblioteconomia e Ciência da Informação à situação do mercado de trabalho*. Brasília, Universidade de Brasília, 1981. 12p.

ROBREDO, Jaime, et alii. Tendências observadas no mercado de trabalho dos bibliotecários e técnicos de informação nas bibliotecas especializadas do Distrito Federal e qualificação requeridos. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, 12(2):123-47, jul./dez. 1984.

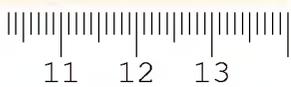
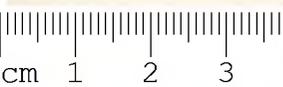
ROMANELLI, Maria de Lourdes Côrtes. Mercado de trabalho - formal e alternativo - do bibliotecário brasileiro. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, 18(3/4):54-82, dez. 1985.

TARAPANOFF, Kira. Biblioteca integrada e sociedade: referencial teórico. *Ciência da Informação*, 13(1):3-9, jan./jun. 1984.

VIEIRA, Ana da Soledade. Mercado de informação: do tradicional ao inexplorado. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, 11(2):177-92, jul./dez. 83.

1.2 O profissional da informação em biblioteca especializada

AGUIAR, Afrânio Carvalho. Implementação de políticas de ressarcimento de custos de serviços de informação em Ciência e Tecnologia. *Ciência da Informação*, 13(2):151-7, jul./dez. 1984.



ANDRADE, Adalmo de Araújo. Considerações sobre o recrutamento de pessoal. *Revista da Escola de Biblioteconomia UFMG*, 2(2):160-75, set. 1973.

ARAÚJO, Vânia Maria Rodrigues Hermes de. Papel do Profissional da Informação em uma Sociedade em Mudança. *Ciência da Informação*, 15(1):11-13, jan./jun. 1986.

ATIENZA, Cecília Andreotti. Legislação profissional. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, 18(1/2):78-97, jun. 1985.

CARNEIRO, Marília Vidigal. Avaliação de desempenho de pessoal em bibliotecas: uma revisão da literatura. *Ciência da Informação*, 14 (1):25-35, jan./jun. 1985.

CESARINO, Maria Augusta da Nóbrega. Bibliotecas especializadas, centros de documentação, centros de análise da informação: apenas uma questão de terminologia? *Revista Escola de Biblioteconomia UFMG*, Belo Horizonte, 7(2):218-41, set. 1987.

CUNHA, Murilo Bastos da. O bibliotecário brasileiro na atualidade. *Revista da Escola de Biblioteconomia UFMG*, 5(2):178-94, set. 1976.

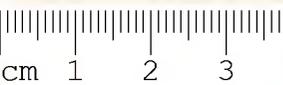
_____. O bibliotecário e seus novos papéis profissionais. *ABDF*, 1(4):3, jun. 1988.

_____. Necessidades atuais de bibliotecários no Brasil. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, 2(1):15-24, jan./jul. 1974.

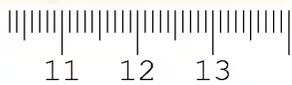
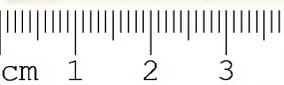
_____. O papel do bibliotecário na sociedade Brasileira. *Revista da Escola de Biblioteconomia UFMG*, 7(1):7-26, mar. 1978.

DESCRIÇÕES de funções: bibliotecário e atendente de bibliotecas. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, 1(1/3):49-51, jan./mar. 1973.

ELEUTERI, Rosa. Em revisão, o papel do bibliotecário. *Boletim da ABDF*, Nova Série, 7(4):26-29, out./dez. 1984.



- EYRE, J. J. O impacto da automação nas bibliotecas: uma revisão. *Ciência da Informação*, 8(1):51-7, 1979.
- FARINAS, V.H.P. Sobre Biblioteconomia. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, 1(2):141-4, jul./dez. 1973.
- FERREIRA, Glória Isabel Sattanini & Oliveira, Zita Catarina Prates de. O bibliotecário e suas atividades. *Boletim ABDF*, Nova Série, 4(3), jul./set. 1981.
- FERRERI, Gabriella Menni. Biblioteconomia: um campo muito vasto a ser explorado. *Boletim ABDF*, Nova Série, 8(4):18-22, out./dez. 1984.
- FIGUEIREDO, Nice Menezes de. Serviços oferecidos por bibliotecas especializadas: uma revisão da literatura. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, 11(3/4):155-68, jul./dez. 1978.
- . & LIMA, Regina Célia Montenegro de. Desenvolvimento profissional e inovações tecnológicas. *Revista da Escola de Biblioteconomia UFMG*. 15(1):47-67, mar. 1986.
- FONTOURA, Maria Teresa W. Tavares da Costa. Ocupação efetiva dos bibliotecários e a relação desta ocupação com as atribuições formais. Porto Alegre, 1980, 108p. Dissertação (Mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul).
- LANCASTER, F.W. The Information Services Librarian. *Ciência da Informação*, 5(1/2):7-15, 1976.
- LIMA, Etelvina. O bibliotecário na década dos 70. *Revista da Escola de Biblioteconomia UFMG*, 1(2):212-8, set. 1972.
- MERCADO de trabalho. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, 8(1/3):82-6, jul./set. 1976.
- OLIVEIRA, Zita Catarina Prates de. *Um estudo da auto-imagem profissional do bibliotecário*. Brasília, 1980. 109p. Dissertação (Mestrado), Universidade de Brasília.



ROBREDO, Jaime. Biblioteconomia, Documentação, Ciência da Informação: as componentes de uma nova profissão. *Documentação de hoje e de amanhã: uma abordagem informatizada da biblioteconomia e dos sistemas de informação*. Brasília, Ed. do Autor, 1986. Cap. 1 p.1-20.

———. *Informação e transformação*. Brasília, Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal, 1984 98p.

———. Informação e transformação: reflexões sobre o futuro da biblioteca. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, 14(1):51-69, jan./jun. 1986.

SAMBAQUY, L.O. A biblioteca do futuro. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, 1(1):62-8, mar./set. 1972.

SUAIDEN, Emir José. Mercado de Trabalho. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, 4(3/4):153-9, jul./dez. 81.

TARAPANOFF, K. Aspectos da demanda e oferta no mercado de informação de Bsb. *Boletim ABDF*, 8(3):192-212, jul./set. 1985.

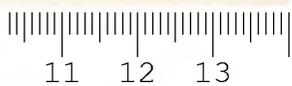
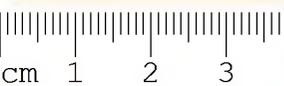
2 LITERATURA INTERNACIONAL

2.1 O mercado e o profissional da informação especializada

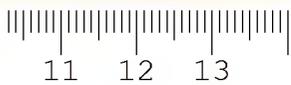
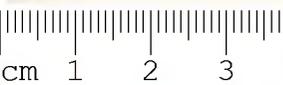
ALLEN, Walter C. & AULD, Lawrence W.S. Atypical careers and innovative services in Library and Information Science. *Library Trends*, 32(3):251-358, Winter 1984.

ALTERNATIVE, careers in information/library services: summary of proceedings of a workshop, July 16-7, 1977, Syracuse, New York University School of Information Studies, 1977. 61p. (Miscellaneous Studies, 5).

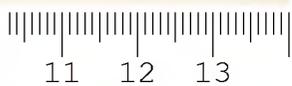
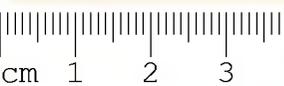
ARMSTRONG, C.J. Employment criteria in the library and information sector: a British survey. *Education for Information* 4(3):191-217, Sept. 1986.



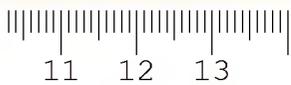
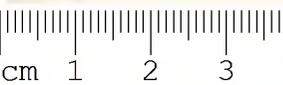
- ASHEIN, Lester. Librarians as professionals. *Library Trends*, 27(3):225-57, Winter 1979.
- AULD, L. et alii. Market receptivity for an extended MLS. *Journal of Education for Librarianship*, 21(3):235-45, Winter 1981.
- BATTIN, Patricia. Developing university and research professionals: a director's perspective, *American Libraries*, 15:22-5, Jan. 1983.
- BEARMAN, Sanford. 1. Librarian-forecasts 2. Elitism in librarianship. *Library Journal*, 105(1): 23-7, 1980.
- BEARMAN, Toni Carbo. The changing role of the information professional. *Library Trends*, 32(3):255-60, Winter 1984.
- BECKER, Joseph. An information scientist's view on evolving information technology. *Journal of the American Society for Information Science*, 35(3):164-9, May 1984.
- . How to integrate and manage new technology in the library. *Special Libraries*, 74(1):1-6, Jan. 1983.
- BENJAMIN, W.A. Management of business information. *Industrial Marketing Management*, 8:56-9, 1979.
- BENJAMIN, R.I. et alii. Information technology: a strategic opportunity. *Sloan Management Review*, :3-10, 1984. [inc.]
- BERKNER, D.S. Book and serial vendors (alternative careers options for librarians). In: *New options for librarians*, New York, Neal Schuman Publ , 1984.
- BINSTEAD, D. Learning to cope with change in the 80s. *Journal of Management Development*, 3(3):66-75, 1984.
- BOOTH, Pat. F. Information Consultancy – Information Science, *British Book News*: 802-4, Dec. 1987. [inc.]



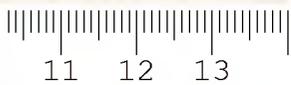
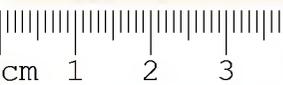
- BORBÉLly, Jack. Sharpening your information service skills. *Online*, 8(5):125-8, 1984.
- BOSE, Anindya. Librarianship and information management: a high-tech profession. *Journal of Educational Media & Library Sciences*, 22(1):10-18, Autumn, 1984.
- BOUDET, Isabelle. Banques d'images et vidéodisque. *Bulletin des Bibliothèques de France*, 31(2):178-81, 1986.
- CACALY, Serge. Les piétons du savoir. La profession de documentaliste en France Aujourd'hui. *Documentaliste*, 22(6):208-15, nov./dec. 1985.
- CAWKELL, A.E. New technology and the future of information scientists. *Journal of Information Science*, 2(3,4):190-8, 1980.
- CHAPMAN, Janet L. The information scientist as database manager in a corporate environment. *Special Libraries*, 77(2):71-79, Spring 1986.
- CHERRY, S.P. Pro Libra makes the impossible happen. *American Libraries*, 12(9):504-1, 1980.
- CONKOY, B. Creators of the future. *Journal of Library Administration*, 3(2):29-32, 1982.
- CRAWFOR, Cynthia & WELLWE, Ann Carter. Industrial drug information: role of the library science professional. *Special Libraries*, 77(3):157-61, Summer 86.
- CRICKMAN, Robin D. The emerging information professional. *Library Trends*, 28(2):311-27, Fall 1979.
- CRONIN, Blaise. New technology and marketing: the challenge for librarians. *Aslib Proceedings*, 34(9):377-93, 1982.



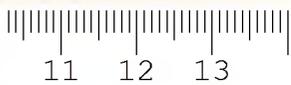
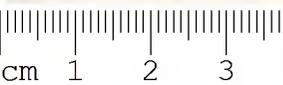
- CRONIN, Blaise. Post industrial society: some manpower issues for the library information profession. *Journal of Information Science*, 7(1):1-13, Aug. 1983.
- DANIEL, Evelyn H. Educating the academic librarian for a new role as information resources manager. *Journal of Academic Librarianship*, 11(6):360-6, Jan. 1986.
- DEBONS, A. et alii. The information professional survey of an emerging field. New York, Marcel Dekker Inc., 1981. 271 p.
- DE GENNARO, R. Libraries, technology, and the information marketplace. *Library Journal*, 107(11):1045-54, 1982.
- DESCHATELETS, G. L'homme mediaticus vs. l'interface masquée: un combat à finir. *Documentation et Bibliothèques*, 31(2):55-66, avr./juin. 1985.
- DE STRICKER, V. The future of business information services: implications for information professionals. *Infomediary*, 2(1):21-6, 1986.
- DUMAS, P. A new breed of manager: the information manager. *Management International Review*, 15(4,5):49-56, 1975.
- EGAN, J.M. The emerging information manager. Management of Information Systems. American Society for information Science. Mid-year meeting. 7/1978/Houston, Tx, USA, Dallas: Xerox Corporations, s.d.
- ELLIOT, Ron A. Communications technology: a primer for information scientists. *Canadian Journal of Information Science*, 4:13-40, May 1979.
- EVOLUTION des professions de l'information et de la documentation. Étude de la fonction documentaire. CEREO. 1977, (CEREO – Centre d'Études, Recherche en Qualifications).



- FENNIE-COLLURA, Maureen. the librarian as entrepreneur indexer. *Reference Services Review*, 11(1):83-7, 1983.
- FID. CONGRESS. *New trends in documentation and information*. Proceedings of the 39th. FID CONGRESS. London, Aslib, 1980.
- FISHER, David. "Is the librarian a distinct personality type?", *Journal of Librarianship*, 20(1):36-47, Jan. 1988.
- FONDIN, Huber. L'évolution des systèmes et des métiers du traitement de l'information, la crise du monde documentaire (et bibliothécaire). *Documentaliste*, 24(1):3-10, jan./fev. 1987.
- . The impact of new information systems on the training of future information professionals. *Journal of Information Science*, 8(2):49-55, March 1984.
- FOSKETT, D.J. Pathways for communication: books and libraries in the information age. London, Clive Bingley, 1984, 46 p.
- FREITAG, Wolfgang M. The indivisibility of art librarianship. *Art Libraries Journal*, 7(3):23-39, Autumn 1982.
- FRESHWATER, Peter. The librarian of the future. *VC+R Newsletter*, (17):5-10, Dec. 1985.
- GIBSON, S.S. The past as prologue: the evolution of art librarianship. *Drexel library Quarterly*, 19(3):3-18, 1983.
- GLEAVE, David; ANGEL, Carolyn; WOOLLEY, Katherine. The impact of new technology on the labour market and demands for information services. London, Technical Change Centre, 22 p. 1985 (BLRD report 5855).
- GOOLDFELLOW, Marjorie. Le Bibliothécaire-conseil. *Argus*, 9(2):78- , mars/avril 1980.



- GRANDE, S. Crossing over: information management and data proceeding. *Infomediary*, 1(3/4):199-203, 1985.
- GALLINA, Paul. On-line changing products, technologies and roles. *Canadian Library Journal*, 43(2):71-9, 1985.
- GRIFFITHS, J.M. Competency requirements for library and information science professionals. *Professional Competencies – technology and the librarian*. Univ. of Illinois, Urbana-Champaign, 1983.
- GURNSEY, John. *The information professions in the electronic age*, London, Clive Bingley, 1985.
- HENDERSON, J.A. An IRM manager's manifesto. *Information Management Review*, 1(3):9-22, 1968.
- HOFFMAN, L.; DOLAN, D.R. Carrees in online-first in a series. *Online*, 7(6):12-16, 1983, 8(1):54-64, 1984.
- HOLBROOK, Laura Lazar. The information system analyst: an emerging profession. New York. In: National Online Meeting Proceedings 1984, April, 10-12, 1984, comp. Martha E. Williams and Thomas H. Hogan, Medford, New Jersey, *Learned Information*, 1984, 107-13.
- HOPKINS, Richard. Technology and the future of libraries. *Argus*, 9(2):41-51, Mar./Apr. 80.
- HOUK, Judith Ann. Definitions without terms. *Library Trends*, 32(3):279-81, Winter 1984.
- INFORMATION activities, electronics and telecommunications technologies, Vol. 1, Impact on employment, growth and trade. Paris, OEDC, 1981. 140p.
- KAULA, P.N. Librarianship – a career. *Herald of Library Science*, 24(4):312-16, Oct. 1985.
- KEENAN, Stella. Special non-libraries? *FID. News Bulletin*, 35(4):31, 1985.



KELLY, Jane A. Careers in on-line: varied roles for special librarians. *Special Libraries*, 76(2):126-7, Spring 1985.

KLEMENT, Susan. Directory of alternative librarians in Canada. *Canadian Library Journal*, 34(2):129- , April 1977.

KLINTE, Kjeld. Intermediary information services. In: FID. CONGRESS, 39th. *New Trends in documentation and information: proceedings of the 39th FID CONGRESS*. London, ASLIB, 1980, p. 452-5.

KOENIG, M.E.D.C. & KOCHOFF, S.T. The emerging role for the librarian in data administration. *Special Libraries*, 75(3):238-46, 1984.

KURMEY, W.J. The impact of technology, *Cataloging and classification Quarterly*, 2(1/2):45-55, 1982.

LANCASTER, F.W. Future librarianship: preparing for an unconventional career. *Wilson Library Bulletin*, 57(9):747-53, May 1983.

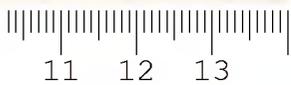
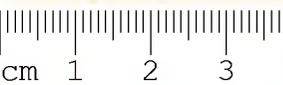
_____. et alii. The impact of a paperless society on the research library of the future. Illinois University at Urbana-Champaign, Graduate School of Library Science, 1980, 221 p. NTIS report, PB-204548.

_____. Information professionals in the information age. In: Congresso Nacional de Bibliotecários Arquivistas e Documentalistas, 1º Porto, 19-21 jun. 1985. *Actas; a informação em tempo de mudança*, v. 1, p. 153-64.

_____. *Libraries and librarian in an age of electronics*. Arlington, Va, Information Resources Press, 1982. 229p.

_____. Mission possible. A future information system. *Canadian Library Journal*, 36(6):339-42, 1979.

LAVIER, Murray. Library technology in the year 2000. *State Librarian*, 33(2):16-19, July 1985.



LAWRENCE, G.G.C.M.L. Clinical medical librarian. *Online*, 3(3):60-3, 1979.

LEDINGTON, P.W.J. Creating an information management perspective: the experience at the Royal Military College of Science, *International Journal of Information Management*, 6(4):249-51, Dec. 1986.

LEHOUX, Guylaine. Vers une société sans papier? *Documentation et Bibliothèques*, 31(3):125-32, jul./sept. 85.

LEWIS, Dennis A. Today's challenge - tomorrow's choice: change or be changed or the doomsday scenario mk 2. *Journal of Information Science*, 2(2):59-74, Sep. 1980.

THE LIBRARY Association. Futures working party (of council). *The final report of the futures working party*. London, The Library Association, Oct. 1985.

LINE, M.B. Libraries and information services in a post-technological society, *Journal of Library Automation*, 14(4):252-67, 1981.

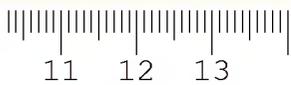
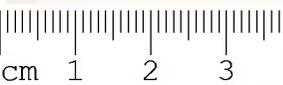
_____. Some possible future effects of information technology. *IFLA Journal*, 10(1):57-62, 1984.

LOWRY, Glenn R. Change, growth and staffing trends among USA online database producers: 1982-1984. *Learned Information*, 283-90, 1984.

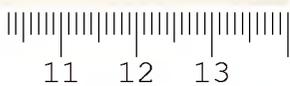
_____. A staffing profile of US Online database producers: a model and discussion of educational implications. *Online Review*, 7(4):329-39, 1983.

LUNAV, Carroll D. The high-tech revolution: the Canadian library perspective. *Special Libraries*, 77(1):9-14, Winter 86.

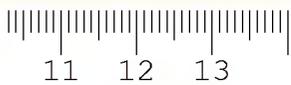
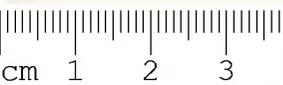
LUNIN, L.F. The work of information specialists. In: Spivack, J.F., ed. *Careers in Information*. London, ILIP, 1982, p. 25-49.



- LYNCH, M.J. "Information Professionals": who and where? *American Libraries*, 12(2):91, 1981.
- McGARRY, K.J. The future has already begun. *Library Association Record*, 87(3):97, March 1985.
- MAGALHÃES, Rodrigo. The impact of the micro-electronics revolution in library and information work: an analysis of future trends. *Unesco Journal of Information Science, Librarianship and Archives Administration*, 5(1):2-11, Jan./mar. 83.
- MAGEE, J.F. SMR forum: what information technology has in store for managers. *Sloan Management Review*, 45-9, 1985.
- MARTHALER, Marc P. Training requirements for future informations workers. *UNESCO Bulletin Library*, 28(6):315-20, Nov./Sept. 1974.
- MEADOW, C.T. Information science and scientists in 2001, *Journal of Information Science*, 1(4):217-22, 1979.
- MERCURE, Gérard. Les perspectives d'employ pour les jeunes bibliothécaires. *Documentation et Bibliothèques*, 31(3):85-92, Jul./sept. 85.
- MICCICHE, P.F. Trends in library and information service organisations. *Technical Services Quarterly*, 1(1):213-20, 1983.
- MIKHAILOV, A.I. *Theoretical problems of informatics*: forecasting of the development of scientific information activities. Moscow, International Federation for Documentation, 1979, 87 p. (FID 53).
- MINGAN, Michel. La fonction de bibliothécaire spécialiste dans les bibliothèques universitaires anglo-saxonnes. *Bulletin des Bibliothèques de France*, 26(3):137-46, Mar. 1981.
- MOLHOLT, P. A new from the chip: the influence of information technologies on libraries and librarianship. *IFLA Journal*, 13(1):14-22, 1987.



- MOORE, Nick. The emerging employment market for librarians and information workers in the UK. *Journal of Librarianship*, 19(1):31-40, Jan. 1987.
- . The new information professions. *British Book News*, março, 1988, p. 164-7.
- MORRISON, Elizabeth. Futures research in librarianship. *Library Research*, 2(3):195-213, 1980.
- MYERS, M. Equal employment opportunity issues and staff development. *Journal of Library Administration*, 1(2):39-46, Summer 1980.
- . The Job Market for Librarians. *Library Trends*, 34(4):645-66, Spring 1986.
- . Library personal. Supply and demand. *Drexel Library Quarterly*, 17(3):94-117, 1981.
- NEILL, S.D. The likely impact of new technology on libraries. *Canadian Library Journal*, 39(5):305-7, 1982.
- NEUSTADT, Richard M. The third revolution in information: a challenge to libraries. *Library Journal*, 106(13):1375-6, July 1981.
- NEWMAN, R.&NEWMAN J. Information work: the new divorce. *British journal of sociology*, 36(4):497-515, 1985.
- NEW Options for Librarians: finding a job in a related field, Betty-Carol SELLEN, Dimitri S. BEKNER, ed. s. New York, Neal-Schuman, 1984, 313 p.
- NIELSEN, B. Teacher or intermediary: alternative professional models in the information age. *College & Research Libraries*, 43(3):183-91, 1982.
- NORTON, Robert A. The impact of online services on business information workers. *Business Information Review*, 2(2).30-6, Oct. 1985.



O'HARE, Giguère Marlene. les bibliothécaires – conseil au Quebec, *Argus*, 10(6):128-33, nov./dec. 1981.

OPPENHEIM, Charles. New technology: trends, limits and social effects. *International Forum on Information and Documentation*, 7(4):20-5, 1982.

———. Technology and the information professional: will it make a difference? *Information & Use*, 1(3):161-7, 1981.

O'REILLY, J. The future of the library/information unit in an industrial/commercial environment. In: *International Online Information Meeting 8*. 4-6 Dec., 1984, London.

PATTEN, M.N. The special librarian of the future. In: *Prospects for British Librarianship*. London, the Library Association, 1976. p. 230-44.

PARKER, J.S. International directions. In: Harrison Kc. *Prospects for British Librarianship*. London, The Library Association, 1976. p. 169-85.

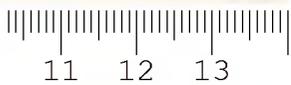
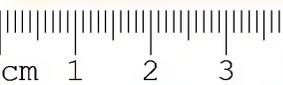
PRESS, Sally M. The future of libraries and librarian. *Mousaion*, 4(2):49-60, 1986.

PROFISSIONAL competencies – technology and the librarian. Linda C. Smith, ed. Urbana-Champaign, Board of Trustees of the University of Illinois, 1983, 138 p.

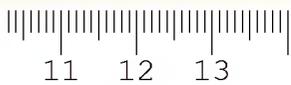
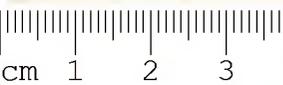
REPORT of the Transbinary Group on Librarianship and Information Studies. London, June 1986.

ROBERTS, H.E. Visual documentation: engraving to videodiscs. *Drexel Library Quarterly*, 19(3):18-27, 1983.

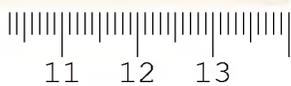
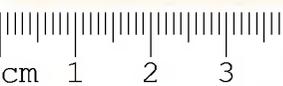
ROBERTS, Norman. Special libraries job characteristics and work attitudes. *Journal of Librarianship*, 11(1):4-14, 1979.



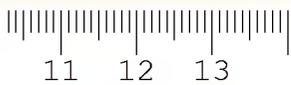
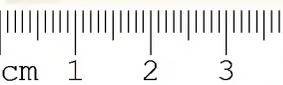
- ROCHELL, Carlton. Telematics - 2001 AD. *Library Journal*, 107(17):1809-15, 1982.
- RUSSEL, Robert Arnold. The high tech revolution. *Special Libraries*, 77(1):1-8, Winter 1986.
- RUUS, L.G.M. Training of data services professionals: past, present and future. *Library Trends*, 30(3):455-65, 1982.
- SAVARD, Réjean. La profession de bibliothécaire-documentaliste: le point de vue canadien. *Documentaliste*, 23(1):27-8, 1986.
- SCANLON, Robert G. Information centers in the year 2000: the challenge to libraries today. *Journal of Educational Media Science*, 18(3):23-30, 1981 .
- SCHLACHTER, Gail. Publishing: a natural extension of Librarianship. *Informediary*, 1(2):115-21, 1985.
- SELLEN, Betty-Carol & VAUGHN, Susan J. Librarians in alternative work places. *Library Journal*, 110(3):108-10, 1985.
- SIMKINS, M.A. The impact of new technology on the information profession. *Aslib Proceedings*, 35(2):92-8, 1983.
- SINGAPORE-MALAYSIA. Congres of Librarians and Information Scientists (1986: Singapore). The new information professionals - Proceedings of the Congres: Singapore 4-6 Sept. 86. Edited by Ayita Thuraisingham. Gower, 1987.
- SLLATER, Margaret. Alternative careers for library-information workers. *Aslib Proceedings*, 36(6):277-86, Jun. 1984.
- . Careers and the image: 1984. *SFCLC News*, (65):5-13, Jan. 1985.
- . Careers guidance and library/information work. British Library, 1986. 176 p. (Library and Information Research, Report 48).



- SLATER, Margaret. Manpower forecasting and planning. *Journal of Information Science*, 1(3):131-43, 1979.
- SMITH, Cynthia. The employment market. Do graduate's qualifications meet employer's expectations? *Canadian Library Journal*, 43(5):299-301, 1986.
- SOENEN, Hélène. Les formations aux métiers de la gestion et du transfert de l'information: inadaptação ou adéquation. *Documentaliste*, 24(2), mar./avril 1987.
- STRAIN, P.M. The challenge of change. *Specialiste*, 5(1): 1982.
- SVENONIUS, Elaine & WITTHUS, Rutherford. Information Science as a profession. *ARIST*, 16:291-316, 1981.
- SUMMIT, R.K. et alii. 1985: new technology for libraries. *Library Journal*, 105(13):1473-78, 1980.
- SURPRENANT, T. Future libraries: the electronic environment. *Wilson Library Bulletin*, 56(5):336-41, 1982.
- SUTTER, Eric (entrevistador). Documentaliste en audiovisuel: un documentaliste particulier? *Documentaliste*, 20(6):194-5, 1983.
- . Stage et formation des specialistes de l'information. *Documentaliste*, 13(3):100-3, mai/juin 1976.
- SZE, M.C. the departmental information professional: a role of increasing importance. *Online Review*, 9(6):467-70, Dec. 1985.
- THEOBALD, Robert. The future of the librarian. *Public libraries*, 20(3):74-6, Fall 1981.
- THOMPSON, The end of libraries. *Electronic Libraries*, 1(4):245-55, 1983.
- THORPE, Peter. The impact of new information technology in the developing countries. *Journal of Information Science*, 8(5):213-20, June 1984.



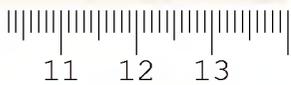
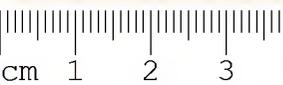
- USHER, Elizabeth R. The challenge for library schools: an employment view. *Special Libraries*, 64(10):439-41, Oct. 1973.
- VAN HOUSE, Nany A. et alii. Librarians: a study of supply and demand: pioneering survey predicts market for the profession through 1990. *American Libraries*, 14(6):361-70, June 1983.
- VAUGHN, B.J. Careers for information professionals. An ERIC fact sheet. Jan. 1983. ERIC Clearinghouse, N.Y., 4 p. ED 232-706.
- VEANER, A.B. Librarians. The next generation. *Library Journal*, 109(6), 623-25, 1984.
- . 1985 to 1995: the next decade in academic librarianship. *College & Research Libraries*, 46(3):209-29, 1985 I; 46(4):295-308, 1985 II.
- VICKERS, P. Information management: a practical view. *Aslib Proceedings*, 36(6):245-52, 1984.
- WEISEMAN, C.; MACMILLAN, I. C. Creating competitive weapons from information systems. *Journal of Business Strategy*, 5(2):42-9, 1984.
- WILKINSON, M.A. Three hypotheses. *Canadian Library Journal*, 41(4):195-200, 1984.
- WILLIAMS, F. The library and the communications revolution. *Wilson Library Bulletin*, 57(1):39-43, 1982.
- WILSON, Leslie Librarianship – or information management? *Library Association Record*, 79(10):550-1, 555-6, 1977.
- THE WORKING Party on the future of professional qualifications: a report by the Library Association. *SLA News*, (132):41, 43, 45, Mar./Apr. 1976.



3 TENDÊNCIAS DO ENSINO DA BIBLIOTECONOMIA E/OU CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO.

3.1 Literatura Nacional e Internacional

- ANDERTON, R.H. Post-Graduate education for information management in the U.K.: new developments at Lancaster. *International Journal of Information Management*, 6(4):247-9, Dez. 1986.
- BARROSO, Maria Alice. Interdependência ou Morte da Biblioteconomia Brasileira. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, 1(2):109-20, jul./dez. 1973.
- BAUZER, R. IBICT: Formação de profissionais em Ciência da Informação. *Ciência da Informação*, 8(2):75-8, 1979.
- BRITAIN, J. Michael. Desenvolvimento de currículo nas escolas de biblioteconomia para enfrentar o desafio da tecnologia da informação. *Ciência da Informação*, 14(2):109-25, jul./dez. 1985.
- CAMERON, W.J. Education of library and information professionals. *Canadian Library Journal*, 39(4):231-5, 1982.
- VERNER Wheelock (ed.). *Careers in an information society*. Education for the future. Bradford University, School of Science and Society. 95 p.
- CRONIN, B. Education of library-information professionals: a conflict of objectives – London, ASLIB, 1982.
- CNPq, IBICT. *Avaliação do estado da arte da formação em Biblioteconomia e Ciência da Informação*. Brasília, 1987.
- CNPq. *Avaliação & Perspectivas*. Brasília, 1982, v. I, Seção 58, p. 421-3.
- CNPq. *Avaliação e Perspectivas*. 58. *Ciência da Informação, Biblioteconomia e Arquivologia*. Brasília, CNPq/Coordenação Editorial, 1983, p. 73-124.



COSTA, Neusa de Moraes. O bibliotecário e o contexto sócio-econômico. *Bol. ABDF*, nova Série, 8(2):106-10, abril/jun. 1985.

CUNHA, Murilo Bastos da. O desenvolvimento profissional e a educação continuada. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, Brasília, 12(2):149-56, jul./dez. 1984.

DAVINSON, Donald & Roberts, Norman. Curricula in schools of librarianship and information studies: an investigation of constraints and possibilities. *Journal of Documentation*, 41(3):156-64, Sept. 1985.

———. Developments in information education and their indications for school of librarianship and information studies in the United Kingdom. *Journal of Documentation*, 42(1):1-10, March 1986.

DAVINSON, D.E. & ROBERTS, N. The overlooked factor: the resource issue as the shaper of library and information school curricula. *Education for Information*, 3:29-37, 1985.

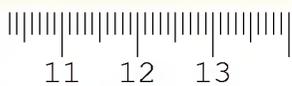
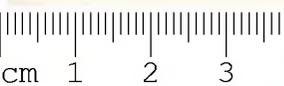
DIAS, Antonio Caetano. Futurologia: doença infantil da biblioteconomia. *Ciência da Informação*, 2(1):55-8, 1973.

DUDLEY, P.; CLOUGH, E.A.; BRYANT, E.T. & MOORE, N.E., eds. Curriculum change for the nineties: a report of the curriculum development project on library and information work. London, British Library, 1983 (Library and Information Research Report, 14)

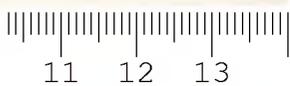
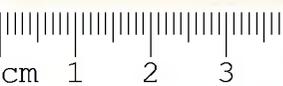
DYER, E. & O'CONNOR D. Crisis in library education. *Wilson Library Bulletin*, 57:860-3, 1983.

DUSSOULIER, Nathalie. Formation générale et formation spécialisées. *Documentaliste*, 11(1):14-5, 1974.

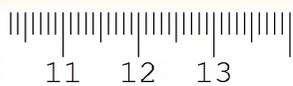
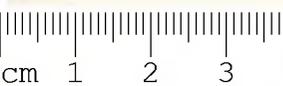
FERREIRA, Maria Luiza Alphonsus de Guimaraens. Seminário sobre "A formação do bibliotecário face às exigências profissionais da atualidade". *Revista da Escola de Biblioteconomia - UFMG*, 2(2):251-63, set. 1973 (Relatório)



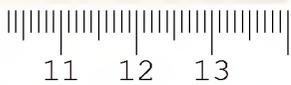
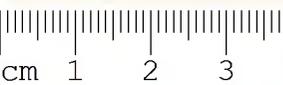
- FERREIRA, L.S. Novo currículo do curso de biblioteconomia. *Boletim ABDF*; Nova Série, 9 (4):268-274, out./dez. 1986.
- FIGUEIREDO, Nice. ed. *O ensino de biblioteconomia no Brasil: relatório de pesquisa sobre o status-quo das escolas de biblioteconomia e documentação, com ênfase na situação do pessoal docente*. Brasília, CAPES, 1978. 3v.
- GLEAVES, E. S. Library Education: issues for the eighties. *Journal of Education for Librarianship*, 22(4):260-74, Spring 1982.
- HARMONG, G; RATHSWOLHL, E. *Education for information management: some future dimensions*. Management of information systems. American Society for Information Science. Mid-year Meeting 7/1978 Houston Tx, USA. Dallas: Xerox Corporation, (S.D.), 17-18
- HARVARD-WILLIAMS. The future of library & information studies. In: Harrison, KC. *Prospects for British Librarianship*. London, The Library Association, 1976, p. 29-42.
- LARGE, J.A. *A modular curriculum in information studies*. Draft version, june 1986. U.K. College of Librarianship Wales, Aberystwith, UK, 1986.
- LEVETT, J. *Education for employment some issues for consideration*. Sharing, Library Assoc. Combine Conference. 1/1981/Christchurch. Sydney, Library Assoc. of Australia, 1981, p.67-72.
- LIBRARY AND INFORMATION SERVICES COUNCIL. *Library and information work in a changing environment*. London, Office of Arts and Libraries, 1983.



- LITTO, Inês Maria Fonseca. A formação de recursos humanos para a indústria da informação. *Boletim ABDF*. Nova Série, Bsb, 4(2):19:23, abr./jun. 1981.
- MACDOUGALL, Alan. Library education and training. *British Book News*, nov. 1987, p. 728-31.
- MACEDO, Neusa Dias de. Reflexões sobre a educação contínua para o bibliotecário. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, 18(1/2):52-61, jan./jun. 1985.
- McGARRY, K.J. The influence of technology on professional curricula. *Aslib Proceedings*, 35(2):99-107, feb. 1983.
- MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. O ensino da biblioteconomia no Brasil. *Ciência da Informação*, 14(1):3-15, jan./jun. 1985.
- PROFESSIONAL Education and Training for Library and Information Work: a review by the Library and Information Services Council. London, LA, 1986.
- REIS, A.S. & REIS, A.H.S. Análise do Curso de Pós-Graduação em Biblioteconomia da Escola de Biblioteconomia da UFMG: a ótica discente. *Revista de Biblioteconomia UFMG*, 14(1):123-45, mar. 1985.
- SARACEVIC, Tefko. Integrating Education in Librarianship and Information Science. *Ciência da Informação*. Rio de Janeiro, 8(1):59-66, 1979.
- SAUNDERS, W.L. Training librarians for the 80s. *An. Leabheirlann, The Irish Library*, 9(3):85-91, Autumm 198(?)
- SILVA, Gilda Olinto do Valle. O impacto dos cursos do IBICT sobre a atividade profissional dos egressos. *Ciência da Informação*, 11(2):3-12, 1982.



- VIEIRA, Anna da Soledade. Caminhos transdisciplinares para a formação de bibliotecários. *Revista da Escola de Biblioteconomia UFMG*, 12(2):250-63, set. 1983.
- WARD, Patricia Layzell. Education for information work in an electronic age: the emergent image. *Libraries: after 1984 – Proceedings of the LAA/NZLA Conference*, Brisbane 1984, 534-42.
- WATSON, W.M. Diversity of employment of librarianship graduates. *UC & R Newsletter*, (4):5-7, June 1981.
- WEINGAND, D.E. Women, technology, and education. *Library Trends*, 34(4):343, Fall 1985.
- WHITE, Herbert S. Defining Basic Competencies. *American Libraries*, 14(9):519-25, Sept. 1983.
- WILLETT, Holly G. Certification and Education for Library and Information Science. *Journal of Education for Library and Information Science*, 25(1):13-23, Summer 1984.
- WILLIAMS, Robert V. & ZACHERT, Martha Jane K. Specialization in Library education: a review of the trends and issues. *Journal of Education for Library and Information Science*, 26(4):215-31, Spring 1986.
- WILSON, Tom. the information Scientist and the wired organization. In: *8th International Online Information Meeting*. London, 4-6, Dec. 1984, 45-51.
- WILSON, T.D. Teaching information management at the university of Sheffield. *International Journal of information Management*, 6(4):251-2, Dec. 1986.
- WILSON, T.D. Tendências do ensino de biblioteconomia e ciência da informação no Reino Unido. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, 14(1):1-7, jan./jun. 1986.



VIAGEM DE ESTUDO NA REPÚBLICA FEDERAL DA ALEMANHA***Elizabet Maria Ramos de Carvalho******May Brooking Negrão******Yvone Tálamo******1 APRESENTAÇÃO**

A FEBAB acredita que todo bibliotecário que participa de algum programa no exterior, subvencionado por agências nacionais ou internacionais deve ser um elemento multiplicador das informações recebidas, seja através de relatórios, palestras ilustradas, conferências cursos etc.

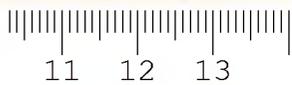
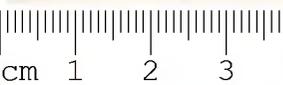
Assim, vem publicando regularmente relatórios, informações coletadas e também documentos relevantes como, por exemplo, a declaração de Caracas sobre a Biblioteca Pública, o Relatório da Conferência sobre Preservação patrocinada pela IFLA em 1986, dentre outros.

Com o objetivo de transmitir aos colegas bibliotecários que atuam em várias áreas, informações referentes à participação dos membros da FEBAB na Conferência Geral da IFLA e na Viagem de Estudos na República Federal da Alemanha, publica agora este relatório, mantendo o hábito de compartilhar de maneira aberta os conhecimentos adquiridos.

Acreditamos que, desta maneira, os bibliotecários signatários deste documento possam contribuir para que se dê continuidade ao intercâmbio Brasil/RFA e para a internacionalização e o reconhecimento da biblioteconomia brasileira.

* Relato das representantes da FEBAB de viagem a RFA feita após a 53ª Reunião da IFLA, ag. 1987, Brighton, Inglaterra.

** Respectivamente, Presidente e assessoras internacionais da FEBAB.



A FEBAB agradece a: São Paulo Convention Bureau; VARIG; British Council e CNPq pelo apoio recebido que viabilizou a presença dos bibliotecários à Conferência da IFLA, cobrindo parte dos gastos de passagem e estadia e, também, ao Instituto Alemão de Bibliotecas (Bibliothekarische Auslandsstelle der Deutsche Bibliotheks Konferenz) pelo convite a cinco bibliotecários brasileiros para, a partir de Brighton, conhecerem a realidade biblioteconômica da RFA.

2 53º CONSELHO E CONFERÊNCIA GERAL DA IFLA

A Conferência Geral da IFLA foi realizada no período de 17 a 21 de agosto de 1987, em Brighton, Inglaterra. Trata-se do mais importante e maior evento dentro da Biblioteconomia mundial.

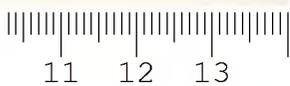
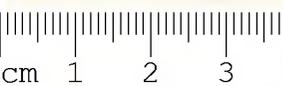
A "International Federation of Libraries Association and Institutions" (IFLA) é uma organização profissional formada por um Conselho Executivo, 8 Divisões, 53 Grupos de profissionais e mais de 1200 membros de todos os países.

Ao promover este evento, a IFLA estabeleceu juntamente com a "Library Association", como tema central, "A Biblioteca e Serviços de Informação em um mundo em mudanças" e os subtemas: Fornecimento de Documentos e Transferência de Informações; Conservação do Acervo em Bibliotecas e Serviços de Informação nos Países em Desenvolvimento.

A Conferência Geral contou com 238 reuniões, 323 expositores e encontros dentro das divisões de Controle Bibliográfico, Coleções e Serviços, Educação e Pesquisa, Bibliotecas Gerais de Pesquisas, Bibliotecas servindo o público geral, Gerência e Tecnologia, Atividades Regionais, Bibliotecas Especializadas e outros como Bibliotecas Jurídicas, Diretores de Bibliotecas Nacionais, Bibliotecas Europeias de Pesquisa etc.

Desses encontros, ressaltamos o de Atividades Regionais, em especial o da América Latina e Caribe, onde a Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários (FEBAB) teve participação ativa apresentando trabalho sobre as atividades biblioteconômicas do Brasil.

Foi apresentado pela Presidente da Federação, Elizabet Maria Ramos de Carvalho, com muito sucesso, o trabalho sobre o movimento bibliotecário brasileiro.



A presença de representantes da Federação reforçou e impressionou favoravelmente a direção da IFLA para sediarmos, no Brasil, uma futura Conferência Geral.

O Brasil também recebeu convite para ser sede da "IFLA Clearing House". Trata-se de um Escritório Regional desse Órgão, com o objetivo de desenvolver atividades de cooperação e disseminação da área biblioteconômica, bem como traduzir os trabalhos elaborados pelo mesmo para todos os países da América Latina e Caribe.

Esse Escritório assegura também o desenvolvimento, promoção e execução de programa a médio prazo para os países do Terceiro Mundo (Ver documento anexo).

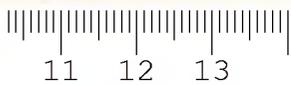
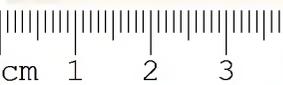
3 VIAGEM DE ESTUDO PARA A REPÚBLICA FEDERAL DA ALEMANHA

3.1 *Introdução*

A Viagem de Estudo para a República Federal da Alemanha (RFA) para Bibliotecários da América Latina e Caribe foi financiada pelo Instituto Alemão de Bibliotecas (Bibliothekarische Auslandsstelle der Deutsche Bibliotheks Konferenz), no período de 22 de agosto a 5 de setembro de 1987. Os países participantes foram o Brasil, Colômbia, Cuba, Jamaica, Martinica, México e Venezuela. Tivemos a oportunidade de conhecer a realidade bibliotecária alemã através de explicações e visitas técnicas, que foram muito enriquecedoras e ao mesmo tempo estreitamos relacionamento profissional com os técnicos desse país. Fomos acompanhados e assistidos todo o tempo pelo Prof. Peter Rochardt e pela Coordenadora Elizabeth Simon. O programa pode ser assim distribuído: 1) conhecimento da situação geral da biblioteconomia na Alemanha; 2) visitas a instituições de pesquisa e que se relacionam com livros e várias bibliotecas.

3.2 *Biblioteconomia na Alemanha*

A República Federal da Alemanha é constituída por 10 estados, excluindo Berlim Ocidental, que está integrada na administração federal, porém não é um estado.



O governo é representativo e a Federação, soberana. Os assuntos de interesse de cada estado são submetidos à chamada Câmara Alta, para aprovação. A constituição divide a autoridade entre a Federação e os Estados, criando, assim, uma dependência mútua. Os estados podem também legislar, por exemplo, na área da educação e cultura.

Devido a essa descentralização, as bibliotecas são autônomas para decidir sobre sua forma de atuação. Quanto à formação profissional, há cursos de treinamento apropriado para as tarefas, nos vários tipos de bibliotecas, com teoria e prática. A instrução teórica é feita com leituras, aulas, seminários e reuniões nas bibliotecas escolares. A parte prática é desenvolvida em vários tipos de bibliotecas. Com diferenças entre bibliotecas pública e acadêmica.

Para o serviço de biblioteca acadêmica há três cursos, sendo que cada um exige requisitos prévios mínimos de ensino com exames finais para as diferentes qualificações.

Existem também cursos para assistente de biblioteca e, em alguns estados, o curso para "grau administrativo". Os profissionais formados, por este último, ainda não integram o "staff" das bibliotecas.

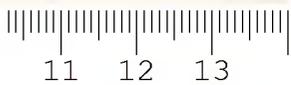
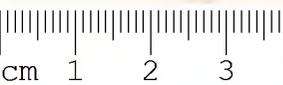
A formação bibliotecária se dá em três níveis:

- a) bibliotecário com formação universitária, o que permite assumir cargo de direção;
- b) bibliotecário de nível médio para bibliotecas públicas;
- c) bibliotecários assistentes para serviços auxiliares.

O ensino é de acordo com a especialidade da biblioteca que se deseja atuar e isto é o que dificulta, depois, a transferência do profissional de uma área para outra.

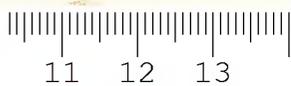
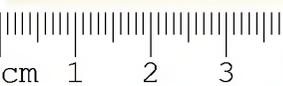
Entre os aspectos principais da biblioteconomia alemã destacamos:

- A existência do Deutsches Biblioteksinstitut (DBI), entidade formada pelas seis (6) associações de classe existentes no país: Associação de Bibliotecas Especializadas; Associações de Bibliotecários Alemães; Associação de Bibliotecas Alemãs; As-



sociação de Bibliotecários de Bibliotecas Públicas; Associação de Bibliotecários de Bibliotecas Acadêmicas; Associação de Bibliotecas no Estado Federal do Norte do Reno-Westfália. O Instituto de Bibliotecas Alemãs é destinado ao desenvolvimento e pesquisa na área de bibliotecas, tendo 90 funcionários dos quais 30 bibliotecários e 30 analistas de sistemas. A instituição mantém uma unidade destinada ao relacionamento internacional, o Bibliothekarische Auslandsstelle (Departamento Internacional), cuja Diretora Elisabeth Simon planejou esta viagem e buscou financiamento para sua consecução, obtendo apoio do Ministério das Relações Exteriores da RFA.

- Existe um catálogo de periódicos, coordenado pelo DBI. Os 10 estados da RFA foram divididos em sete (7) Regiões (com sede em Stuttgart, Munique, Frankfurt, Gotinggen, Hamburgo, Colônia, Berlim) que têm catálogos coletivos regionais de monografias, muito utilizados para o serviço de empréstimo interbibliotecas, sendo altíssimo o nível de utilização. Não existe uma legislação específica que apoie esta cooperação regional ou o desenvolvimento de bibliotecas; é questionável a necessidade ou não de um ato legal face as iniciativas já existentes.
- A bibliografia nacional é publicada com base na coleção da Deutsche Bibliothek, em Frankfurt, que tem uma base de dados. Além desta, há outras bibliotecas com caráter nacional, embora não o sejam especificamente: o Staatsbibliotheken de Berlim e a de Munique e as bibliotecas nacionais por assunto: Economia, em Kiehl; Tecnologia, Hanover; Medicina, Colônia e Agricultura, em Bonn.
- Durante a guerra um terço da coleção existente foi destruída; as coleções das bibliotecas foram deslocadas das grandes cidades para abrigos, minas abandonadas etc., o que possibilitou a recuperação dos dois terços restantes.



3.3 Bibliotecas Públicas

As Bibliotecas Públicas foram fundadas por autoridades locais e com o apoio da comunidade. A maioria data do século XIX. Todas têm consciência cooperativa muito grande, baseada apenas em recomendações, uma vez que não existe nada formal a respeito.

As Bibliotecas Públicas apresentam aspecto educacional marcante, são de livre acesso, seguem modelos anglo-saxônicos e escandinavos, deixando de ser apenas eruditas.

O profissional bibliotecário, nessa área, tem papel marcante de educador. Exerce as funções específicas e também a de professor.

Apesar de não haver legislação própria, considera-se que uma cidade de 10.000 a 15.000 habitantes já necessita de um bibliotecário profissional. É cobrada uma taxa de 50 (cinquenta) marcos para se usar as bibliotecas públicas, sendo que 10% a 15% da população utiliza. Há cerca de 1,4 livros/habitante nas 2.000 bibliotecas públicas existentes em 900 comunidades. Considera na RFA que o uso da biblioteca pública cresce de acordo com o crescimento da coleção.

Alguns estados possuem um serviço central de coordenação e apoio às bibliotecas públicas da região.

3.3.1 Biblioteca Municipal de Frankfurt

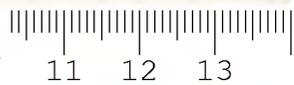
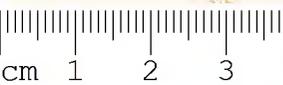
Essa Biblioteca foi fundada em 1845 e compreende atualmente 19 ramais, sendo que cinco deles estão integrados a bibliotecas escolares e municipais, dispondo ainda de duas bibliotecas volantes.

A Biblioteca central está situada no centro de Frankfurt, com um acervo de 1.057.012 documentos. A maioria desse acervo é composto por monografias.

A Biblioteca funciona no prédio onde antes havia um Shopping Center, mantendo as características de supermercado e adotando modernas técnicas de marketing.

A Biblioteca é um grande centro cultural programando exposições, palestras de autores, audições de música, sendo também um centro de comunicações.

Sua coleção atende também aos imigrantes que totalizam 25% dos moradores. O nível de empréstimo é altíssimo, pois é emprestado



um livro a cada 9 segundos.

O horário de funcionamento é das 10,00 às 19,00 horas e aos sábados das 10,00 às 13,00 horas.

Os livros são recolocados nas estantes das 7,30 às 10,00 horas.

A Biblioteca possui quarenta e quatro (44) funcionários dos quais quatorze (14) são bibliotecários.

3.3.1.1 Biblioteca Infantil Central de Bornheim

Situada em um Centro Social Comunitário de Bornheim, com restaurante, teatro e boliche. Foi inaugurada em 1984 e pertence ao Sistema do Município de Frankfurt. Como todas as bibliotecas, está inteiramente integrada à de adulto. A Biblioteca serve a uma comunidade de 600.000 habitantes.

Como biblioteca central infantil compra todos os livros publicados e oferece os mais variados serviços: hora do conto, música, conversa com autores, mágicos, teatro de fantoches ou com atores. Há vários jogos a serem usados pela família. Tanto jogos como livros sobre os quais se quer chamar atenção são colocados num tipo de barraca. Os outros livros são agrupados por nível: figurativos; 6-9; 9-13; 13-16.

É feito um trabalho com as escolas no qual ocorre a ida de bibliotecários às escolas. A Biblioteca conta com dois bibliotecários e três assistentes.

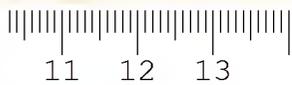
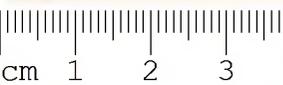
A Biblioteca possui muito material de divulgação como o botom "There's a lot going on in the library" – "Muitas coisas acontecem na Biblioteca".

3.3.2 Biblioteca Central de Gutersloh

A Biblioteca existia desde 1903 e sempre foi muito conceituada e com papel relevante dentro da pequena cidade de Gutersloh. Remodelada recentemente, passou a funcionar em 1984, dentro de uma concepção moderna.

Nessa nova concepção, levou-se em conta os seguintes pontos:

- a) Criar mecanismos para despertar curiosidade sobre ela;



- b) Verificar qual o produto que o usuário gostaria de aí encontrar;
- c) Estabelecer identidade entre a biblioteca e a população;
- d) Fazer cada usuário sentir-se na biblioteca, como se estivesse em casa;
- e) Instalação em local adequado e com conforto, incluindo uma lanchonete.

A biblioteca, assim concebida, passou a ser vista pela população como sua e não criada para ela, fazendo com que todos zelem por ela.

Trata-se de uma das mais completas bibliotecas públicas da Alemanha, com acervo documentário muito bom, tanto para adultos como para jovens e crianças.

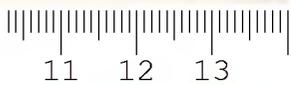
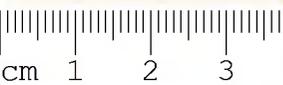
A Biblioteca é mantida e foi construída pela Fundação Bertelmann.

Logo à entrada da Biblioteca, na sua área central, fica a lanchonete com o objetivo de tornar o ambiente acolhedor. No piso térreo, os livros estão agrupados por assunto de interesse do leitor, sem classificação, que varia de acordo com as estações; aplica-se o mesmo princípio das lojas com suas vitrines temporárias.

Há grande intercâmbio com outras entidades, como: hospitais, aos quais são emprestados livros; escolas planejam visitas de crianças do pré-primário à biblioteca; instituições que cuidam do ancião, uma vez por mês; no dia do ancião, são trazidos os idosos. As escolas têm catálogos da coleção da Biblioteca.

Quanto ao número de pessoas, há vinte e sete (27), tendo havido integração dos funcionários antigos com os admitidos para a biblioteca nova, havendo de início alguns problemas na adaptação dos funcionários antigos. O horário de abertura é das 11,00 às 19,00 horas e aos sábados das 9,00 às 14,00 horas. São emprestados quinhentas mil obras/ano.

A área infantil possui algumas características especiais face a filosofia em relação à criança/biblioteca: tem ambiente apropriado e é isolado acusticamente do resto da biblioteca. Esses usuários têm idade até 12 anos, pois considera-se que somente aos 14 anos há uma ruptura total no uso da biblioteca; assim, os livros para jovens estão junto aos dos adultos.



Sobre as estantes, há desenhos com histórias que induzem a criança a buscar o livro correspondente. Há um Barbar gigante, uma bicicleta com a cesta cheia de livros e uma maleta de viagens também, incentivando o uso de livros.

O motivo da grande preocupação com a criança na Biblioteca refere-se ao fato de que este encontro deva ser de *alegria*, pois é o momento decisivo da relação criança/biblioteca. Assim, quando a população propôs que houvesse balanço na área infantil da Biblioteca, o que a princípio pareceu estranho aos planejadores, foi executado e hoje é um sucesso.

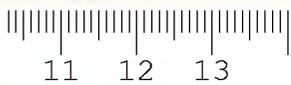
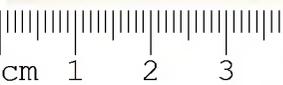
Há um minicomputador com informação e jogos.

A bibliotecária-chefe considera ser necessário que se mude o conceito de Biblioteca no país e também o conceito dos bibliotecários sobre biblioteca. Ela aventou, também, a possibilidade de intercâmbio entre sua biblioteca e outras, através de convênios tipo "cidades-irmãs".

3.3.3 Biblioteca Municipal de Reutlingen – (Reutlingen é uma cidade industrial com muitas indústrias de eletrônica e atividade agrícola)

A Biblioteca possui três coleções: a do prefeito da cidade que no século XVII doou sua coleção particular à biblioteca; a coleção de impressores antigos da cidade e a coleção nova no edifício, que tem dois anos de construção, passou por concurso arquitetônico. A Biblioteca foi construída por fundação local e doada à cidade. Os arquitetos ajudaram na programação do marketing da Biblioteca, sendo que toda a programação gráfica tem o logotipo da Biblioteca. Há um saco de livros para os leitores com os seguintes dizeres: "Você já ouviu falar que os habitantes de Reutlingen estão lendo?"; "O homem nunca lê o suficiente, a mulher também"; "A leitura dá prazer"; "Ler é indescritível". O símbolo da Biblioteca é uma cadeira de lona com o dizer: "Você é um hóspede nesta casa!".

Na Biblioteca nova, houve aumento de 100% no número de empréstimo que chega a 500.000/ano. O usuário que mais lê está na faixa de 21 a 30 anos, no horário de 10,00 às 19,00 horas e aos sábados das 10,00 às 13,00 horas.



Logo à entrada da Biblioteca, há o local do "Library Market" (mercado da biblioteca), onde são colocados os livros mais utilizados da coleção: bestsellers, livros de sexo, livros de bolso, de hobby, esotéricos, livros em quadrinhos. Tudo na Biblioteca indica marketing para uso de livros. Todas as estantes têm alguma indicação sobre os autores que nela estão arquivados. Em datas especiais referentes aos mesmos, colocam recortes de jornais e cópias xerox das fichas de seus livros existentes naquele local. Em todas as mesas de informação há catálogos e folhetos sobre a atividade cultural da Biblioteca a serem consultados e/ou distribuídos aos leitores.

A Biblioteca possui coleção especial de música e como atração possui algumas poltronas de avião para audição. Em todos os locais de leitura há saídas de som com o programa de música-ambiente da Biblioteca.

A área infantil é cheia de atrativos. Há espelho mágico para as crianças e espelhos comuns para os jovens.

É incentivada a integração entre pais e filhos na Biblioteca com estantes contendo material especial de interesse comum: livros e jogos.

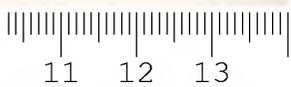
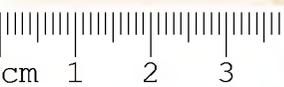
Há na Biblioteca uma sala especial, para atendimentos a escolas, com jogos, livros e ambiente apropriado para integração biblioteca/escola.

3.4 Bibliotecas Universitárias/Acadêmicas

As instituições de ensino superior, na República Federal da Alemanha, são em torno de 233 e todas as bibliotecas dessas instituições são consideradas acadêmicas, bem como grandes bibliotecas estaduais. Algumas delas datam de 400 anos, vindo suas histórias desde a Idade Média. Outras foram fundadas na Idade do Iluminismo ou ainda no séc. XX.

Muitas dessas bibliotecas universitárias têm dupla função: biblioteca acadêmica e estadual, como é o caso da Göttingen, que data de 1721, e que é semelhante à de Colônia. Com a reforma da política universitária, nos anos 60, que transformou a estrutura das universidades, houve aumento muito grande de bibliotecas universitárias.

No que se refere aos recursos humanos, o "staff" de uma biblio-



teca universitária é, em geral, composto por aproximadamente 120 funcionários: 1 diretor, 1 chefe de departamento, 15 especialistas, 40 graduados em Biblioteconomia, para executarem os serviços técnicos e outros profissionais.

Em 1986, havia 5.835 profissionais que trabalhavam em bibliotecas universitárias, que eram integradas aos 55 sistemas de bibliotecas universitárias.

Dessas bibliotecas, foram visitadas três: Biblioteca Central Universitária de Göttingen, Biblioteca da Universidade de Bielefeld e Biblioteca Central Universitária e Biblioteca de Informação Técnica de Hannover.

3.4.1 Biblioteca Central Universitária de Göttingen

É a terceira maior biblioteca da República Federal da Alemanha, com um acervo de 3.500.000 livros, 14.000 títulos correntes de periódicos, 10.000 manuscritos, 4.500 incunábulos e mais um número considerável de coleções doadas. Funciona como uma biblioteca central universitária, estadual, nacional, da Academia de Ciências, Central de empréstimo entre bibliotecas e centro de dados para a região da Baixa-Saxônia. Desde sua fundação em 1734, já funcionou com um novo conceito de biblioteca acadêmica tornando-se modelo do país.

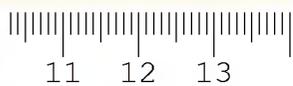
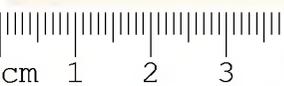
A Universidade congrega mais de 140 institutos e bibliotecas departamentais. Toda a coleção de periódicos está registrada em fita magnética do Catálogo Coletivo da Biblioteca Estadual e Central de Göttingen.

Pelo fato dessas bibliotecas ramais terem sistemas individuais para aquisição, catalogação, circulação e recuperação, apresentam-se algumas dificuldades para consulta.

O catálogo central está localizado nos prédios de um mosteiro dominicano medieval, que já apresenta sérios problemas de espaço. Os livros raros têm classificação de acordo com o grau de raridade, tendo em vista o empréstimo inter-bibliotecas: RR (raros raros), RE (raros especiais), sendo que somente os RR não são emprestados.

3.4.2 Biblioteca da Universidade de Bielefeld

Esta foi uma das bibliotecas surgidas nos anos 60, com a nova



reforma universitária. Assim, foi concebida dentro de uma linha moderna a começar pelas suas instalações, em um único prédio. É formada pelo acervo de seis bibliotecas de assuntos diversos, interligadas e adjacentes às várias faculdades que formam a universidade.

Das coleções, a mais importante é a de história, a terceira em tamanho, com um acervo de 170 mil documentos, sendo mais ou menos 50 mil sobre a Alemanha. A coleção sobre a América Latina é significativa. Foi a primeira biblioteca na Alemanha a automatizar todos os seus serviços. Conta com um acervo de um milhão e quatrocentos mil livros.

Na área de catalogação, há quinze bibliotecários, e são catalogados, on line, 6.000 títulos/mês. Cada catalogação dá conta de 25 volumes/dia, trabalhando 8:00 horas. O catalogador já possui o código de barra, com número correspondente ao número do volume no sistema, e vai colocando o código ao catalogar a obra. O assunto do livro e o número de classificação são determinados pelo bibliotecário especializado nos assuntos em que se divide a coleção. A próxima etapa do catálogo é a saída em CD-ROM (disco compacto). Já utilizam as enciclopédias em CD.

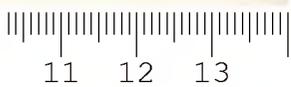
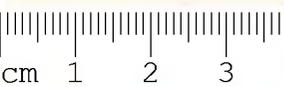
Há vídeo cassete de orientação aos alunos quanto ao uso da coleção. Possui departamento de restauração de documentos, um dos mais completos do país sendo responsável pelo serviço de restauração para todo o norte de Westphalia.

3.4.3 Biblioteca Central Universitária e Biblioteca de Informação Tecnológica de Hannover

As bibliotecas universitárias especializadas alemãs mais importantes são as de Colônia (Medicina), a de Bonn (Agrícola), Kiel (Economia) e Hannover (Ciência e Tecnologia). Todas elas são mantidas pela Sociedade de Pesquisa Alemã.

3.5 Bibliotecas Especializadas

Na área de bibliotecas especializadas, visitamos a Biblioteca Augusto Herzog, em Wolfenbüttel e a Biblioteca do Arcebispo de Colônia.



3.5.1 Biblioteca Augusto Herzog

A notável Herzog August Bibliothek supera a expectativa de todos os seus visitantes, pela riqueza e imponência de seu acervo, sendo considerada o maior centro de pesquisa e estudo da cultura européia.

Foi fundada pelo Duque Julius de Braunschweig-Lüneburg, que doou sua coleção à Universidade de Helmstedt. Com a supressão da Universidade, a coleção retornou para Wolfenbüttel.

Esse acervo, acumulado com os 130 mil volumes do Duque August Herzog, considerada na época a maior coleção ducal da Europa, é que dá origem, em 1690, à referida biblioteca, que leva seu nome.

Possui aproximadamente 600 mil volumes, dos quais 375 mil são livros antigos, manuscritos e coleções especiais. O número de documentos manuscritos são em torno de 12 mil, e desses mais de 3 mil pertencem à idade Média. Há 400 mil incunábulo na coleção. Dentro desse acervo precioso, destacamos a obra de Franciscus COLUMMA – Hy Pnerotomachia Poliphili, considerada uma das mais belas do mundo. Possui ainda coleção de músicas antigas com partituras e livros raros.

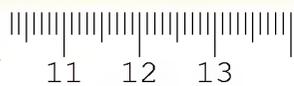
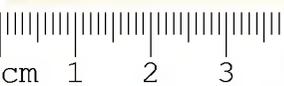
Destacamos aqui, ainda, a extraordinária Seção Cartográfica composta por mais de 50 mil mapas ilustrados com retratos ou figuras. É aí que está o mapa mais antigo, de 1510, mostrando o estado do conhecimento geográfico e astronáutico da época.

Conta ainda com a coleção de livros de pintores do século XX, considerada a mais completa e importante da pictografia contemporânea.

O Setor de Biblioteca compõe-se de seis unidades: Biblioteca Augusto, Museu, Casa de Lissinq, Casa Zeng, Casa de Anna-Vorwerk e Casa Leibniz, um restaurante italiano e residência para pesquisadores.

É mantida, em parte, com recursos de instituições privadas, como a Fundação Volkswagen que financia suas bolsas de pesquisa.

Desenvolve todos os tipos de atividades culturais e através do Conselho Científico concede bolsas para pesquisadores e cientistas do país e estrangeiros. Seus pesquisadores têm dupla função, pois também cuidam da aquisição e da catalogação.



A área de pesquisa sobre América Latina é coordenada pela Profa. Roswita Kramer que indicou algumas pesquisas desenvolvidas: A influência da América Latina na cultura européia, séc. XVI e XVIII; A imagem alemã da América Latina; Escritores alemães exilados na América Latina; Fontes latino-americanas na Alemanha; Imagem do índio na pintura latino-americana do século 16 a nossos dias; Instituições alemãs na América Latina; Escultores latino-americanos e a cultura alemã.

Irá publicar o catálogo de fonte sobre a América Latina na Alemanha e na sua própria coleção. São feitas cerca de doze (12) publicações/ano.

O programa de bolsa de pesquisa é destinado às seguintes áreas: História das Bibliotecas; História do Livro, por exemplo: livros e comércio livreiro no séc. XVIII. Há bolsas para jovens que queiram fazer pesquisas nestas áreas. Trabalha em conjunto com o Instituto Íbero Americano de Berlim.

Organiza reuniões científicas, conferências, congressos, cursos, exposições e incentiva grupos de trabalho. Inclui também concertos, leituras de autores, círculo literário, visitas informativas e reuniões de jovens.

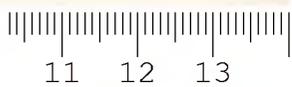
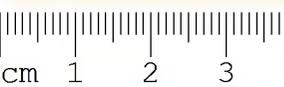
No momento está desenvolvendo um programa para comemorar os 500 anos em 1992, do descobrimento da América.

3.5.2 Biblioteca do Arcebispado de Colônia

Chama-se também Biblioteca da Catedral ou Diocesana, funcionando como Centro de Documentação da Igreja Católica na Alemanha e Centro Cultural de Colônia. Promove palestras, seminários, exposições, cursos, etc.

Dispõe de fantástica coleção religiosa, com mais de 400 mil livros, dos quais 20 mil estão na língua espanhola. Conta com 800 títulos correntes de periódicos alemães, 500 títulos estrangeiros e, em torno de 40 mil livros sobre a América Latina, alguns em microfichas. Interage com o Instituto Íbero Americano de Berlim em função dessa coleção. Sua especialização é religião, considerada a maior no gênero, com bom número de publicações sobre Teologia da Libertação.

O sistema de arquivamento é bem racional destinado a maximizar



zar o uso do espaço. As revistas são arquivadas, em primeiro lugar, por coleção encerrada ou corrente; em segundo lugar, por tamanho, com o código a, b, c... correspondendo ao tamanho. Os livros raros são arquivados: a) por século: A, B, C..., b) por tamanho: a, b, c, d..., c) por número seqüencial.

A aquisição é democrática, adquirindo até mesmo material sobre assuntos controversos.

Conta também com número significativo de publicações do séc. XVII. Dessas obras, destacamos a edição original de GALILEO GALILEI e ainda manuscritos do ano 798, como o Código da Igreja de São Pedro (Hoje Catedral de São Pedro de Colônia), evangelhos do ano 1000 e outras obras valiosas.

Funciona como biblioteca pública com serviço dinâmico de empréstimo, tanto domiciliar como entre-bibliotecas, não só dentro do país, como para o estrangeiro. Cedem cópias dos documentos, gratuitamente.

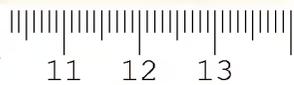
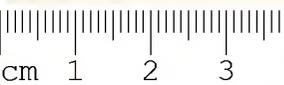
Não existe problema com recursos financeiros; é mantida por impostos religiosos oficiais. O indivíduo declara que pertence a determinada religião e tem desconto automático de 9% de seu salário em impostos para a igreja, a qual pertence. Essa arrecadação destina-se não só para a Biblioteca, como também para hospitais, arcebispado etc.

3.6. Bibliotecas Estaduais

Das bibliotecas estaduais foi visitada a de Stuttgart, vinculada ao Ministério de Educação e Artes.

Sua origem data de 1765, com coleções procedentes da nobreza, como acontece com a maioria das bibliotecas estaduais alemãs. Armazena em torno de 2 milhões de volumes, 3 mil assinaturas correntes de periódicos, 14 mil manuscritos, 7 mil incunábulos, 70 mil mapas, gravuras e impressos.

Em 1944, o prédio antigo foi bombardeado mas sua coleção mais preciosa havia sido evacuada para mosteiros e castelos fora da cidade, conservando-se assim esse material bibliográfico riquíssimo, principalmente as coleções especiais de manuscrito, obras do séc. V, mapas, música, coleção de Bíblia (a maior depois da Biblioteca do Congresso).



Dentro dessa preciosidade, destacamos uma cópia do manuscrito da ILÍADA E A ODISSÉIA DE HOMERO; o primeiro fólio das obras de Shakespeare (1923); a Bíblia de Alquim, do ano 1010; Bíblia de capa toda de ouro, do séc. XII; crônicas do mundo, do séc. XIV e a edição Mazarine Bible, que é a primeira edição da Bíblia, impressa por Gutemberg, entre os anos de 1450 e 1455.

Apesar de ser uma biblioteca regional, é uma das sete centrais de Catálogo Coletivo de monografias do país.

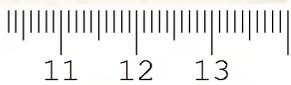
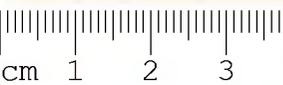
A aquisição é planejada com a Universidade de Stuttgart, cujos alunos representam uma larga porção de seus usuários. Adquire 65.000 volumes/ano, sendo depositária estadual por força de lei, de uma cópia. A segunda é adquirida com 50% de desconto. Realiza três milhões de empréstimos/ano para maiores de 16 anos. Os demais consulentes devem se utilizar da Biblioteca Municipal que fica ao lado.

A requisição dos livros ao estoque fechado é feita por computador. A pessoa responsável, geralmente um estudante, via visor, coloca o livro na esteira rolante. O leitor vai então ao setor de livro chegado do estoque e os retira (2.000 livros saem e 2.000 entram ao dia). Embora a Biblioteca abra de 9:00 às 20:00 horas, só recebe pedidos até 17:00 horas. O limite máximo de empréstimos é de 25 volumes/leitor; porém, a média é de 3 volumes/leitor. O controle de empréstimos se realiza através de leitura ótica. Os leitores possuem cartão magnético e fazem eles mesmos a renovação de livros emprestados.

Durante a visita, acontecia uma exposição dos livros da Biblioteca sobre os viajantes alemães em outros países, refletindo a riqueza de sua coleção. Há um programa de aquisição de livros raros com o apoio da Cia. Mercedes (membro da Sociedade de Amigos da Biblioteca), tanto que a Bíblia de Gutemberg, 42 linhas em dois volumes, foi comprada em 1978, em New York por quatro milhões de marcos. A Fábrica Bosch, também em Stuttgart, possui grande coleção de livros sobre o Brasil.

3.7 Biblioteca Nacional

Na Alemanha, há bibliotecas consideradas nacionais:



"Staatsbibliothek Preussischer Kulturbesitz", em Berlim; Bayerische Staatsbibliothek, de Munique e a que visitamos, Deutsche Bibliothek, de Frankfurt.

Esta biblioteca surgiu em 1945, para cobrir as funções da "Staatsbibliothek Preussischer Kulturbesitz", pois esta última, após a Segunda Grande Guerra Mundial, passou a pertencer à Alemanha Oriental. Assim, como Centro Bibliográfico Nacional, tem como principal função preparar a Bibliografia Nacional, produzida por computador, desde 1966. É a única biblioteca que funciona como depósito legal, função exercida espontaneamente por parte dos livreiros que enviam duas cópias, uma para o depósito e outra para o empréstimo inter-bibliotecas. Atualmente conta com mais de 1600 editores que enviam suas publicações, o que significa 60% das obras editadas.

Publica: Bibliografia geral, com periodicidade semanal, quinzenal, mensal para divulgação das obras recebidas, que muitas vezes são difundidas antes de chegar às livrarias; Bibliografias especiais para periódicos e publicações oficiais e bibliografias críticas e seletivas de obras mais importantes.

Dispõe de serviços especiais, com fitas magnéticas, base de dados "Biblio-Data", com mais de 1 milhão de títulos. Planeja-se para 1988 um serviço em discos compactos (disco óptico).

Quanto às suas instalações, apresenta problemas de espaço, que será solucionado em 1992, com o novo prédio já em construção.

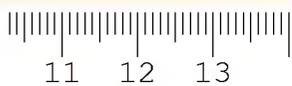
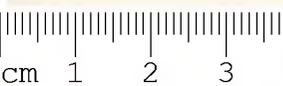
3.8 Órgãos de Apoio

3.8.1 Sociedade Alemã de Pesquisa

Organismo independente, localizado em Bonn, capital do RFA, cuja função principal é a promoção, organização e financiamento de auxílio à pesquisa e o apoio principalmente a bibliotecas acadêmicas.

O Instituto concentra seu trabalho em cinco pontos principais:

- a) bolsas de estudos a jovens pesquisadores;
- b) auxílio à edição de trabalhos científicos;
- c) auxílio direto à pesquisa científica, como para aquisição de mobiliário e equipamentos científicos;
- d) auxílio à pesquisa coletiva, em particular, para a economia



nacional e saúde pública;

e) auxílio a bibliotecas, principalmente acadêmicas.

O auxílio a bibliotecas é antiga tradição da Sociedade Alemã de Pesquisa, que o faz através de uma Comissão de Biblioteca e 14 Subcomissões dedicadas a assuntos especiais como, por exemplo, manuscritos e arquivos. Os membros da comissão e das subcomissões são bibliotecários e pesquisadores. Dessa conjugação nasceu o maior apoio da comunidade científica às bibliotecas.

Foi responsável pela maioria das reconstruções das bibliotecas acadêmicas e de pesquisas após a guerra de 1945.

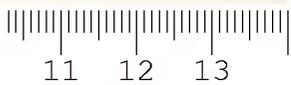
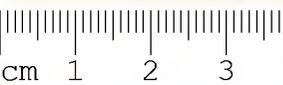
Financia aquisição de documentos, oferece livros para instituições de pesquisas e tem sempre interesse em participar da política de bibliotecas nacionais.

Quanto à aquisição, as bibliotecas que recebem apoio podem comprar o que desejam, desde que sejam autores alemães, assinatura de periódicos alemães e intercâmbio internacional de publicações. Estes benefícios são extensivos também a pequenas bibliotecas especializadas. Financia a participação de bibliotecários alemães em reuniões no exterior, como financia também coleções de periódicos alemães para bibliotecas estrangeiras com o apoio do Ministério de Relações Exteriores. O Brasil recebe 25 títulos destes periódicos.

O Diretor do DFG, Prof. Marka esteve recentemente no Brasil para o desenvolvimento de atividades conjuntas de pesquisa nos dois países. Foi sugerido que houvesse divulgação no país das universidades latino-americanas que recebem doações e têm convênios com universidades alemãs.

3.8.2 Centro Comercial e de Aquisições para Bibliotecas Públicas Ltda.

O Einkaufszentrale für Öffentliche Bibliotheken GmBF, situado em Reutlingen, foi fundado, em 1947, com o objetivo de auxiliar as bibliotecas públicas através de serviços técnicos e comerciais. É uma empresa privada, cujos sócios se estendem a toda RFA, 60 cidades e distritos rurais. Esta cooperativa fornece todo o tipo de material necessário para bibliotecas, tais como: livros, periódicos, jogos, audiovisuais etc. que poderão estar tecnicamente já trabalhados, mobiliário



em geral e equipamentos específicos; oferece ainda serviços de consultoria para planejamento e organização de bibliotecas.

Através de sua cooperação com a Associação de Biblioteca Alemã (DBV) e a Associação de Bibliotecários de Bibliotecas Públicas (UBB), exerce a função de uma Biblioteca de consulta para aquisição de material bibliográfico e outros em geral.

Os seus serviços, produtos, novidades editoriais são divulgados através de publicações semanais, mensais, trimestrais etc.

A vantagem dessa cooperativa está no fato de fornecer material e acervo por menor custo, aumentando o poder de compra do cliente, adequar a aquisição a necessidade de cada biblioteca e forçar os fabricantes a desenvolverem seus produtos dentro das normas biblioteconômicas.

Os recursos financeiros obtidos com as vendas são revertidos em novas aquisições.

Dos serviços oferecidos, destacamos o de encadernação. Os livros com grande saída são comprados dos editores, sem capa para vendê-los às bibliotecas, por menor custo, e na instituição é feita uma encadernação reforçada.

Há também encadernação para materiais perecíveis, para durar 1 ou 2 anos.

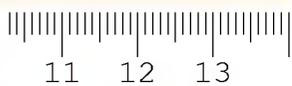
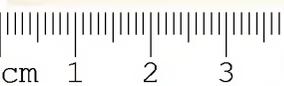
3.8.3 Instituto Alemão de Bibliotecas

Deutsche Bibliotheksinstitut, com sede em Berlim, tem como objetivo planejar, organizar projetos bibliográficos nacionais, pesquisar e desenvolver métodos e técnicas biblioteconômicas e intensificar atividades internacionais de cooperação e formação profissional.

Não foi conhecida, porém, toda a documentação sobre o Instituto. Está arquivada na FEBAB à disposição dos interessados.

3.9 Centro Internacional para Livreiros

É a sede dos organizadores da Feira do Livro de Frankfurt, considerada a mais importante do mercado internacional do livro, um verdadeiro festival de cultura, onde aproximadamente 7 mil editores provenientes de mais de 80 países expõem em torno de 350 mil livros, dos quais 100 mil são novas publicações.



Este evento realiza-se a cada dois anos e é destinado a editores, livreiros, autores, bibliotecários e outros.

Promovem também programas de treinamento; orientam novos expositores na montagem de "stands" e na organização de suas próprias feiras, bem como na manutenção de intercâmbio com outros países no campo editorial. Há, ainda, um programa especial de apoio aos países do terceiro mundo.

Aqui houve ainda uma exposição por um editor especializado em traduções de obras latinoamericanas.

3.10 *Cooperação Bibliotecária*

Como já foi visto, os estados que compõem a República Federal Alemã gozam de uma certa independência para desenvolver sua política de atuação. Não existem ministros a nível nacional. Cada estado age de acordo com as necessidades da região.

Tal descentralização está presente também no sistema bibliotecário. O Ministro da Cultura da região desenvolve seus próprios projetos e programas visando à população local.

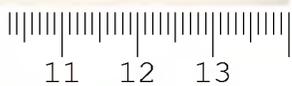
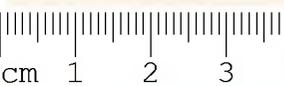
Entretanto, cabe salientar que a cooperação sempre esteve presente no sistema bibliotecário alemão pela própria tradição cultural e reforçado pela necessidade de recuperar as grandes perdas sofridas na guerra (mais de 75 milhões de obras).

Dentro dos programas cooperativos a nível institucional, o de maior peso é o empréstimo entre-bibliotecas, que atinge todo o país, revelando a grande preocupação em fazer chegar informação necessária ao leitor.

No campo das relações internacionais, promove encontros como este que tivemos, criando possibilidades de bibliotecários do mesmo continente e de países diversos reunirem-se na Alemanha para um intercâmbio profissional com os colegas alemães.

Está sendo estudada a possibilidade de bibliotecários alemães realizarem uma visita de estudos ao Brasil o que estreitaria o relacionamento entre os dois países com intercâmbio de experiências pessoal e até de tecnologia.

As várias instituições citadas no relatório são possíveis veículos de apoio ao intercâmbio acadêmico. A associação para cooperação



técnica patrocina intercâmbios e projetos. As representações oficiais da RFA dão informações sobre estas últimas, bem como a sociedade Alemã de pesquisas.

Alguns aspectos das visitas

Existe uma preocupação no relacionamento criança/biblioteca refletido nas áreas infantis nas bibliotecas públicas e, em especial, no conceito de que o encontro criança/biblioteca deve ser um momento de alegria.

É grande o apoio das Sociedades Amigos de Bibliotecas e o apoio empresarial às bibliotecas, que geralmente contam com um Relações Públicas, com a função de "caça-dinheiro". A participação da comunidade é grande na vida das bibliotecas, resultando num apoio permanente às suas atividades.

O conceito de marketing é muito aplicado, sendo que o livro recebe o tratamento de um produto de supermercado.

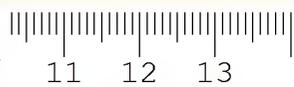
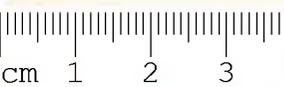
A divulgação do serviço pela imprensa é ampla: em Gutersloch em 1 ano saíram 400 artigos na imprensa.

Alguns novos conceitos de administração de Bibliotecas estão sendo adotados. Não há mais separação de bibliotecários para processos técnicos ou serviços aos usuários. Aquisição, Catalogação, Classificação e Serviço de Referência e Informação são trabalhos compartilhados por todos, ou por um grupo de pessoas. O resultado é a diminuição do tempo entre a aquisição e a colocação do livro às mãos do leitor.

O CD-Rom está sendo adotado para substituir o terminal em linha para catálogos, aliviando o computador central.

O atraso na catalogação de obras raras, problema que também é nosso é aliviado por solução paliativa. Como a inserção de cópia reduzida da página de rosto das obras nos catálogos de autor e título, colocando-se assim a informação sobre as obras ao acesso público.

Para finalizar, afirmamos que a convivência com os colegas latino-americanos foi tão proveitosa quanto o convívio com bibliotecários alemães, dado que, possibilitou a identificação de problemas comuns, relativos aos nossos países, no campo da educação e cultura.



4 CONCLUSÕES

A participação de representantes brasileiras na Conferência Geral da IFLA, em Brighton, e os contatos feitos contribuiu, sobremaneira, para, no futuro, sediarmos o referido evento em nosso país.

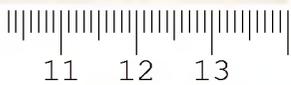
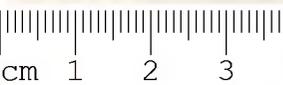
Possibilitou ainda recebermos o convite para estabelecer no Brasil, São Paulo, a sede do Escritório Regional da IFLA para a América Latina, o que dará oportunidade de desenvolver programas culturais, com apoio financeiro do exterior.

Quanto à participação na Viagem de Estudo para a República Federal da Alemanha, deu-nos visão geral do desenvolvimento da Biblioteconomia desse país, desde suas dificuldades a suas conquistas. Mostrou o empenho e a necessidade de cooperação para a recuperação das bibliotecas destruídas pela guerra.

As visitas foram sempre dirigidas para as melhores e principais bibliotecas e instituições. Isto permitiu contato com as riquezas dos acervos bibliográficos, com as técnicas mais desenvolvidas, com as modernas administrações, programas e projetos arrojados na área de informação, como vistos nas bibliotecas de Gutersloh, Augusto Herzog e outras.

O que também se notou foi o grande respeito dado às bibliotecas, pelos poderes públicos, evidenciado pelo alto investimento financeiro nesse campo, notadamente em bibliotecas públicas.

Estas bibliotecas têm um papel relevante dentro da República Federal da Alemanha. Não são concebidas apenas como um local de leitura, mas como espaço para distintas ofertas de divertimentos tais como: exposições, música, arte, cafeteria, funcionando como centro de convivência cultural.



COOPERAÇÃO NA AMÉRICA LATINA E CARIBE PARA A ÁREA DA INFORMAÇÃO DOCUMENTÁRIA*

Neusa Dias de Macedo**

A – Preliminares

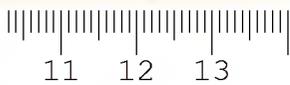
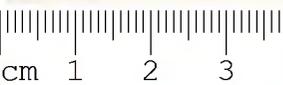
Este documento objetiva dar explicações e depois relatar o trabalho apresentado pela autora como representante da FEBAB, na "IFLA 1988 CONFERENCE", no dia 2 de setembro de 1988, em Sessão da América Latina e Caribe, no Central Lecture Block 2, da University New South Wales, Sydney, Austrália. Representaram a FEBAB, também, em outros assuntos: Selma Chi Barreiro (presidente) e Maria Isabel Franca (assessora de divulgação).

A Federação Internacional de Associações Bibliotecárias (FIAB ou IFLA) promove anualmente a Annual IFLA Conference em um dos 122 países membros. Com vários anos de antecedência, uma das associações a ela filiadas se candidata a sediar a reunião. Em 1988 foi sediada na Austrália e, respectivamente, em 89, 90, 91 e 92, terá lugar na França, Suécia, Rússia e Índia. Negociações estão sendo ardentemente perseguidas para que a reunião aconteça no Brasil na década de 90.

A IFLA tem várias Seções Regionais e entre elas a da América Latina e Caribe. Em março de 88 foi solicitada, por Marta Terry – coordenadora da IFLA/LAC –, à FEBAB, a preparação de um tema que discorresse sobre a "cooperação de serviços bibliotecários para a América Latina e Caribe" para ser apresentado na reunião em foco. O nome de Neusa Dias de Macedo foi escolhido para tal incumbência.

* Relato do Trabalho apresentado na 54ª Reunião da IFLA, set. 1988, em Sydney, Austrália.

** Editora da RBBB.



Árdua foi a busca de material e informações para a preparação do tema, tendo-se em vista a inexistência de depositária e de canais informativos no Brasil para obter-se elementos que situassem o andamento da produção bibliográfica na área da informação documentária sobre a América Latina e Caribe. Alguns raros documentos existentes na FEBAB, outros passados pelo IBICT e, pessoalmente, pelo ex-presidente da FID/CLA – o Prof. Antonio Miranda – e Ana Maria Prat, do Chile, foram grandes subsídios para consulta e reflexão do tema. Os nomes de autores que aparecerão no decorrer do texto, irão evidenciar o apoio bibliográfico obtido.

A convivência com a flagrante dispersão de documentação e mesmo com a falta de literatura especializada da América Latina e Caribe sobre o tema que cabia à autora preparar, levou-a antever quais poderiam ser os problemas daqueles que se interessassem em conhecer a situação latinoamericana e caribenha na área da informação documentária. Com essa problemática em mente, a autora decidiu propor o tema em três abordagens: uma revisão crítico-reflexiva; um item para registros de fontes de informação existentes e outro para proposições práticas que visassem a debates no auditório, com o fim de chegar-se a algumas soluções, tendo em vista as dificuldades citadas, e que viessem facilitar a cooperação entre países da região.

O trabalho foi apresentado em versão compacta em inglês e, agora, em 19.10.88, a autora, convidada para participar da XVI Semana de Estudos de Biblioteconomia, na PUC Campinas, apresentou a presente versão em português. O trabalho na íntegra, com cerca de 30 páginas, bem minucioso, será apresentado à outra revista especializada brasileira para possível publicação.

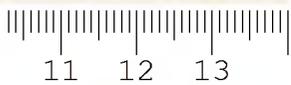
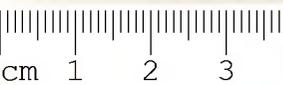
B – Apresentação do Trabalho

A exposição do trabalho foi feita em três partes como segue:

1 Pontos Críticos

1.1 Considerações Pessoais Preliminares

Antes de tudo é preciso afirmar que falta um melhor entendi-

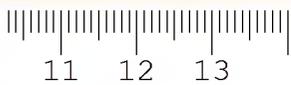
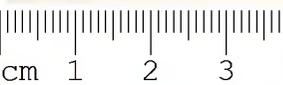


mento entre os países da América Latina e Caribe, havendo premência deste entendimento, a fim de:

- tornar mais fácil a comunicação entre profissionais e especialistas que possam trabalhar conjuntamente em projetos regionais;
- congrega pessoas da ALC com diferentes lastros históricos e formas de desenvolvimento, mas com similiaridades de língua (com exceção do Caribe) e, de afinidades no que tange a dependência econômica e necessidades gerais, para uma discussão em comum de seus problemas;
- decidir sobre mecanismos, canais e responsabilidades institucionais que objetivem o controle bibliográfico das fontes de informação nacionais;
- evitar a organização de diversas reuniões, congressos, projetos e programas que possam ter objetivos coincidentes e repetitivos;
- estabelecer princípios e diretrizes para alcançar melhor integração e cooperação, a fim de entrar em harmonia com os esforços de cada país;
- incorporar a idéia da análise crítica das atividades já realizadas com a finalidade de facilitar a criação de novos projetos e de se começar a produzir uma literatura latinoamericana e caribea comparativa.

É interessante lembrar que há 30 anos já se discutia na Universidade de São Paulo questões relativas à aquisição e catalogação cooperativas; ao empréstimo entre bibliotecas; à comutação bibliográfica e à formação de catálogo-coletivo. Entretanto, só recentemente as bibliotecas da USP integrar-se-iam em um Sistema (SIBI) para racionalizar a aquisição de publicações e através da automação, agilizar a veiculação da informação disponível. Este é um exemplo, entre centenas, que está acontecendo neste bloco geográfico. Vejam como é longo o prazo para sedimentação de idéias e decisões nesta área.

Em geral, na ALC, há poucas realizações conjuntas por motivos financeiros existentes e outras causas que serão mencionadas. É bem verdade que o isolacionismo dos profissionais, das instituições dos



países; o medo de perder a autonomia; o retardamento das decisões por parte dos poderes administrativos não têm permitido o ultimato de projetos cooperativos nas bibliotecas desta região. E isso tudo tem interferido na criação e desenvolvimento de bibliotecas e sistemas de informação na ALC.

Ao lado de tudo isso (que está mais relacionado com bibliotecas universitárias e sistemas de informação especializados), há questões básicas da área biblioteconômica que influem em diversos níveis na área da informação, e que precisam ser, permanentemente, lembradas: o esquecimento das bibliotecas públicas e das bibliotecas escolares e a inadequação de treinamento de bibliotecários. Esses fatos refletem a falta de elementos que se dediquem ao ensino, à pesquisa, à produção de uma literatura especializada representativa, e, conseqüentemente, retardam a consolidação da massa crítica da área biblioteconômica.

Nesta contextualização, observando as considerações vindas dos países desenvolvidos que subsidiam projetos e programas da ALC, vê-se claramente que eles visualizam com maior controle crítico o que ocorre nessas regiões. Crê-se que já não é sem tempo tratarem os próprios países latinoamericanos e caribeanos de examinar as causas de suas falhas, procurando encontrar as soluções adequadas a cada país.

1.2 Revisão da Literatura

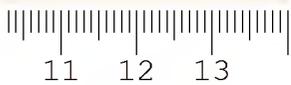
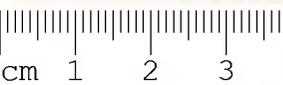
Três principais trabalhos foram escolhidos para visualizar a situação crítica da América Latina, já que o Caribe é área geográfica mais difícil de obtenção de dados.

1960-70

- 1.2.1 SARACEVIC, Tefko; BRAGA, Gilda & QUIJANO SOLIS, Alvaro. Information systems in Latin America. *Annual Review of Information Science and Technology*, 24:249-82, 1979.

Com base na visão de três especialistas dos Estados Unidos, Brasil e México, pode-se extrair pontos muito importantes:

Nos anos 60 iniciara-se já um programa de desenvolvimento so-



cial e econômico na América Latina, apoiado por organismos internacionais. Ciência e Tecnologia estão em progresso, verificando-se também certa atenção à Informação.

Anos 70

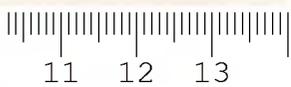
Entre os problemas levantados, os seguintes são destacados como os mais relevantes:

- falta de sensibilidade para o real valor da informação
- situação política em constante mudança, com interrupção de subsídios a programas, malogros à realização de planos a longo prazo e outros problemas
- alocação de inadequados recursos financeiros para sistemas de informação
- literatura caótica e dispersiva, da qual grande parte é composta de trabalhos apresentados em congressos ou, então, casos típicos sem extensividade
- dificuldades relacionadas com disponibilidade e acessibilidade de documentos primários, que dependem de comutação bibliográfica
- formação deficiente de profissionais da informação
- fraca cooperação entre sistemas de informação, não somente nos vários países, mas dentro do mesmo país, na mesma cidade e na mesma instituição.

A questão da cooperação, nesta década, não é suficientemente discutida na literatura. São visíveis as duplicações nas propostas, no desenvolvimento de programas, nas aquisições etc. Entre as dificuldades existentes, cita-se:

- as de caráter técnico
- aquelas devidas a serviços de correio e telecomunicações
- e dificuldades causadas por fatores humanos, políticas internas, características especiais do contexto.

Quanto à cooperação entre profissionais da área, esta se mostra debilitada nos anos 60.



No item dedicado às "percepções sobre as necessidades futuras de informação", foi tida como aceita a idéia de que há diferentes formas de desenvolvimento para cada país e que são consideráveis as diferenças com relação à história, língua e desenvolvimento econômico, sócio-cultural, técnico e industrial. Deu-se, também, uma classificação tendo-se em vista o necessário conhecimento da informação e levando em consideração que se deve inquirir sobre:

- "know-why", "know-how" e "show-how", ou seja, "por que", "como" e "de que maneira" mostrar a informação científica, industrial e tecnológica e a informação sobre políticas de decisão.

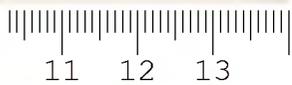
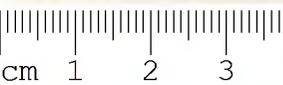
Como destaque final, atentou-se para o seguinte ponto: apenas uns poucos sistemas de informação estavam atentos para o desenvolvimento de um dinâmico mercado, considerando quatro itens:

- estudo de usuários
- disseminação e difusão
- reformatação da informação
- contatos diretos com o usuário

Da grande dificuldade para perseguir essas dificuldades, foi feita uma importante inferência sobre a razão de que elas não faziam parte de programações que visassem superá-las na fase de formação de profissionais e não estavam incluídas na tradição da área. O uso da informação em si dependeria de fatores que não estariam sob o controle dos sistemas, tais como:

- a educação geral das pessoas
- o treinamento técnico dos usuários em potencial

Finalmente, as bases de dados legíveis por computador estenderam sua participação aos sistemas de informação nesta época, mas houve muita discussão sobre a questão da dependência vs independência da região.



Anos 70-80

1.2.2 – ALMADA ASCENCIO, Margarita. Tecnologia de hoje: o ponto de vista do Terceiro Mundo. *Revista Latinoamericana de Documentación*, 2(2):20-3, jul./dic. 1982.

Trabalho apresentado à 41ª Reunião da FID, em Hong Kong, 1982, incluído no tema "Infraestrutura da informação no 3º Mundo", aponta pontos relevantes que têm de ser considerados para a compreensão do tema em foco, ou seja:

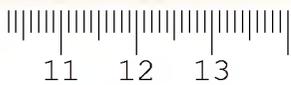
- aspectos legais
- desenvolvimento de centros e sistemas da informação
- recursos humanos com adequado treinamento em tecnologia da informática, informação, telemática, telecomunicação e computadores
- serviços bibliotecários e arquivísticos
- treinamento do usuário

Concernente à implantação de sistemas nacionais em projetos regionais, nos anos 70, as dificuldades são as que seguem:

- restrições econômicas
- falta de recursos humanos devidamente treinados
- desenvolvimento heterogêneo de componentes infraestruturais
- mudanças nas prioridades dos programas governamentais
- cooperação não efetiva entre instituições, devido principalmente à falta de informação relacionada com o desenvolvimento de serviços locais
- falta de objetividade no planejamento de estratégias
- falta de prioridades para base de dados

Nos anos 80, destaca-se:

- falta de treinamento específico de cientistas da informação, porém com exemplos positivos em alguns países



- demanda maior da oferta de cursos e programas para a área de engenharia de computadores e telecomunicações
- continua a discussão da implantação de tecnologia de bases de dados

Anos 86-88

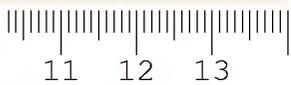
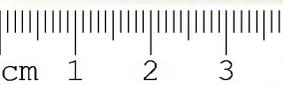
1.2.3 – BASIC PRINCIPLES FOR A REGIONAL PROGRAMME TO STRENGTHEN CO-OPERATION AMONG NATIONAL INFORMATION NETWORKS AND SYSTEMS FOR DEVELOPMENT IN LATIN AMERICA AND THE CARIBBEAN (INFOLAC). Santiago, Chile, UNESCO/PGI and CEPAL/CLADES, 1986. 79 p.

Examinando a corrente situação dos esforços cooperativos em relação à questão básica de que a região deve responder sobre “como diminuir o custo e como aumentar o impacto final nas decisões relativas ao desenvolvimento nacional”, no período 1986-1990, aponta-se neste documento algumas dificuldades:

- a falta de um fórum regional para informação, relativa a projetos internacionais
- a carência de uma base comum de atividades informacionais
- a inexistência de um foco multilateral de cooperação, em resposta a questões de interdependência dos países
- a perda de opções quanto ao desenvolvimento de infraestrutura de informação a nível nacional

O documento encerra uma riqueza de dados, que no momento é impossível relatar. Apenas serão apontadas as dificuldades observadas na explanação das cinco maiores áreas do programa regional:

- 1 – *Administração de projetos e programas da área de Informação:*
Insuficiente capacitação de pessoal para formular projetos e programas de informação, bem como para obter financiamentos externos ou vindos de suas próprias instituições.



2 – *Avaliação de tecnologias modernas de administração da informação:*

O processo e a transmissão da informação são copiados pelos países em desenvolvimento, sem a avaliação prévia, tendo conseqüências indesejáveis e irreversíveis.

3 – *Compatibilização, sistematização e interconexão de bases de dados automatizadas não numéricas:*

A situação é caótica, criada pela existência de formatos incompatíveis que impedem o intercâmbio de informação entre bases de dados.

4 – *Promoção do uso de serviços providos por sistemas e redes de informação:*

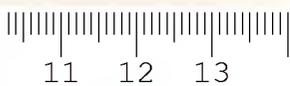
Falhas no aproveitamento de grandes investimentos em concentrações de informação em sistemas, e que são extremamente sub-utilizadas no momento.

5 – *Treinamento de especialistas da informação:*

Escassez de pessoal qualificado capaz de assumir papéis de liderança ou novas responsabilidades técnicas emergentes a tais sistemas e redes de informação em um único país, ou em diferentes países.

Pela reflexão feita até o momento e com os elementos trazidos à baila pela revisão bibliográfica, sente-se que o tempo passa e os mesmos problemas e dificuldades continuam ocorrendo. Os cinco pontos levantados pelo INFOLAC revelam um círculo vicioso: a formação ineficiente do profissional da informação não o habilita a colocar em prática armas administrativas e de liderança que o levem a diagnosticar o ambiente onde vai se inserir o projeto e depois resolver os problemas técnicos diversos. Não o capacita também a empregar técnicas de promoção e marketing e atentar para a educação contínua e especializada do pessoal, quer a nível dos elementos de apoio como dos profissionais.

Espera-se que com o INFOLAC, pelo menos, a médio prazo, algumas das questões críticas sejam sanadas. Entretanto, o tema for-



mação e especialização do profissional bibliotecário deve ser amplamente discutido.

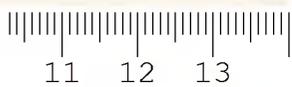
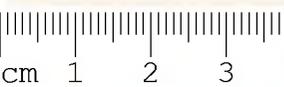
A organização bibliográfica de modo tradicional tem sido abafada modernamente, por força do advento das bases de dados; porém, muitos países latinoamericanos ainda não têm sequer compilada a sua Bibliografia Nacional – que seria a fonte natural de compulsão de bibliografias especializadas. Acredita-se que mecanismos simples devam ser desenvolvidos na ALC para contornar, imediatamente, a questão da dispersão de materiais latinoamericanos necessários à consulta e à pesquisa de pessoas envolvidas na área da informação documentária.

2 FONTES DE INFORMAÇÃO PARA A AMÉRICA LATINA E CARIBE

Desejou-se contribuir neste item com um mapeamento inicial de fontes de informação existentes, bem como de organismos que tratem da ALC em geral e, ainda, de projetos e programas mais significativos detectados no momento. Houve o intuito de chamar atenção para o fato de que já existe muita coisa sobre a América Latina (e sobre o Caribe é preciso ainda identificar) e precisaria ser realizada uma avaliação para verificar a existência de redundâncias. Enfim, de uma forma simples e tradicional é necessário divulgar material latinoamericano e do Caribe para a comunidade geral da área biblioteconômica. Esta divulgação evitará, também, a criação de algo já existente.

2.1 Fontes de Informação: Guia (Ver doc. original na íntegra)

Por meio do *Manual de Fuentes de Información*, de Josefa E. Sabor (3. ed., B. Aires, Marymar, 1978) e de buscas em bibliotecas, foram identificadas cerca de 16 itens bibliográficos referentes à América Latina: enciclopédias, diretórios, guias bibliográficos, bibliografias, revisões e anuários. Algumas fontes estão desatualizadas e não se tem conhecimento de possíveis interrupções.



2.2 Organismos, Agências, Associações (Ver doc. original na íntegra)

Com o fim de verificar organismos que se relacionem com a América Latina, consultou-se o *Yearbook of International Organizations* (München, Saur, 1984), um considerável número de organismos foram identificados. Uma busca mais apurada deve ser efetuada para completar-se a listagem.

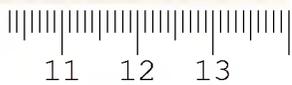
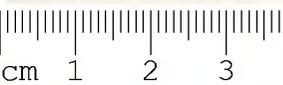
2.3 Projetos, Programas, Sistemas de Informação etc. (Ver doc. original na íntegra)

A partir da identificação de alguns projetos e programas observou-se que muita coisa está somente no papel, outras são esforços duplicados em progresso moroso devidos a uma série de intervenientes. Há atividades bem sedimentadas e outras em progresso, altando uma efetiva divulgação para atingir a comunidade geral da informação.

Acredita-se que somente após o diagnóstico crítico da área da informação documentária para ALC ter-se-á segurança para planejar e conveniar algo nesta área geográfica.

Entre as agências, projetos e programas que têm como objetivos promover o desenvolvimento de sistemas de informação e estimular profissionais para a cooperação entre as nações da ALC, foram selecionados e comentados os seguintes:

- PGI – Programa Geral da Informação da Unesco – lista bibliográfica
- UNESCO e UNISIST
- IFLA e Seção Regional da América Latina e Caribe
- FID/CLA – Seção da América latina da FID
- INFOBILA – Banco de Dados sobre Informação e Biblioteconomia Latinoamericana, México, CUIB, 1986
- INFOLAC – Programa Regional para Fortalecimento da Cooperação entre Sistemas e Redes nacionais de Informação para o Desenvolvimento na América Latina e Caribe, UNESCO/PGI – CEPAL/CLADES, 1986-



- CCR/PS – Programa Regional para o Catálogo Coletivo de Seriados na América Latina, Brasília, OEA/UNESCO – INFOLAC, 1987-
- SALAM – Seminário sobre Aquisição de Materiais de Biblioteca da América Latina – Universidades de Stanford e Berkeley (USA)
- SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO SOBRE PESQUISA EM ANDAMENTO NA AMÉRICA LATINA E CARIBE: inventário
- SIAB/LAC – Sistema de Informação para Associações de Bibliotecários na América Latina e Caribe. São Paulo, FEBAB, 1987-

3 PROPOSIÇÕES

Nós – profissionais da informação latinoamericanos e caribeanos – não podemos continuar reclamando interminavelmente e, sim, partir para tomada de decisões a fim de superar as dificuldades que forem identificadas e devidamente discutidas.

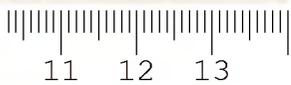
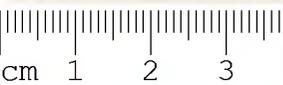
Neste momento, em que estão reunidas pessoas interessadas em assuntos da área da informação documentária para desenvolvimento da ALC, principalmente no que diz respeito à *cooperação* entre estes povos, vimos trazer algumas sugestões como contribuição final deste trabalho.

Esperamos que os presentes discutam as sugestões e colaborem no sentido de apontar quais são mais viáveis e prioritárias. A nossa atenção recaiu em quatro pontos: cursos, anuários, encontros e guias bibliográficos, especialmente projetados para solucionar problemas de comunicação na área da informação documentária para ALC.

3.1 Cursos

Para melhor integração daqueles que sejam responsáveis ou devam atuar em programas cooperativos inter-regionais, o melhor será oferecer cursos básicos sobre a América Latina com o intuito de estreitar laços entre os participantes e formar, posteriormente, colégios invisíveis entre eles para o contínuo repasse de informações.

Estes cursos, em períodos alternados, podem ser desenvolvidos



em vários países, tendo sido organizado o conteúdo programático de tal forma que inclua todos os aspectos necessários para a compreensão dos países da ALC, com ênfase nas questões de informação documentária. Preparando os trabalhos finais e os seminários; participando de discussões de grupos de trabalho etc. haverá tal estreitamento de laços pessoais e profissionais que facilitará um harmonioso entendimento futuro entre profissionais de informação.

3.2 Anuários

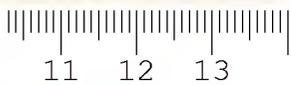
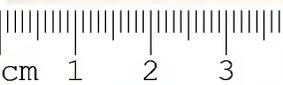
Baseado na estrutura do *Stateman's Yearbook and South America Handbook*, um anuário deverá ser produzido por um organismo latinoamericano, em espanhol e/ou português e em inglês, a fim de tornar-se fonte de informação para melhor entendimento sobre cada país, como também para ser utilizado como guia para visitantes e especialistas interessados na obtenção de dados para a área focalizada neste trabalho.

Sugere-se o plano abaixo discriminado:

- 1 – Organizações internacionais.
- 2 – Países da América Latina e Caribe, em ordem alfabética, contendo para cada país informação essencial sobre: história, geografia, população, governo, corpo diplomático, relações internacionais, economia, educação, religião, indústria e comércio, comunicação, mapas etc.
- 3 – Uma seção ou item especial deverá relacionar-se com a informação documentária. Sob determinados descritores, deverão ser registrados bibliografias, inventários sobre pesquisa em andamento; eventos (cursos, congressos, reuniões etc.); projetos e programas; organismos; sistemas de informação sobre ALC.

3.3 Congressos, Seminários, Reuniões sobre Informação

Entre a programação de eventos relacionada com a informação documentária, uma delas deve ser projetada para ser o "forum" oficial de discussões dos pontos críticos desta área e para dar ciência



dos resultados de pesquisas, projetos e experimentos práticos.

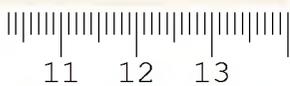
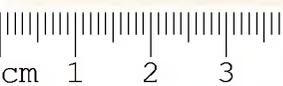
Para que haja resultados a contento, alguns princípios e critérios devem ser estabelecidos:

- o evento precisa ser realizado regularmente e em diferentes países
- a programação temática deve recair em assuntos representativos e de interesse no momento, sempre relacionada com a área geográfica em questão
- trabalhos, relatando experiências nacionais e revisões e análises sobre fatos locais, devem seguir critérios pré-estabelecidos para serem objeto, posteriormente, de estudos comparativos regionais
- critérios de seleção de trabalhos devem ser estabelecidos a fim de poder haver filtros qualitativos, espelhando matéria de bom nível nos anais dos congressos e eventos similares
- que as normas de apresentação de trabalhos de congressos sejam amplamente divulgadas e as datas de recebimento dos mesmos sejam conhecidas com grande antecedência a fim de que seja possível publicar os anais antes do acontecimento dos mesmos.

Estas sugestões e outras questões relacionadas com apoios financeiros, organizações que possam se responsabilizar pela programação e controles dos eventos etc. precisam ser aqui discutidas e, posteriormente, debatidas pelas instituições interessadas nas questões latinoamericanas e caribeanas.

3.4 Controle Bibliográfico sobre a Informação Documentária para América Latina e Caribe – Conclusões

O ponto principal deste trabalho é convergir reflexões críticas, problemas e soluções de teor bibliográfico e atentar para a compreensão sobre a América Latina com vista às possibilidades de cooperação na área da informação documentária. Se os profissionais da informação não puderem encontrar meios para colocar a "casa em ordem", haverá sérios obstáculos à causa da cooperação.



No caso particular da área da informação, o máximo cuidado para a organização bibliográfica deve ser levado em conta. Em termos conclusivos, três pontos merecem atenção especial:

- 1 – Controle dos documentos primários. Todos os países devem produzir a sua Bibliografia Nacional e as Bibliografias e/ou Índices Especializados Nacionais (como a *Index Medicus Latinoamericano*).
- 2 – Cadastramentos: de projetos e programas; pesquisas em andamento; organismos; especialistas; eventos etc.
- 3 – Guia bibliográfico: obras de referência e fontes de informação em geral.

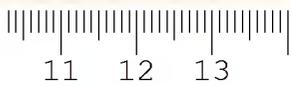
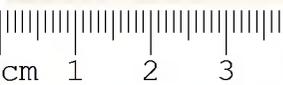
Quanto ao último item, tendo como apoio inicial o *Manual de Fuentes de Información*, de Josefa Sabor e as *Obras de Referência da América Latina*, de Geogahan, deveria se instituído um grupo de trabalho de profissionais da ALC para organizar um guia bibliográfico, em espanhol e/ou português e inglês, incluindo todos os tipos de material de referência e outros registros informativos que tratem de modo geral da América Latina e Caribe.

Portanto, ao lado do material convencional, incluído comumente em manuais bibliográficos (enciclopédias, dicionários, bibliografias, diretórios, anuários etc.), seções especiais devem ser projetadas para registrar informações específicas relacionadas com: periódicos (ou seções especializadas sobre ALC em periódicos gerais), projetos e programas; organizações e agências; eventos etc., que a nível regional ou nacional se relacionem com a área da informação documentária na ALC.

O presente trabalho apresenta-se como ponto de partida para reflexão e discussão do tema da cooperação, esperando-se que algumas das proposições possam ser aceitas e ativadas.

INFORMAÇÕES SOBRE A APRESENTAÇÃO DO TRABALHO, NA IFLA 1988 CONFERENCE, AGOSTO/SETEMBRO 1988, SYDNEY, AUSTRÁLIA

Sob o título "Co-operation in the Area of Documentary Informa-

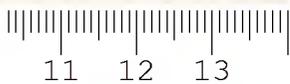
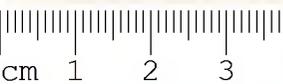


tion for the Development of Latin America and the Caribbean: basic questions, projects analyses and proposals", foi apresentado no Central Lecture Block 2", no dia 2 de setembro de 1988, para a Seção Latin America and the Caribbean, sob a coordenação de Mrs. Jefferson (da Jamaica). Uma platéia com cerca de trinta pessoas se interessou pelo tema, identificando-se como representantes de instituições do Brasil, Venezuela, Argentina, Peru, México, Jamaica, Trinidad e Tobago, Haiti, Dominica, Portugal, França, Inglaterra, Suécia, Austrália e Estados Unidos. Foram distribuídas cópias das versões compactas em inglês e espanhol.

Assinalando-se os pontos mais relevantes e polêmicos do trabalho, as discussões finais foram muito bem conduzidas por Mrs. Jefferson. Muitas pessoas se pronunciaram, entendendo-se que concordaram com a mensagem principal do trabalho, ou seja, que antes de se projetar qualquer trabalho de compartilhamento, faz-se necessário que os países latinoamericanos e do Caribe se conheçam melhor uns aos outros, e que mecanismos de aproximação sejam estudados, bem como organização de instrumentos bibliográficos seja projetada, tendo-se em vista a necessária organização bibliográfica da área da informação documentária para a América Latina e Caribe. Após debates sobre as proposições finais do trabalho (Curso, Encontro, Anuário, Guia Bibliográfico), em termos de prioridade, foram aprovadas duas recomendações: o Diretório e o Anuário. Posteriormente, o projeto do Diretório foi encaminhado ao Secretário-executivo da IFLA. Com a constituição recente do Escritório Regional da América Latina – sediado na FEBAB – as duas recomendações, por certo, serão objeto de elaboração de projetos.

ABSTRACT: Based on problems that are not familiar to documentary information accomplishments in Latin America and the Caribbean, it was decided to present a critical and reflective review, at first. Afterwards, in order to point out the existence of sources of information; projects and programs; organizations and information systems, those considered relevant were registered. Possible missing information in this item is due to the lack of bibliographical resources in this area. As a conclusion, an attempt was suggested to stimulate the production of Bibliographical tools, as well as the promotion of events that are bring solutions to those critical questions mentioned. The following items were proposed: Courses, Yearbooks, Conferences and Information Sources, specifically designed for Latin America and the Caribbean information control.

KEY WORDS: Latin America. The Caribbean. Cooperation. Documentary Information. Bibliographic control.



IX ENCONTRO DE CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO:

Propostas, recomendações e decisões aprovadas pela Plenária

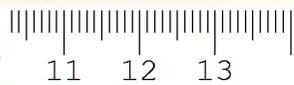
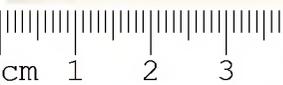
O Encontro foi coordenado pela Prof^a Dra. Johanna W. Smit e sediado no Departamento de Biblioteconomia e Documentação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, nos dias 11 e 12 de agosto de 1988. Além de representantes do CNPq, CAPES, SBBB, participaram os coordenadores dos 6 cursos de pós-graduação da área, um representante do corpo docente e outro do corpo discente. Subsidiaram o evento: CNPq, FAPESP.

Para discutir as bases para a elaboração de um Plano Nacional de Pós-Graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil, foram organizados grupos de trabalho. Estes grupos foram compostos de acordo com o interesse pessoal dos participantes e dos cursos de pós-graduação que representavam. A temática dos grupos foi sugerida pela assembléia em decorrência das discussões apresentadas no primeiro dia de trabalho. Inicialmente tinham sido previstos 5 grupos de trabalho:

- 1 – Política Nacional de Pós-Graduação na área;
- 2 – Prioridade de linhas de pesquisa na área;
- 3 – Criação de uma Associação;
- 4 – Disseminação da informação relativa à pós-graduação na área;
- 5 – Critérios e parâmetros para subsidiar o planejamento orçamentário do CNPq.

No entanto, logo no início dos trabalhos, os integrantes do grupo que visava propor medidas para agilizar a disseminação incorporou-se ao grupo que debatia a criação de uma Associação, por considerar os temas por demais imbricados.

Finalmente, as sugestões dos grupos foram lidas e debatidas em plenária e todas, sem exceção, aprovadas. A seguir arrolamos o resumo das sugestões, discriminadas por grupo de trabalho.



1. GRUPO: Política Nacional de Pós-Graduação na área

Conforme ficou explícito nas apresentações dos trabalhos do primeiro dia do Encontro, não se dispunha ainda de condições e de informações suficientes para a elaboração do Plano Nacional de Pós-Graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação (PNPG/BCI). Assim, o grupo apresentou e, foi aprovado pela assembléia, o resultado de seu trabalho, sob forma de reflexões, para que se dê continuidade à análise de matéria a nível dos cursos e se retome o assunto em todos os eventos e, em particular, no próximo Encontro.

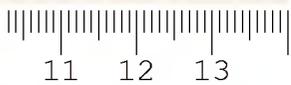
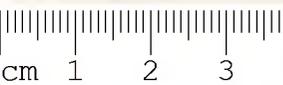
1.1. Reflexões para a Elaboração de uma Política Geral de Pós-Graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação

A. OBJETIVO. A configuração dos cursos de Biblioteconomia no Brasil tem representado, de acordo com determinadas concepções ideológicas, as necessidades do país na área da informação.

Neste século, as transformações, mais visíveis na rápida industrialização e desenvolvimento tecnológico, passam a exigir constantes mudanças na política de informação. Nisso está incluído o problema da formação de recursos humanos, e a busca constante de soluções a partir do quadro complexo que se tem.

As características da população brasileira indicam segmentos distintos que mostram usuários com necessidades informacionais absolutamente diferentes e de tal forma que, por vezes, entende-se que a reflexão sobre as necessidades de aperfeiçoamento da circulação de conhecimentos pertence a áreas radicalmente separadas ou, pior, formando níveis diferenciados. Assim, a chamada "informação científica", uma necessidade básica do desenvolvimento científico e tecnológico, passa a se caracterizar como vanguarda nas pesquisas, enquanto a reflexão e as respostas para os problemas do conhecimento em setores amplos da população, como o público infante-juvenil ou os amplos setores com baixa escolaridade ou nenhuma, permanece como um assunto menos complexo e, portanto, sem direito a uma reflexão maior.

Essa visão permeia os cursos de graduação na Biblioteconomia e pode emergir nos cursos de pós-graduação, fazendo cortes radicais



no campo da Informação.

Entendemos que uma política nacional para a pós-graduação na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação pode incluir problemas da disseminação do conhecimento, tanto para usuários especializados quanto para os públicos majoritários. É preciso ressaltar que o esforço de desenvolvimento deve estar centrado em prioridades definidas politicamente, e, portanto, criar as pontes entre os vários segmentos, uma vez que uns dependem dos outros. A especialização científica e tecnológica passa pelo político e o político é engendrado pelo desenvolvimento da cidadania.

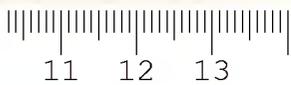
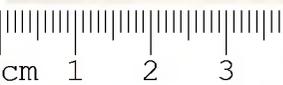
Neste sentido, os cursos de pós-graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação devem responder aos problemas emergentes da sociedade brasileira a partir do aprofundamento da reflexão e da busca de soluções para os mesmos. Assim, estarão integrados no espírito de uma sociedade que prepara não apenas profissionais para o abastecimento do mercado de trabalho, mas propicia a formação de especialistas capazes de criar conhecimentos, transmiti-los e, com isso, mudar a realidade.

B. OBJETO. Estudar os fenômenos de informação desde sua produção, organização, disseminação e utilização, incluindo sua assimilação.

C. PERFIL DO CANDIDATO. Pessoas que possam atuar na área da Informação/Documentação, em sentido horizontal, em todas as áreas do conhecimento.

D. O ESTUDO na pós-graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação deverá ser interdisciplinar, procurando formar profissionais da informação que atuem em vários níveis de atividade desta área.

E. CURRÍCULO de pós-graduação deve ser o mais flexível possível, com um mínimo de disciplinas obrigatórias, levando em conta as necessidades locais e a autonomia regional. Que o aluno possa, dessa estrutura curricular, montar o seu programa de estudos de acordo com a orientação acadêmica.



F. PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU. Paralelamente ao oferecimento de cursos a nível de mestrado e doutorado, devem ser mantidos, de forma contínua, cursos de pós-graduação "lato sensu", para atender a demandas específicas.

G. BANCA PRELIMINAR. Na medida em que os regimentos dos cursos o permitem, que se ponha em prática o sistema de "Banca Preliminar", antes da apresentação final da tese, para que o pós-graduando possa se direcionar definitivamente na sua proposta de pesquisa.

2. GRUPO: Prioridade de Linhas de Pesquisa na Área

O grupo procurou definir e estabelecer prioridades no que tange às linhas de pesquisa e o plenário aprovou todas as suas recomendações.

Considera-se como linha de pesquisa a institucionalização e cristalização de esforços de pesquisadores, tendo em vista um objeto e a formação de um corpo teórico. A linha de pesquisa deve envolver programas e projetos.

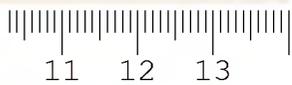
Recomendações

A. Os cursos devem definir as áreas de concentração, mantendo coerência na determinação das linhas de pesquisa;

B. As instituições devem criar mecanismos para divulgar as informações relativas às áreas de concentração, linhas de pesquisa, perfil dos orientadores, teses orientadas e teses em andamento;

C. A seleção dos candidatos aos cursos de pós-graduação deve respeitar a coincidência de interesses dos respectivos candidatos, as áreas de concentração e as linhas de pesquisa oferecidas pelos cursos;

D. A produção científica dos docentes de pós-graduação deve ser compatível com as linhas de pesquisa da instituição;



E. As áreas de concentração devem procurar atender aos interesses prioritários da região e se embasarem em estudos que permitam focar as necessidades profissionais, distinguindo as especificidades inerentes aos cursos de especialização e pós-graduação "stricto sensu";

F. As linhas de pesquisa devem incentivar, na medida do possível, a existência formal de co-orientadores e possibilitar aos alunos obterem créditos em outras instituições e reconhecê-los oficialmente.

3. GRUPO: Criação de uma Associação

A este grupo associou-se, para concretização dos trabalhos, um outro que inicialmente se propôs a discutir a questão da disseminação das pesquisas produzidas nos cursos de pós-graduação. Após debates, as proposições feitas e aprovadas foram:

A. Há necessidade da criação da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciência da Informação e Biblioteconomia (ANCIB). Para tanto, a seguinte sistemática deverá ser seguida:

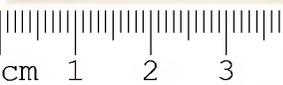
(a) Composição de uma comissão organizadora, para elaboração dos estatutos, constituída pelos seguintes elementos: Dra. Vera S. M. Beraquet, Dra. Geraldina Porto Witter, Dra. Johanna W. Smit e, como representante dos mestrandos, José Wanderley Gouveia;

(b) Encaminhamento, pela comissão, da proposta de estatuto, para os cursos de pós-graduação e ABEBD, para discussões e retorno sob forma de sugestões e manifestações, com especial atenção para a caracterização dos sócios;

(c) Reelaboração da proposta de estatuto pela comissão, assimilando as sugestões enviadas pelos cursos e pela ABEBD;

(d) Reencaminhamento aos Cursos e à ABEBD da reelaboração feita, para estudo final, juntamente com as fichas de propostas de sócios e associados;

(e) Reunião para discussão final dos estatutos e fundação da Associação, com a presença de representantes dos cursos e ABEBD, com verba a ser solicitada ao CNPq pela comissão.



B. À Associação também caberá cuidar da disseminação da informação, conforme consta de seus objetivos.

4. GRUPO: Critérios e Parâmetros para subsidiar o Planejamento Orçamentário do CNPq

Por solicitação da representante do CNPq, Marisa Barbar Casim, foi composto um grupo de trabalho para definir critérios para os parâmetros a serem levados como base na programação orçamentária do CNPq, para o próximo período, tendo em consideração as necessidades do setor.

Definiu-se como prioridades: bolsas de doutorado no exterior e no país; bolsas de pós-doutorado; bolsas de mestrado no país; verbas para intercâmbio de docentes e alunos entre os cursos no país e para trazer professores visitantes do exterior para atender concomitantemente a mais de um curso. Solicitou-se que houvesse a previsão de um aumento de verbas para todos estes setores.

5. Recomendação ao CFB

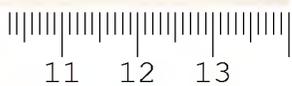
Considerando a natureza interdisciplinar da profissão, a evolução de seu perfil e do mercado de trabalho, a nível nacional e internacional, foi proposta e aprovada a seguinte resolução:

Apoiar a admissão, nos respectivos Cursos de Mestrado e Doutorado, de candidatas provenientes das diferentes áreas do conhecimento e, tendo em vista esta resolução, recomendar ao Conselho Federal de Biblioteconomia que considere a possibilidade de registro, nos respectivos CRBs, de profissionais titulados por estes cursos.

A Coordenação do Encontro fará os encaminhamentos necessários.

6. Indicação para a Câmara de Pós-Graduação da ABEBD

A presidente da ABEBD, Profa. Lourdes Gregol Fagundes da Silva, em termos do estabelecido no Art. 16 dos estatutos da ABEBD, solicitou que fosse elaborada uma lista tríplice para que seja escolhi-



do o presidente da Câmara de Pós-Graduação e Pesquisa da entidade.

Por aclamação, a lista ficou assim constituída:

Maria Neuza de Moraes Costa - UFPb

Neusa Dias de Macedo - USP

Nice Menezes de Figueiredo - UFRJ/IBICT

A Coordenação do Encontro encaminhará a lista tríplice à ABEBD.

7. Próximo Encontro

Foi aprovada a realização do próximo Encontro em Brasília, se houver condições e aceitação por parte da instituição responsável. Nele se dará continuidade aos estudos para definição do Plano Nacional de Pós-Graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação. Este Encontro deverá ocorrer no próximo ano, preferencialmente no primeiro semestre.

São Paulo, dez. de 1988

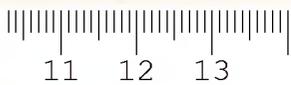
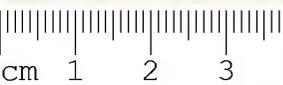
COMISSÃO ORGANIZADORA DO ENCONTRO

Profa. Dra. Johanna W. Smit (Coordenadora)

Profa. Dra. Dinah A. Población

Profa. Dra. Geraldina Witter

Profa. Dra. Neusa Dias de Macedo



REFORMULAÇÃO DA LEI N. 4.084/62

Brasil. Conselho Federal de Biblioteconomia. Portaria n. 7, de 25 de maio de 1988. Nomeia Comissão para redigir texto básico referente à reformulação da Lei n. 4.084, de 30.06.62. *Diário Oficial*, Brasília, 7 jun. 1988, Seção II.

PORTARIA Nº 7 DE 25 DE MAIO DE 1988

A PRESIDENTE DO CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECOLOGIA, no uso das atribuições que lhe conferem a Lei Federal n. 4.084, de 30 de junho de 1962, e o Decreto Federal n. 56.725, de 16 de agosto de 1965, e o Regimento Interno do Conselho Federal de Biblioteconomia no art. 100, inc. 34 e art. 105, § 2º,

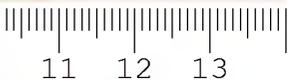
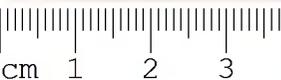
Resolve:

Nomear as Bibliotecárias: HILCKE FREDERICA WEIS, Coordenadora da Comissão de Legislação e Normas do CFB; LAURA G. M. RUSSO, fundadora da FEBAB e primeira Presidente do CFB; LÚCIA HELENA PIMENTA LIMA, ex-Presidente do CRB-6, MG, MYRIAN SALVADORE NASCIMENTO, Secretária Geral da FEBAB; MARIA CONSUELENE MARQUES, Presidente do CRB-1, DF; RAQUEL DEL CARMEM HERMIDA HERMIDA, Presidente do CRB-5, BA; para elaborar minuta do texto básico, referente à reformulação da Lei Federal n. 4.084, de 30.06.62, no prazo de 180 (cento e oitenta) dias, sob a Presidência de LAURA GARCIA MORENO RUSSO.

Revogam-se as disposições em contrário.

GILKA MENDONÇA BRASILEIRO – CRB-4/226, 1º Secretário do CFB
MERCEDES DELLA FUENTE – CRB-8/298, Presidente do CFB

* Bibliotecária da PGM/PMSP.



ALTERAÇÕES NA REGULAMENTAÇÃO DA LEI SARNEY

Brasil. Leis. Decretos, etc. Decreto n. 97.165, de 7 de dezembro de 1988. Altera o Regulamento da Lei n. 7.505, de 2 de julho de 1986, que dispõe sobre benefícios fiscais da área do imposto de renda, concedidos a operações de caráter cultural ou artístico, aprovado pelo Decreto n. 93.335, de 3 de outubro de 1986. *Diário Oficial*, Brasília, 9 de dezembro de 1988, Seção I, p. 23.882.

DECRETO N. 97.165, DE 07 DE DEZEMBRO DE 1988

Altera o Regulamento da Lei n. 7.505, de 2 de julho de 1986, que dispõe sobre benefícios fiscais na área do imposto de renda, concedidos a operações de caráter cultural ou artístico, aprovado pelo Decreto n. 93.335, de 3 de outubro de 1986

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, usando da atribuição que lhe confere o artigo 84, inciso IV, da Constituição,

Decreta:

Artigo 1º – As disposições abaixo do Regulamento aprovado pelo Decreto nº 93.335, de 3 de outubro de 1986, passam a vigorar com a seguinte redação:

“Artigo 7º –

§ 1º –

§ 2º – O registro será efetuado, obrigatoriamente, na doação de imóvel de qualquer valor e dispensado na doação de bem móvel quando o seu valor não exceder a 1.000 (um mil) OTN.

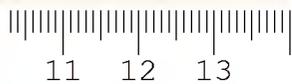
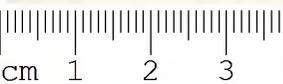
§ 3º –

§ 4º –

§ 5º –

Artigo 13 –

§ 1º – Os Ministérios da Cultura e da Fazenda poderão celebrar convênios com órgãos públicos, delegando-lhes competência para receberem a comunicação de que trata este artigo, para fins de registro e fiscalização, desde que as entidades e empresas beneficiadas recebam, de cada contribuinte, no exercício, como doações, patrocínios ou investimentos, quantias superiores a 2.000 (duas mil) OTNs.



LEGISLAÇÃO

§ 2º – As operações superiores a 2.000 (duas mil) OTNs deverão ser previamente comunicadas, pelo doador, patrocinador ou investidor, aos Ministérios da Fazenda e da Cultura, na forma estabelecida pela Secretaria da Receita Federal, para fins de registro e fiscalização. O Ministério da Cultura certificará se houve a realização da atividade incentivada.”

Artigo 2º – Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

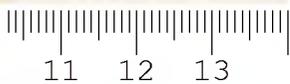
Artigo 3º – Revogam-se as disposições em contrário.

Brasília, 07 de dezembro de 1988; 167º da Independência e 100º da República.

José Sarney

Mullson Ferreira da Nóbrega

José Aparecido de Oliveira



NACIONAL**EVENTOS**

Retrospectiva de 1988: 2º semestre

Agosto:

- IX ENCONTRO DE CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, São Paulo, SP, Cidade Universitária/USP.

Promoção: Depto. de Biblioteconomia e Documentação ECA/USP.

Outubro:

- III ENBI – ENCONTRO NACIONAL DE BIBLIOTECONOMIA E INFORMÁTICA, Brasília, DF, Centro de Convenções.

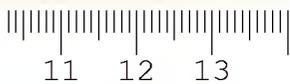
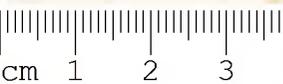
Promoção: Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal (ABDF).

Tema central: O impacto da informática no desenvolvimento social: efeito nas áreas de informação, biblioteconomia e documentação.

Sub-temas: impactos políticos e sociais da informática na biblioteconomia e ciência da informação; a indústria da informática aplicada à informação; experiência internacional; o ensino da informática na biblioteconomia e ciência da informação; marketing da informação.

* Bibliotecária-Chefe da Biblioteca Alceu Amoroso Lima (Bairro de Pinheiros) – Deptº de Bibliotecas Públicas do Município de São Paulo.

** Bibliotecária-Chefe do Serviço de Aquisição e Difusão, do Serviço de Biblioteca e Documentação, ECA/USP.



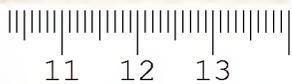
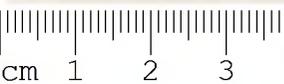
- XVI SEMANA DE ESTUDOS DE BIBLIOTECONOMIA, Campinas, SP – Pontifícia Universidade Católica de Campinas – PUC CAMP.
Promoção: D.A. "Adelpha de Figueiredo". Faculdade de Biblioteconomia. Pontifícia Universidade Católica de Campinas.
Tema: Da informatização à filosofia.

Novembro:

- II SACI – SEMINÁRIO AÇÃO CULTURAL E INTEGRAÇÃO, São Paulo, SP, Oficinas Três Rios.
Promoção: Prefeitura do Município de S. Paulo, Secretaria Municipal de Cultura, Depto. de Bibliotecas Infanto-Juvenis.
Tema: Biblioteca para crianças e jovens: espaço de transformação?

Corrente:

- III SEMINÁRIO SOBRE AUTOMAÇÃO EM BIBLIOTECAS E CENTROS DE DOCUMENTAÇÃO
14 a 16 mar. 1989, Águas de Lindóia – Vacance Hotel – SP
Promoção: INPE – Instituto de Pesquisas Espaciais
CID – Centro de Informação e Documentação
Av. dos Astronautas 1758 – Jd. da Granja
Cx. Postal 515
12.201 – São José dos Campos – SP
- VI SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS
11 a 16 jun. 1989, Belém, PA
Promoção: Biblioteca Central. Universidade Federal do Pará
Tema: Automação de bibliotecas e serviços de usuários
Sub-tema: Política de serviços e política de automação
- XV CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO
27 ago. a 01 set. 1989, Rio de Janeiro, RJ, Hotel Glória
Promoção: FEBAB
Tema central: Gerenciamento da informação



CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO

● UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC

O Departamento de Biblioteconomia e Documentação da Universidade Federal de Santa Catarina promoveu, durante o 2º semestre de 1988, o II Curso de Pós-Graduação em Organização e Administração de Arquivos (Especialização).

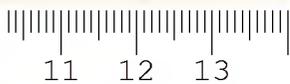
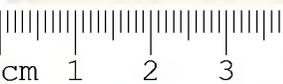
Maiores informações: Departamento de Biblioteconomia e Documentação/UFSC
Campus Universitário – Trindade
88.049 – Florianópolis – SC

CNPq e BIREME INTRODUZEM NOVA TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO NO PAÍS (CD-ROM)

O CNPq e o Centro Latino-Americano de Informação em Ciências da Saúde (BIREME) assinaram convênio, visando à implantação de um projeto que prevê a distribuição da base de dados LILACS-Literatura Latino Americana em Ciências da Saúde – em *disco compacto* às principais bibliotecas e centros de documentação da rede brasileira coordenada pela BIREME. Este projeto prevê a instalação de 50 microcomputadores equipados com leitoras de disco compacto nos centros selecionados, o treinamento de pessoal para operação e a avaliação do seu uso.

SISTEMA DE GERENCIAMENTO DE TESAuros (SGT)

O SGT é um sistema na elaboração de manutenção de tesauros, podendo ser utilizado como ferramenta automática de apoio ao processo de elaboração desses instrumentos permitindo a simplificação das diversas atividades desse processo, a sua realização em um menor espaço de tempo, além de garantir um maior grau de confiabilidade dos controles necessários. As estruturas de armazenamento do SGT



NOTICIÁRIO

são compatíveis com aquelas utilizadas pelo software MICROISIS versão 2.0. Este sistema, desenvolvido pelo IBICT, encontra-se disponível às instituições interessadas. Pode ser executado em qualquer computador compatível com a linha IBM/XT-AT, o que o torna acessível à grande maioria das instituições brasileiras.

Maiores Informações: IBICT/DNM

SCN Quadra 2 Bloco K, 1º andar

Tel.: (061)226-6126 ou 321-4888 r. 216

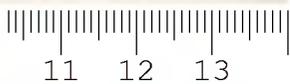
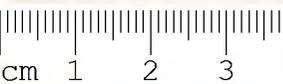
70710 – Brasília, DF

SUBCOMISSÃO BRASILEIRA DE DOCUMENTAÇÃO EM INFORMÁTICA (SBDI)

Foi criada, junto à Comissão Brasileira de Documentação Tecnológica (CBDT) da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários (FEBAB), a Subcomissão de Documentação em Informática (SBDI). São seus objetivos: incentivar a criação de núcleos regionais da SBDI; promover a cooperação mútua dos núcleos regionais, estimulando o entrosamento das bibliotecas e de serviços de documentação e informação da área de informática; prestigiar a organização de bibliotecas e/ou serviços de documentação e informação na área de informática, tanto no setor público quanto no privado; coordenar, a nível nacional, em conjunto com a CBDT, as atividades dos núcleos regionais, nos vários estados; manter cadastro atualizado de endereços de todas as bibliotecas e centros de documentação e informação de sua especialidade em âmbito nacional e, se possível, internacional; divulgar, em âmbito nacional e internacional, notícias e programas de interesse da área; apoiar as associações de bibliotecários e órgãos de classe em suas reivindicações.

**Endereço para contato: PUC/RJ – Departamento de Informática
Assessoria de Biblioteca, Documentação
e Informação**

R. Marquês de São Vicente, 225 – Gávea
22453 – Rio de Janeiro, RJ – Tel.:
(021)5299386



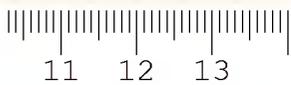
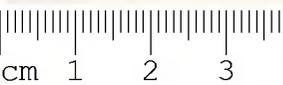
IBICT LANÇA PUBLICAÇÕES NA ÁREA DE C&T

O Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) órgão vinculado ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) do Ministério de Ciência e Tecnologia, dando prosseguimento ao programa de edição de títulos de interesse da área científica e tecnológica, lançou recentemente as seguintes publicações:

- *Problemas Brasileiros de Documentação*. Coletânea de artigos, conferências, discursos e outros textos inéditos de autoria do professor Edson Nery da Fonseca, um dos maiores especialistas brasileiros nessa área.
- *Periódicos e Seriados Brasileiros*, de Juracy Feitosa Rocha. Através da indicação de guias, repertórios gerais e bibliografias especializadas, este livro supre a área da pesquisa bibliográfica de uma fonte completa de informação sobre publicações seriadas/periódicas, e dá conhecimento do conteúdo das coleções, reunindo informações sobre coleções disponíveis como resumos, sumários etc.
- *Tesaurus Spines*. Esta versão em português do inglês "Science and Technology Policy Information Exchange System", da UNESCO, elaborada pelo IBICT e pela Junta Nacional da Investigação Científica e Tecnológica de Portugal, conta com resumos como o sistema bilíngue (português e inglês), multidisciplinariedade de assuntos e linguagem padronizada com a terminologia utilizada em Portugal.

IBICT E SEI LANÇAM BASE DE DADOS DE SOFTWARES

O IBICT e a Secretaria Especial de Informática (SEI) do Ministério da Ciência e Tecnologia lançaram, em outubro, a base de dados Cadastro em Linha de Programas de Computador (CLIP). A CLIP tem como objetivo permitir que o público tenha acesso às informações sobre programas de computador que se encontram cadastrados na SEI. Para permitir esse acesso, o IBICT padronizou e tratou o conteúdo da base de forma a facilitar ao máximo a consulta pelo usuário através da Central de Informações que funciona no próprio Instituto. Os dados disponíveis na CLIP possibilitam a obtenção do nome do



programa, número de registro, sigla ou abreviatura, nome da empresa onde foi desenvolvido, categoria do programa (origem da empresa e forma de cooperação), tipo do programa (planilha eletrônica, processador de texto, gerenciador de banco de dados etc.), aplicação do programa (área de atuação, como contabilidade, administração, agricultura etc.), unidade central de processamento (nome da CPU exigida para execução do programa), sistema operacional, linguagem de desenvolvimento, programa próprio (programa pré-existente no equipamento do usuário), descritor do programa, resumo, comercialização e validade. Com exceção da linguagem de desenvolvimento e comercialização, todos esses campos estão disponíveis para busca na CLIP. Utilizando uma base complementar, o usuário pode, ainda, obter informações detalhadas sobre a empresa que desenvolveu o programa de seu interesse. Assim como todas as outras bases de dados do IBICT, a CLIP pode ser consultada através da RENPAC da EMBRATEL ou da Central de Informações do IBICT (tel.: (061)226-6074 ou 321-4888 r. 234).

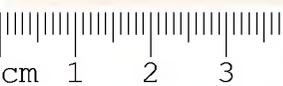
BIBLIOTECA TEREZINE ARANTES FERRAZ

No último dia 31 de agosto, foi homenageada "in memoriam" a bibliotecária Terezine Arantes Ferraz, como parte das comemorações oficiais realizadas no Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares - IPEN pela passagem do seu 32º aniversário de fundação.

Durante a homenagem foram lembradas, entre outras qualidades, o entusiasmo, a capacidade e a visão, bem como, as realizações daquela que foi uma das mais respeitadas autoridades nacionais em biblioteconomia.

Terezine Arantes Ferraz iniciou sua carreira na Biblioteca da Faculdade de Farmácia e Odontologia da Universidade de São Paulo e, em agosto de 1972, a convite do então superintendente do IPEN, Dr. Rômulo Ribeiro Pieroni, recebeu como incumbência organizar e automatizar os serviços da biblioteca daquela Instituição.

NOTA: Terezine Arantes Ferraz, faleceu em 7 de dezembro de 1985.



Consciente das necessidades de informação dos usuários de uma instituição do porte do IPEN, promoveu o aprimoramento profissional da equipe de bibliotecários, pois sabia ser de vital importância que os profissionais tivessem conhecimentos de ciências básicas e nucleares, além do domínio de técnicas de automação para bibliotecas.

A operação da base de dados do Nuclear Science Abstracts e a automação de toda a coleção de livros foram as mais importantes realizações no período de 1977 a 1978. A Biblioteca do IPEN foi a primeira biblioteca brasileira a automatizar de forma integrada as rotinas de aquisição, processamento técnico e empréstimo.

Concluída a automação, Terezine empreendeu esforços no sentido de produzir a base de dados contendo toda a produção gerada pelos pesquisadores do IPEN. Foi assim que, em 1982, conseguiu que a memória técnico-científica do Instituto estivesse disponível para ser pesquisada e recuperada através de um terminal de computador.

Seu campo de atuação não se restringiu à Biblioteca da Instituição. Participou, a convite do então Prefeito da cidade de São Paulo, Dr. Olavo Setubal, da Comissão Especial que planejou o Centro Cultural de São Paulo. Também promoveu no IPEN diversos cursos de aperfeiçoamento profissional para bibliotecários, além de ter sido autora de livros e artigos técnicos especializados em sua área de conhecimento.

A placa inaugurada que denomina a biblioteca do IPEN "Biblioteca Terezine Arantes Ferraz" foi uma justa e merecida homenagem à essa personalidade.

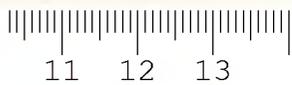
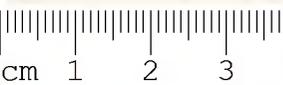
INTERNACIONAIS

IFLA/LAA 1988

International Federation of Library Associations and Institutions/Library Association of Australia – Annual Conference, 27 Aug./3 Sept. 1988

Sydney, Austrália

Tema: Living together – People persuasion power People, libraries, information



Programa: Bibliographic Control; Collections and Services; Education and Research; General Research Libraries; Libraries Serving the General Public; Management and Technology; Regional Activities; Special Libraries.

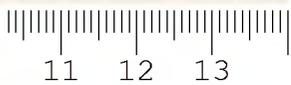
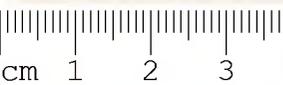
A IFLA, fundada em 1927, tem por objetivo promover o entendimento, cooperação, discussão, pesquisa e desenvolvimento das atividades bibliotecárias e da ciência da informação; promover a educação contínua e o desenvolvimento de doutrinas e diretrizes de trabalho para a área.

Anualmente, em um dos países membros, é realizada a Conferência Geral da IFLA. Em 1988, participou da mesma, em Sydney, Austrália, a Profa. Dra. Neusa Dias de Macedo (editora da revista da FEBAB), apresentando o trabalho "Cooperation in the Area of Documentary Information for the Development of Latin America and the Caribbean: basic questions, projects analyses and proposals", enfatizando a necessidade do estabelecimento efetivo de relações de intercâmbio na América Latina e Caribe por meio de mecanismos de aproximação; conhecimento dos países; organização e controle da informação documentária. Houve debates, tendo sido aprovadas duas das recomendações finais: o Diretório e o Anuário da América Latina e Caribe. Foram realizadas visitas a várias bibliotecas, buscando-se contatos com professores e bibliotecários. O Relatório está à disposição dos interessados, na FEBAB.

Participou ainda dessa Reunião, Selma Chi Barreiro e Maria Isabel Franca, respectivamente presidente em exercício e assessora de divulgação da FEBAB, realizando importantes contatos, sendo um deles: a implantação de um Escritório Latinoamericano no Brasil e outro: a realização da Reunião da IFLA no Brasil, provavelmente em 1993 ou 1994.

IAML 1988

International Association of Music Libraries,
Archives and Documentaetion Centres
Annual Conference, 4-9 setembro 1988
Tóquio, Japão



Realizou-se em Tóquio a Conferência Anual da IAML. Participaram cerca de 150 profissionais – entre bibliotecários e musicólogos – da Europa, Estados Unidos, Japão, Argentina, entre outros países. Do Brasil participou Irati Antonio, do Serviço de Biblioteca e Documentação da Escola de Comunicações e Artes/USP.

A Associação tem por objetivo apoiar o trabalho ligado à documentação e à pesquisa na área de música, preservar materiais e conhecimentos, intercambiar informações e experiências, elaborar e desenvolver projetos de documentação musical.

Para a conferência deste ano foi estabelecido um programa de atividades que abrangeu reuniões de trabalho, palestras, visitas a instituições, exposição de editoras e materiais musicais. Entre os temas apresentados e debatidos incluíram-se catalogação, bibliotecas e arquivos especializados, classificação e indexação, bibliografia, etc.

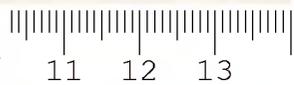
Irati Antonio apresentou o trabalho "Bibliografia da Música Brasileira" durante sessão da Bibliography Commission, dedicada à América Latina. O trabalho apresenta projeto de bibliografia, na área de música no Brasil, trata do controle bibliográfico especializado, suas questões técnicas e de recursos e etapas de desenvolvimento.

Os contatos realizados com profissionais e instituições de todo o mundo representam integração às atividades internacionais e intercâmbio de informações e documentos, estimulando e promovendo o desenvolvimento dos projetos de documentação musical.

TESAURO DE LITERATURA INFANTIL

O "Tesouro de Literatura Infantil", único no mundo, foi editado no Banco de Libros na Venezuela, e é formado por termos recolhidos de 15 países. O tesouro está em fase de experimentação, recebendo novas sugestões e alterações. Sua estrutura é a seguinte:

- Arquivologia, Artes Gráficas, Biblioteconomia, Documentação, Informação
- Leitura e Educação
- Crianças e Adolescentes
- Literatura Infantil
- Miscelânea



O "Tesouro de Literatura Infantil", cuja versão definitiva será publicada em 1989, é um instrumento de organização, uniformizando a terminologia e facilitando a recuperação da informação.

Maiores informações: Maestra Estela Morales Campos, Universidad Nacional Autonoma de México, Justo Sierra n. 16, México, DF, CP 06020.

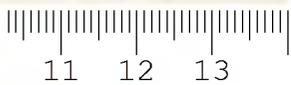
ESCRITÓRIO REGIONAL DA IFLA PARA A AMÉRICA LATINA E CARIBE

Um dos programas básicos da IFLA (International Federation of Library Associations) é o desenvolvimento da biblioteconomia em países do Terceiro Mundo. Dessa forma, as três regiões que compõem a Divisão de Atividades Regionais/IFLA (América Latina e Caribe, África e Ásia) passarão a contar com escritórios de representação regionais, tendo por objetivos básicos: servir de "clearing house" para as publicações da IFLA, publicar boletim informativo e coordenar a apresentação de projetos regionais para a entidade.

Durante a realização do Seminário Latino-Americano de Associações de Bibliotecários, em Caracas, junho de 1987, foi proposto pelas representantes da FEBAB (Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários) – Elizabet M.R. de Carvalho e May Brooking Negrão –, o projeto "Sistema de Informação para Associações de Bibliotecários", que objetivaria a integração do movimento associativo da América Latina. Ainda nesse encontro, discutiu-se a implantação do escritório regional no Brasil, com o apoio da FEBAB.

Em agosto do mesmo ano, durante a Reunião Anual da IFLA, em Brighton, Inglaterra, foi oficializado o convite ao Brasil para sediar aquele escritório.

Finalmente, foram realizadas reuniões na sede da FEBAB, nos dias 3 e 4 de novembro de 1988, com a presença de Paul Nauta A. Van Wesemael, secretário geral e coordenador de atividades profissionais da IFLA; Selma Chi Barreiro, Mirian S. Nascimento e Yvone Tálamo, da FEBAB, e, depois, convocados representantes de entidades de classe e de sistemas de bibliotecas de São Paulo, tendo sido debatidos e definidos os seguintes pontos:



- a escolha de um profissional para gerir o escritório é competência da IFLA, segundo perfil já delineado para os demais escritórios regionais;
- em abril de 1989, o Executive Board/IFLA referendará o nome do gerente;
- ainda em abril, A. Van Wesemael virá ao Brasil para implantar o escritório;
- possibilidade de a IFLA fornecer um microcomputador para o escritório;
- grande parte do material da IFLA para divulgação será em língua espanhola, a Biblioteca Nacional da Espanha deverá providenciar as traduções;
- toda a documentação referente à IFLA existente em Caracas, será transferida à FEBAB até janeiro de 1989;
- até fevereiro, responderá pelo escritório a presidente da FEBAB, Selma Chi Barreiro.

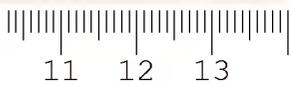
PUBLICAÇÕES OFICIAIS NA AMÉRICA LATINA

Encontra-se em projeto, com o apoio do México, a realização no Brasil do Seminário de Publicações Oficiais para a América Latina e Caribe. Já organizado na África, propõe-se agora que o Seminário seja realizado junto com o Congresso de Publicações/FEBAB e o Seminário de Publicações Oficiais/ABDF. A FEBAB deverá definir sua organização e solicitar apoio financeiro junto a órgãos internacionais, como a UNESCO, OEA e ao Government Printing Office de Washington.

BOLSA DE ESTUDOS MARTINUS NIJHOFF

Os livreiros e agentes de assinaturas Martinus Nijhoof, com sede em Haia, Holanda, oferecem, através da IFLA, uma bolsa de estudos para bibliotecários ou professores de biblioteconomia de países da Europa Ocidental.

A bolsa, no valor de 10.000 guilder (aproximadamente



US\$ 5.000), cobre despesas de passagens e estadia durante um período de estudos de 10 a 15 semanas.

A data-limite para inscrições é 1/2/89. Os candidatos não devem ter mais de quarenta anos nessa data, e devem ter domínio oral e escrito de Inglês, Francês, Alemão ou Holandês.

Mais informações e cópias dos formulários de inscrição na FEBAB – Rua Avanhandava, 40, 1º andar, 01306, tel. (011) 257-9979.

VISITA DO PROF. PETER BORCHARDT DO DEUTSCHES BIBLIOTHEKSIINSTITUT DE BERLIM

O Prof. Borchardt foi convidado pela FEBAB para conhecer sua sede em outubro de 1988 e proferir palestra sobre o Deutsches Bibliotheksinstitut, bem como para visitar bibliotecas e centros de informação de São Paulo e Rio de Janeiro.

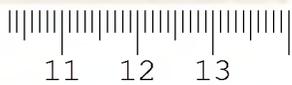
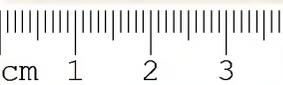
Seu interesse pelas atividades biblioteconômicas, em nosso país, deveu-se ao fato de ter acompanhado o Programa de Viagem de Estudo na RFA, organizado pelo Instituto Alemão de Bibliotecas para um grupo de bibliotecários latino-americanos, em 1987. Daí, oficializou-se o convite que lhe foi feito pela ABDF para o III ENBI e sua passagem pela FEBAB, na volta de Brasília para a Europa.

Neste contato, o Prof. Borchardt comunicou sua intenção de estreitar as relações entre o Instituto Alemão de Bibliotecas e a FEBAB.

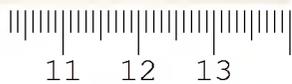
Deverá ser oficializado, por ocasião da Conferência Geral da IFLA, em Paris, um convênio para intensificar o intercâmbio entre profissionais brasileiros e alemães através destes dois órgãos.

FEBAB RECEBE DR. NIKOLAI TOURTANOV E DR. ALEXANDER SOROKIN DA USSR

A presidente da FEBAB, Selma Chi Barreiro, recebeu no Rio de Janeiro, em 27.10.88, a visita do Dr. Nikolai Tourtanov do Departament for Scientific and Technical Information of USSR State Committee for Science and Technology e Dr. Alexander Sorokin da USSR State Public Library for Science and Technology.



O Dr. Sorokin, com o objetivo de intensificar as relações entre Brasil e União Soviética na área de biblioteconomia, propôs troca de periódicos em Ciência & Tecnologia e artigos de periódicos; troca de informações rápidas e recentes; troca de especialistas em cursos de treinamento; experimento de ligação Brasil-Moscou e vice-versa e co-operação em utilização de microcomputadores em bibliotecas.



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Instituto de Psicologia. Serviço de Biblioteca e Documentação. *Normalização de referências bibliográficas*; manual de orientação. Org. de Elza C. Granja e Orly S. Kremer. São Paulo, 1987. 37p.

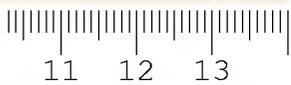
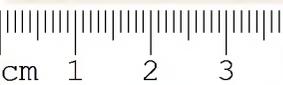
Com o intuito de auxiliar o estudante e o pesquisador na utilização de normas para referenciação bibliográfica, foi elaborada essa publicação.

O seu objetivo é o de apresentar didaticamente os elementos necessários para constituir a referência bibliográfica, bem como esclarecer sobre a sua disposição, nas diversas situações, segundo o que preconiza a NB-66, da Associação Brasileira de Normas Técnicas. Portanto, o resultado obtido é uma publicação clara e objetiva, contribuindo muito para o entendimento do assunto através de exemplos, cuidadosamente escolhidos.

Atenção especial foi dada aos chamados "materiais especiais", que se distinguem dos convencionalmente utilizados, devido às suas próprias características ou ao suporte em que são apresentados (partituras, materiais audiovisuais etc.). Para a maioria desses materiais, nos casos ainda não previstos pela NB-66, foi seguida a orientação do ISBD (NEM), com as adaptações necessárias.

A publicação ora analisada é instrumento muito útil para os Serviços de Referência das bibliotecas, bem como para os cursos de orientação bibliográfica ao estudante. Para esse resultado, muito contribuiu a experiência profissional e didática das autoras da obra.

INÊS IMPERATRIZ – Diretora da Divisão de Tratamento da Informação SIBI/USP



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Instituto de Psicologia. Serviço de Biblioteca e Documentação. *Citações no texto e notas de rodapé; manual de orientação*. Org. de Elza C. Granja e Orly S. Kremer. São Paulo, 1987, 38 p.

Destinado prioritariamente a apoiar o desenvolvimento de atividades didáticas e científicas realizadas na Unidade de Ensino e Pesquisa em que foi publicado, o Manual em análise apresenta as informações de modo claro e objetivo, com ampla exemplificação.

Em geral, na organização do texto acadêmico, por iniciantes nessa atividade, ou mesmo por pesquisadores experientes, surgem algumas dúvidas e dificuldades quanto à elaboração de notas e citações. Esse trabalho, portanto, vem fazer parte da lista, ainda não muito extensa em língua portuguesa, de publicações relevantes na área, em sua maioria consultadas, como subsídio, pelas Autoras.

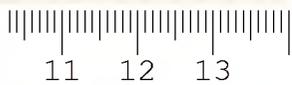
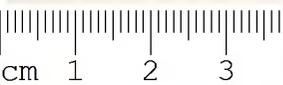
A obra apresenta-se dividida em três partes: A – tipos de citações e seu uso no texto, destacando exemplos na área de Psicanálise, tendo em vista os critérios adotados nesse campo em trabalhos nacionais e internacionais; B – tipos mais comuns de notas de rodapé, seu uso e localização; C – métodos de chamada de citações e diretrizes para a sua escolha.

Recomenda-se que as bibliotecas universitárias e especializadas considerem esse tipo de obra, quando dos processos de seleção de material bibliográfico de referência, para colocá-lo à disposição do usuário.

INÊS IMPERATRIZ – Diretora da Divisão de Tratamento da Informação, SIBI/USP

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Escola de Comunicações e Artes. Serviço de Biblioteca e Documentação. Org. de Rita de Cássia Rodrigues da Silva e Marlene Tobal. *Manual de orientação bibliográfica à pós-graduação*. São Paulo, 1988. 63p.

Conforme argumenta na Apresentação do Manual a diretora do SBD, Maria Christina Barbosa de Almeida, "ainda que o número de

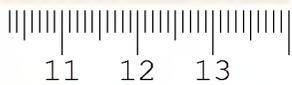
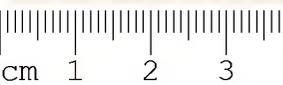


usuários reais da pós-graduação seja maior do que o número de inscritos, o SBD constatou que os recursos disponíveis estão sendo sub-utilizados pelos alunos da pós-graduação, o que pode ocorrer por desconhecimento desses recursos ou por dificuldades de acesso e despreparo no uso das fontes". Desta forma, a fim de agilizar o uso da biblioteca e de seus serviços foi elaborado este Manual como parte de um Programa de Orientação Bibliográfica à Pós-Graduação desta escola. Este Programa está a cargo do Serviço de Referência, e as responsáveis pelo mesmo, Rita de Cássia Rodrigues da Silva e Marlene Todal, prepararam este recurso instrucional.

O Programa em si consiste de palestras, orientação sobre o uso das fontes de informação, instruções sobre referência bibliográfica e disseminação seletiva da informação, estando sendo montado com os professores-orientadores a fim de poder atender dirigidamente às necessidades específicas das pesquisas dos pós-graduandos. Este trabalho pretende ser desenvolvido como atividade programada a fim de que os alunos interajam com a biblioteca, possibilitando melhor desenvolvimento da pesquisa e garantia de uma alta produção acadêmica da escola.

O Manual em foco está dividido em seis partes:

- 1 – Fontes secundárias do SBD/ECA; definição e relação de fontes representativas em: Assuntos gerais; Biblioteconomia e Ciência da Informação; Jornalismo; Ciências Sociais; Comunicações; Educação; Folclore; Artes; Música; Cinema.
- 2 – Busca automatizada de informações: SIBI, com os Bancos de dados QUESTEL, ORBIT e DIALOG; IBICT e Instituto Goethe.
- 3 – Localização e obtenção de documentos: Catálogos coletivos. Empréstimo Bibliotecário e COMUT.
- 4 – Normalização de Referências Bibliográficas: Livro; Parte de Livro; Periódico; Tese e Dissertação; Separata; Resenha; Catálogo de exposição; Diapositivo e Filme; Disco e Partitura.

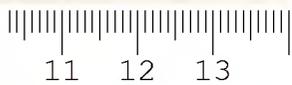


- 5 - Citação de Texto: tipos de citação e remissão de citações de texto.
- 6 - Apresentação de trabalhos: Tese e Dissertação; Trabalhos acadêmicos.

Há uma farta exemplificação de casos de referência, as explicações são claras e uma bibliografia completa o trabalho.

Esta é, sem sombra de dúvida, uma publicação que veio trazer reais benefícios ao público para o qual é dirigida, ou seja, os pós-graduandos da Escola de Comunicações e Artes da USP. Além disso, irá contribuir, também, com o oferecimento de valiosos subsídios, aos bibliotecários em geral, sobre os meandros da orientação bibliográfica. Tendo em vista a carência de obras desta natureza, o aparecimento do presente *Manual* é, no mínimo, uma novidade duplamente bem-vinda.

NEUSA DIAS DE MACEDO – Professora do Departamento de Biblioteconomia e Documentação da ECA/USP



1 INFORMAÇÕES – INSTRUÇÕES

1.1 Finalidade da Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação

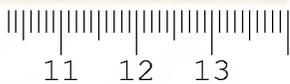
A RBBB é órgão oficial de comunicação da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários (FEBAB) e tem como finalidades:

- a) constituir-se em periódico especializado da área de biblioteconomia e conhecimentos afins;
- b) ser um veículo noticioso e informativo de eventos e feitos de associações e de outras agências ligadas à área;
- c) preservar a memória profissional e constituir instrumento para análises futuras.

1.2 Tipos de Colaborações

1.2.1 A 1ª Seção da RBBB é constituída de:

- a) artigos técnico-científicos, produtos de válida experiência profissional e de pesquisa;
- b) comunicações prévias ou informes posteriores de pesquisa;
- c) revisões de uma área ou assunto, em uma determinada época ou anual;
- d) comunicações de natureza descritiva de fundo profissional, sobre processos, atividades, serviços, programas etc. relevantes e com inovações;
- e) ensaios, documentários de uma época, de uma instituição, de um movimento biblioteconômico etc.;
- f) sistematizações, roteiros, modelos etc. com fins didáticos;



- g) monografias (resumidas) de estudantes, em alto nível; e
 h) traduções, imprescindíveis para relevância da divulgação.

1.2.2 Outras Secções

1.2.2.1 **LEGISLAÇÃO:** referência (leis, decretos, portarias etc.), seguida de emenda e resumo; sempre que necessário, a espécie legislativa será publicada na íntegra, com comentários;

1.2.2.2 **REPORTAGEM E ENTREVISTAS:** pessoas e fatos em evidência de interesse ao fascículo em foco;

1.2.2.3 **NOTICIÁRIO:** notícias diversas sobre as associações estaduais e regionais, conselhos, grupos de trabalhos, organismos nacionais e internacionais, congressos, cursos etc.;

1.2.2.4 **RESENHAS:** livros relevantes, teses, publicados nos últimos 5 anos; conforme normas próprias da R3BD;

1.2.2.5 **LEVANTAMENTOS BIBLIOGRÁFICOS:** assuntos de interesse da área, conforme NB-66/78;

1.2.2.6 **RECENTES PUBLICAÇÕES:** registro das obras recém-publicadas e trabalhos acadêmicos defendidos na área biblioteconômica;

1.2.2.7 **CONSULTÓRIO TÉCNICO:** esclarecimento de dúvidas e perguntas dos leitores, respondidas por especialistas.

1.3 Escolha da matéria dos fascículos

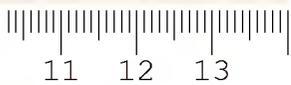
A matéria da Revista será encomendada a critério do editor e obedecendo planejamento anual.

2 REGULAMENTO

2.1 Artigos originais, ensaios, comunicações técnicas, revisões, traduções.

Devem ser entregues em duas vias (um original e uma cópia) endereçados ao Editor Prof^o Dra. Neusa Dias de Macedo, Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários (FEBAB), Rua Avanhandava, 40, conj. 110, São Paulo, SP – CEP 01306.

2.1.2 A matéria deve ser inédita e destinar-se exclusivamente à R3BD,



não sendo permitida a publicação simultânea em outro periódico. A Comissão Editorial reserva-se o direito de incluir, em casos especiais, artigos publicados em revistas de outras áreas e em Anais de Congresso.

2.1.3 Os conceitos emitidos são de inteira responsabilidade dos autores.

2.1.4 Os trabalhos recebidos são submetidos à apreciação de pelo menos, dois Relatores do Conselho Editorial, dentro das especialidades destes. Caberá ao Conselho decidir sobre sua publicação.

2.1.5 Os trabalhos não aceitos ficarão à disposição dos autores pelo prazo de um ano.

2.1.6 Os trabalhos aceitos e publicados tornam-se propriedades da RBBB, vedada tanto a reprodução, mesmo que parcial, como a tradução para outro idioma, sem a devida autorização do Editor, ouvido antes o Conselho Editorial.

2.1.7 O parecer do Conselho Editorial, sob anonimato, será comunicado aos autores. Ao Conselho é reservado o direito de devolver os originais quando se fizer necessária alguma correção ou modificações de ordem temática e/ou formal.

2.1.7.1 A RBBB se reserva o direito de proceder a modificações de ordem puramente formal, ortográfica e gramatical realizada por Revisores Especializados, no texto dos artigos que porventura exigirem tais correções, antes de serem encaminhados à publicação. De tais modificações ("copidescagem") será dada ciência ao autor.

2.1.8 As colaborações de cada fascículo compreenderão:

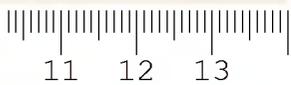
a) a matéria encomendada pelo Editor responsável, conforme planejamento do tema central de cada fascículo;

b) a artigos espontâneos, obedecendo a data de entrega dos mesmos.

2.1.9 A cada trabalho será reservado um exemplar do fascículo, entregue ao primeiro autor.

2.2 Traduções

Devem ser submetidas à apreciação do Editor, ouvido, se for o caso, o Conselho Editorial. Cópia de autorização do autor do texto original deve ser encaminhada ao Editor, juntamente com a tradução.



2.3 Reportagens, noticiário, resenhas e levantamentos bibliográficos

O planejamento editorial destas Seções para cada fascículo é feito em conjunto com o Editor, mas a coleta e organização da matéria é de responsabilidade do respectivo encarregado de cada Seção.

3 NORMAS DE APRESENTAÇÃO DOS ARTIGOS

Os artigos devem:

3.1 Limitar-se a um máximo de 30 páginas datilografadas para os artigos originais, 10 páginas para comunicações técnicas, sistematizações, roteiros de aulas, monografias de estudantes e 60 para revisões e traduções. Anexos e apêndices, quando constarem, não devem exceder 1/3 (um terço) do total de páginas;

3.2 Ser datilografados numa só face de folhas tamanho ofício, obedecendo a média de 20 linhas de 70 toques para cada página datilografada. Todas as páginas devem ser numeradas consecutivamente em algarismos arábicos no canto superior direito. A datilografia deve ser preferencialmente executada em máquina elétrica, com fita de pilieleno, utilizando-se a esfera "polygo elyte" para o texto e "prestige elyte" para os resumos e notas de rodapé.

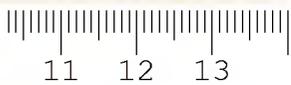
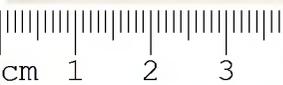
3.3 Ser escritos preferencialmente em língua portuguesa;

3.4 Conter somente nomenclaturas, abreviaturas e siglas oficiais ou consagradas pelo uso. Inovações poderão ser empregadas, desde que devidamente explicitadas;

3.5 Conter dois resumos, datilografados em folhas separadas, um em português e outro em inglês. No máximo constituído de 300 palavras, devem expressar os pontos relevantes do artigo, e serem acompanhados de descritores que traduzam as facetas temáticas do conteúdo. Obedecer às recomendações da NBR 6028/80. À Comissão de Redação, sempre que for necessário, é reservado o direito de fazer modificações para fins de indexação.

3.6 Apresentar à parte uma página de rosto, na qual contenha:

- a) título do artigo (e subtítulo, se necessário) seguido de um asterisco;
- b) autor ou autores, seguidos de dois asteriscos;
- c) data de apresentação do artigo à Redação;



d) no rodapé da página devem ser apresentadas informações sobre o trabalho e credenciais do autor(es).

Exemplo:

ANTES QUE AS MÁQUINAS CHEGUEM*

D. J. Simpson**

* Do artigo "Before the machines come", publicado em *Aslib Proceedings* 20 (a): 21-33, 1968. Traduzido pelo prof. Eduardo José Wense Dias, da Escola de Biblioteconomia da UFMG;

** Bibliotecário e Diretor do Media Resources of Open University Library, Inglaterra.

3.7 Apresentar as tabelas, quando for o caso, seguindo as "Normas de Apresentação Tabular" estabelecidas pelo Conselho Nacional de Estatística. V. *Revista Brasileira de Estatística*, 24:42-60, jan./jun. 1963. Devem ser numeradas consecutivamente em algarismos arábicos, e encabeçadas por um título;

3.8 apresentar as ilustrações em papel vegetal, numeradas consecutivamente em algarismos arábicos, e suficientemente claras para permitir sua eventual redução.

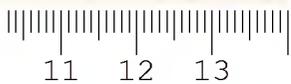
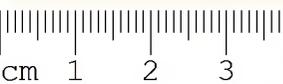
Os desenhos devem ser feitos a tinta nanquim preta e as letras traçadas com normógrafo ou letras decalcáveis (tipo letraset);

3.9 Devem ser feitas as citações de texto, por uma chamada numérica que corresponderá às respectivas referências bibliográficas. Estas devem ser apresentadas no fim do texto, em ordem alfabético-numérica. As chamadas no texto são numeradas em função desta numeração prévia, não seguindo, portanto, ordem consecutiva.

Comunicações pessoais, entrevistas trabalhos inéditos ou em andamento, poderão ser citados quando necessário, mas apenas serão citados no texto ou em nota de rodapé. Se um manuscrito estiver em via de publicação, poderá ser incluído na lista de referências bibliográficas com indicação do título do periódico, ano e outros dados disponíveis;

3.10 As legendas das ilustrações e tabelas devem vir todas datilografadas em folha à parte, com indicação entre parênteses que permitam relacioná-la às tabelas ou ilustrações (fotos ou desenhos) respectivos;

3.11 Seguir as normas de referenciação bibliográfica pela ABNT: NB 66/78. Os títulos dos periódicos devem ser apresentados por completo e seguidos do local de publicação. À Comissão de Redação é reservado o direito de uniformizar o aparato bibliográfico dos artigos, quando se fizer necessário.



Exemplos:

1 – Livros:

GARCIA, Othon M. *Comunicação em prosa moderna*. 2. ed. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1969. 502p. (Biblioteca de Administração Pública, 14).

2 – Traduções:

FOSKETT, Douglas Jonh. *Serviço de Informação em bibliotecas* [Information services in libraries]. Trad. Antonio Agenor Briquet de Lemos. São Paulo, Polígono, 1969. 160p.

3 – Parte de obra:

AZEVEDO, Fernando de. A escola e a literatura. In: COUTINHO, Afrânio. *A literatura no Brasil*. Rio de Janeiro, Ed. Sul Americana, 1955. v. 1, t. 1, p. 129-53.

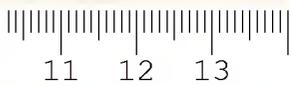
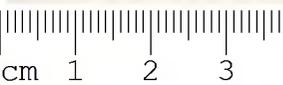
4 – Artigos de periódico:

CAMARGO, Nelly de. Comunicação: uma nova perspectiva no campo das ciências do comportamento. *Revista da Escola de Comunicações Culturais USP*. São Paulo, 1(1):152-8, 1968.

3.12 Seguir, sempre que for possível, as normas da ABNT: NBR-6024/80, para a numeração progressiva do artigo;

3.13 Usar notas de rodapé, através de asteriscos, somente quando indispensáveis;

3.14 Apresentar os agradecimentos a pessoas ou instituições, quando necessário, no fim do artigo, logo após o resumo em inglês.



Pede-se acusar o recebimento a fim de não ser interrompida a remessa

Please acknowledge the receipt, so that the remittance may not be interrupted

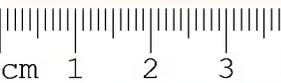
Recebemos a R. Bras. Bibliotecon. e Doc. v. 21 nº 3/4, ago./dez. 1988

Nome/Name:

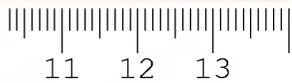
Endereço/Address:

Data/Date:

(a)



Digitalizado
gentilmente por:



...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

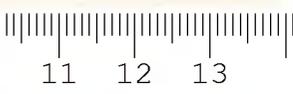
...

...

...



Digitizado gentilmente por:



A Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação é indexada por:
Information Science Abstracts (ISA),
Library and Information Science
Abstracts (LISA) e
Library Literature (LL).

REVISTA BRASILEIRA DE BIBLIOTECONOMIA
E DOCUMENTAÇÃO

(Federação Brasileira de Associações de
Bibliotecários)
São Paulo, 1, 1973 – 10, 1977,
N. Ser. 11, 1978.

Cont./ de BOLETIM da FEDERAÇÃO
BRASILEIRA de ASSOCIAÇÕES de
BIBLIOTECÁRIOS, 1, 1960/26 (5/6), 1972.

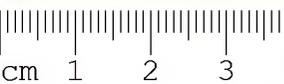
1973/77, 1–10
1978, 11 (1/4)
1979, 12 (1/4)
1980, 13 (1/4)
1981, 14 (1/4) CDU:02:061.25(81) (05)
1982, 15 (1/4)
1983, 16 (1/4)
1984, 17 (1/4)
1985, 18 (1/4)
1986, 19 (1/4)
1987, 20 (1/4)
1988, 21 (1/4)

Composição:

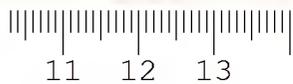
Angela Maria Costa dos Santos
Ligia Tizuko Carlos

Impressão e Acabamento:

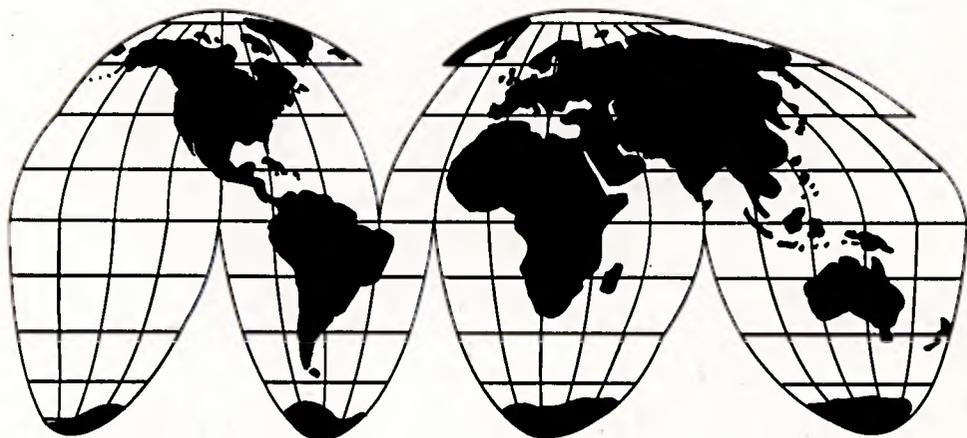
grafistyl editora grafica ltda
tel. 66-0220
são paulo – sp



Digitalizado
gentilmente por:



ADMINISTRAÇÃO DA INFORMAÇÃO EM ESCALA GLOBAL



EM MAIS DE 60 MIL BIBLIOTECAS DE 90 PAÍSES

A FAXON é a primeira no ranking da informação seriada. Com acesso a mais de 200 mil periódicos internacionais e em constante crescimento, a rede auxilia no gerenciamento de suas informações. De uma maneira inteligente e prática.

Fornecer serviços completos de assinaturas, incluindo pedidos, reclamações, pagamentos e remessas.

Além de fornecer as mais recentes tecnologias automáticas mantém você bem informado com a máxima segurança e com baixo custo. Fornece também publicações seriada e informações complementares.

Tem uma equipe de profissionais internacionais preparada para poupar-lhe tempo e dinheiro proporcionando um serviço pessoal de confiança.

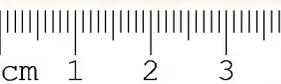
Com a FAXON você gerencia um mundo de informação.

faxon

The FAXON COMPANY

Av. São João, 1588 - aptº 11 - 01260 - São Paulo - SP - Brasil

Tel. e FAX (011) 220.3292



Digitalizado
gentilmente por:

